

Revista da Semana

1\$500 EM TODO O BRASIL • ANNO XLII - Nº 3 • 18 DE JANEIRO DE 1941



"MARIZ E
BARROS"

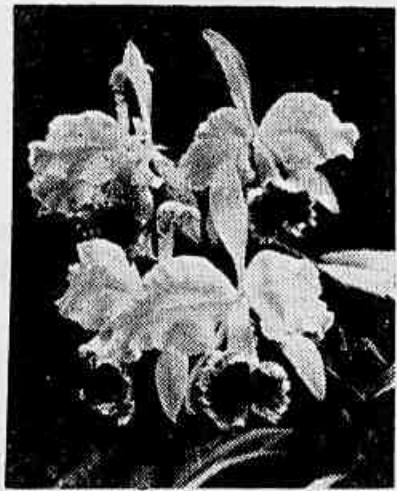
Photo
de ARNALDO
VIEIRA

JORNAL de S. Paulo



Grupo de bacharelados de 1940, da Faculdade de Direito, no baile que ofereceram á sociedade paulistana.

Em baixo — Grupo de alumnas da Escola de Commercio "Alvares Penteado" tirado na festa de formatura, momentos antes da entrega de diplomas.



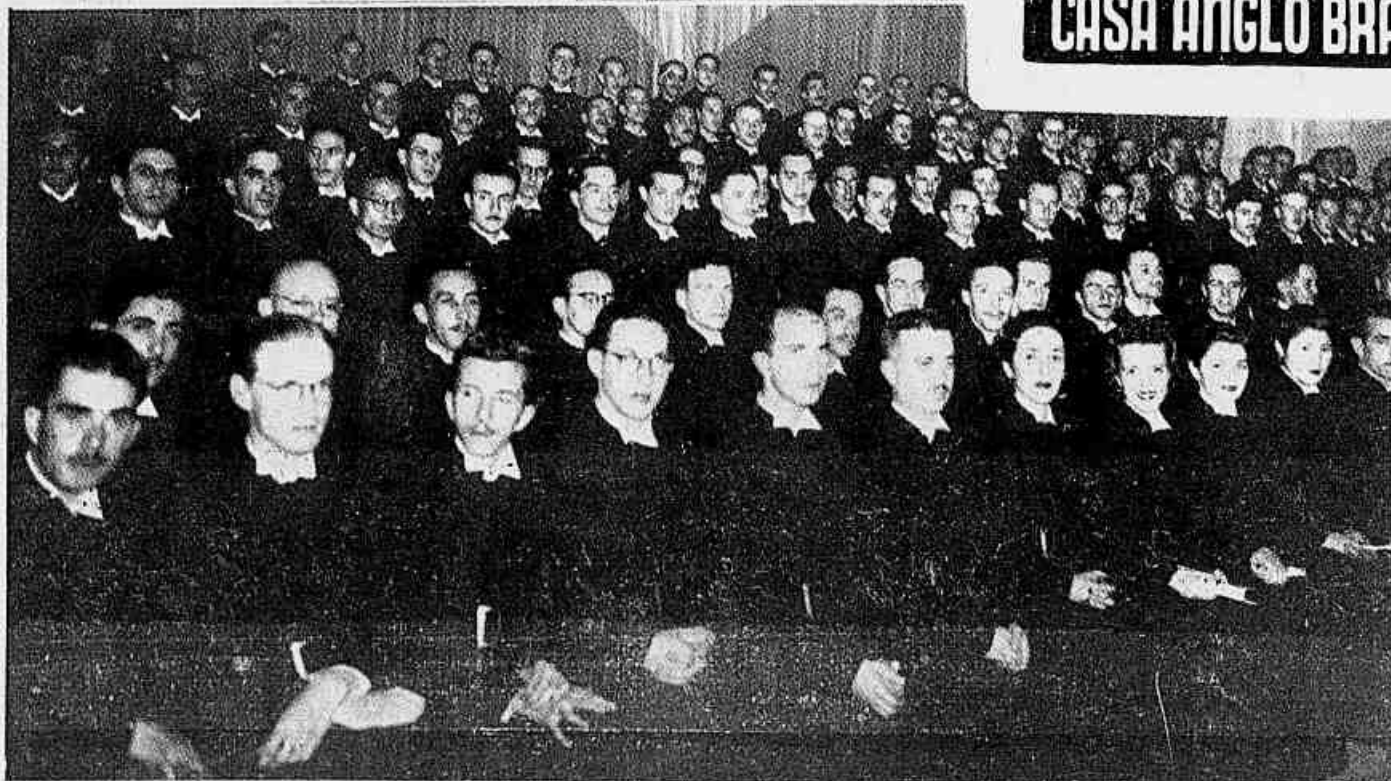
ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS!

Peçam catalogo



Grupo de senhoras e senhoritas obtido no baile dos bacharelados de 1940.



Flagrante colhido no Stadium Municipal ao realizar-se o baile dos bacharelados de 1940, da Faculdade de Direito, o qual congregou as figuras de mais elegancia e oistincção da sociedade paulistana.



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succellora de MAPPIN STORES D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

Ao alto, á esquerda — Aspecto colhido por ocasião da entrega dos certificados aos alumnos da 5.ª série do Gymnasio do Estado, realizada no amphitheatro da Escola de Medicina.

No Theatro Municipal: aspecto tomado na cerimonia da entrega de diplomas e collação de grau dos bacharelados de 1940, da Faculdade de Direito. A solemnidade foi presidida pelo professor Rubião Meira, reitor da Universidade de S. Paulo.

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 mezes.....	32\$000	6 mezes.....	40\$000
EXTRANGEIRO		REGISTRADA	
Um anno.....	170\$000	6 mezes.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15
 Telephone: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
 OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930
 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE S. PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

DE "REVISTA DA SEMANA" DE

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
 Edificio Martinelli — 10º andar — Sala G. Teleph.: 3-3885
 Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA — Joaquim M. Cunha
 Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
 PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
 Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Public)
 Rua Siqueira Campos n.º 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
 ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS



Vem de longa data a successão periodica das cheias do Parahybuna. De quando em quando, o rio que corta Juiz de Fôra se espraia, derramando-se por ambas as margens, sobre a cidade cujo indice de grandeza se traduz no cognome "Manchester brasileira" com que, orgulhosamente, os seus filhos a definem.

Esse martyrio assume cada vez mais, na periodicidade das investidas, proporções aterradoras. Sobre a cidade mineira meio submersa as aguas implacaveis deixam uma advertencia que é um problema.

A analyse dos eventos successivos tem patenteado a correlação das causas naturaes com outras que, embora imprecisas, collaboram na apresentação do phenomeno. E por isso o Parahybuna se vem tornando, cada vez mais, o algoz de Juiz de Fôra.

Não é de hoje que a opinião dos technicos vem suggerindo as medidas convenientes á conjuração das dolorosas quadras por que passa o grande centro mineiro. A rectificação do curso, o estabelecimento de barragens, o reflorestamento, tudo isso tem sido apresentado como capaz de conter a furia do Parahybuna. Entretanto, não só não se realizaram as primeiras suggestões, como se tem afastado cada vez mais a interposição da ultima, proseguindo as derrubadas de mattas, acção, infelizmente, bem brasileira.

Juiz de Fôra, nascida humilde, bem cedo aristocratizou-se. Cresceu depressa. Assimilou as revelações do progresso. Foi mesmo, entre todas as cidades de Minas, a primeira a illuminar-se pela electricidade. Suas necessidades, augmentadas na razão directa de sua expansão, dictaram a aggressão ás mattas, e assim, dentro de um paradoxo, creando conscientemente sua grandeza, preparava inconscientemente seu infortunio. As cheias vieram, tornaram a vir, repetiram-se e — como agora — trouxeram no bojo, na volupia avassaladora, a caracteristica das tragedias e das catastrophes. O acontecimento de hontem repercutiu de maneira impressionante em todos os pontos do Brasil e máxime no espirito dos que conhecem o encanto da cidade mineira, com suas avenidas soberbas, seus jardins bonitos, sua opu-

lencia industrial, toda sua expressão gloriosa de esplendor.

Juiz de Fôra deve ter sentido bem de perto o conforto da solidariedade brasileira. Porque não houve um recanto do Brasil onde não ecoasse amargamente o quadro de deso-

lação e de onde não partissem as mais expressivas demonstrações de dôr.

O Parahybuna, entretanto, continúa a rolar da Mantiqueira, na sua longa caminhada para o Atlantico. E' um criminoso cynico, que não sabe o que é o remorso. Após o assalto brutal, o espraio formidavel, voltou á calha, manso, quieto, com a apparencia de um justo. Tornou a ser o mesmo rio familiar, tendo em cada uma das margens a projecção vertical-da cidade soffredora. O mesmo rio das horas boas, cantante, bonito, affavel e bom, rolando aguas inoffensivas que se dou-ram de sol e reflectem a poesia luminosa dos plenilunios.

Amanhã, porém, elle reincidirá. Barbaro, retempera as forças para novas arremettidas. Algoz, espia a victima com doçura, para colhel-a, de improviso, com crueldade. Vendo-o, ninguém imaginará de quanto é capaz.

Juiz de Fôra, porém, não poderá ficar á mercê da eventualidade para que torne ao cyclo do infortunio. Não poderá ficar. Não ficará!

Parece que caminham para a realidade as medidas acauteladoras, as que terão de submeter o rio-algoz, tolhendo-lhe os arremessos e contendo-lhe os impetos.

Se faltava ao côro dos clamores a voz da "Revista da Semana", que ella se ouça agora! E' um echo de todas as outras, com a mesma sinceridade, com a mesma amargura. E' o appello vivo, angustiado, para que se dome a ferocidade reiterada do Parahybuna. Para que se poupem os martyrios periodicos de Juiz de Fôra; para que se dê á grande cidade o direito de viver tranquillamente dentro de sua magnifica expressão de trabalho, esse trabalho mercê do qual se tornou capaz de envaidecer o Brasil.

Juiz de Fôra bem merece a mais carinhosa attenção, porque se tem sabido ser grande por todas as manifestações de progresso, também soube ser grande no soffrimento.

A VOZ HUMANA

conto de Albert-Jean

Alice abriu o radio e imediatamente uma voz de tenorino começou a louvar as virtudes duma pasta dentifricia, por entre harpejos longinquos de violão. O marido protestou lamentosamente:

— Pelo amor de Deus! Com esse radio, que fazes funcionar continuamente, é-me impossivel coordenar as idéas.

— Nesse caso... respondeu Alice — Deixa-as ficar soltas. Talvez estejam melhor assim.

O martyr passou a reunir as folhas de papel que lhe cobriam a mesa de trabalho:

— Faze um esforço... insistiu, em tom supplicante. — Trata de comprehender a importancia do trabalho que tenho em mãos. Ha seis mezes estou preparando um estudo psycho-

financeiro: "A baixa dos valores mobiliarios em suas relações com a evolução mental dos contemporâneos".

— Que interessante isso deve ser!

— Interessante ou não, peço-te que feches esse radio.

— Isso, nunca! Gostas de escrever, não é verdade? Eu gosto de musica. Sobretudo de reclames com musica. Cada um...

— Fechas ou não esse radio? intimou o marido, já furioso.

— Não! Não! Não!

Lambert arredou a poltrona, precipitou-se a desligar o aparelho.

A voz do reclamista estrangulou-se como num soluço. Mas logo a voz de Alice substituiu a emissão:

— E's um selvagem! Um anthropophago! Um dictador! Prohibes-me as distracções mais innocentes!

— Restam-te as outras! retrucou o marido, sem saber bem o que dizia.

— Perfeitamente. E não penses que me privarás dellas tambem! Horacio, liga esse radio!

Arremessou-se por sua vez para o movel sonoro, mas esbarrou na massa adiposa do marido.

— Horacio, se não fazes immediatamente o que te digo, vaes te arrepender!

— Por que?

— Parto agora mesmo e não me tornarás a ver até ao dia do divorcio, no tribunal!

— As alegrias grandes de mais podem fazer mal. Lembra-te de que soffro do coração...

— Quer dizer que me mandas embora! Isto é o cumulo! O cumulo!

E, para se vingar dalgum modo, ainda o mais disparatado, atirou ao chão um vaso de porcelana que ficou em pedaços.

— Perdão, não sou eu que te mando embora... protestou o marido, apanhando os fragmentos de louça, a ver se tinham concerto. — Mas deves comprehender que, para os meus trabalhos, preciso de certa tranquillidade...

— Em summa: pões-me na rua!

— Não. Deixo-te ir embora, o que não é propriamente a mesma coisa.

A porta bateu com força. Alice tinha desaparecido. E o cachorrinho pekinois, surprehendido pela violencia da scena, desatou a latir.

"Mais dia ou menos, tinha que acontecer... disse Lambert consigo, philosophicamente. — Por isto ou por aquillo... Foi por causa do radio. Paciencia. Podia ser por motivo peor".

Mas a esposa acabava de reaparecer, com os olhos vermelhos e o chapéo inclinado sobre a orelha:

— Espero que não pretenderás ficar com o cachorro!

Abaixou-se, agarrou pela pelle do pescoço o animalejo que se revolvía, aos gritos.

— Faze calar esse bicho! implorou o marido. — Isso ainda é peor que o radio!

O estrondo da porta de fóra, fechada com violencia, abalou o predio inteiro.

Um momento aturdido, Lambert deixou-se cahir na poltrona. Depois, penetrado pelo silencio ambiente, respirou fundo, accommodou-se melhor na cadeira e ficou immovel, sorridente, numa especie de bemaventurança.

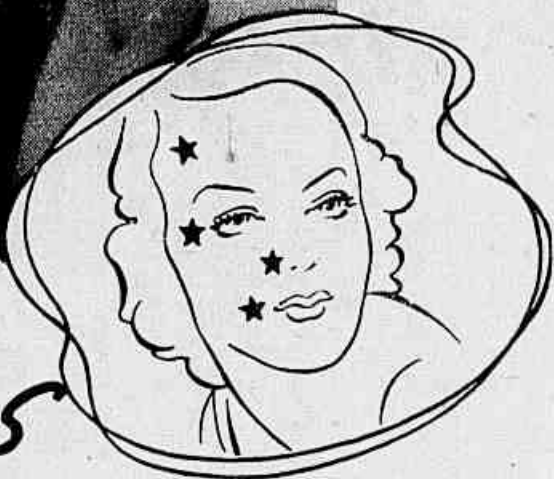
— Em todo o caso e reflectindo bem... declarou a sra. Lambert, rematando as suas confidencias a Fernanda, a sua melhor amiga — creio que não devia ter feito o que fiz.

Tinha passado uma semana. Alice refugiara-se em casa



O SEU ROSTO TEM

Zonas perigosas



CRAVOS e espinhas que se acumulam em certas partes do rosto são um perigo constante, que cumpre evitar, em beneficio da beleza das feições. A pelle flacida, sem viço, que começa a encarquilhar-se prematuramente, é campo propicio ao apparecimento de espinhas, cravos e outras imperfeições. Para fortalecer a pelle, revigorando os tecidos, use Rugól em massagens nas faces, na testa e no pescoço. Rugól penetra profundamente nas camadas sub-

cutaneas e fortifica os tecidos, dando viço e belleza á cutis. Use Rugól como seu creme de belleza, retirando o excesso com uma toalha secca ou humida e depois de enxuto poderá fazer sua "maquillage" ou applicar o pó de arroz para sahir. Á noite, antes de se deitar, retire com uma toalha humidecida o creme usado durante o dia. Depois, lave bem o rosto e applique nova camada de Rugól. Em pouco tempo sua cutis terá de novo o aspecto sadio da juventude.



LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS, LTDA.
SÃO PAULO

RUGÓL

de sua mãe e esperara, naturalmente, que o marido a fosse buscar. Tres dias assim decorreram ansiosamente... e nada! Esperou depois um mensageiro, um bilhete, qualquer manifestação de quanto elle soffria com a sua ausencia... e nada! Ao quinto dia, Alice se alarmou de veras. Ao sexto, cahiu em desespero. Ao setimo mandou chamar Fernanda, cujos conselhos lhe eram sempre preciosos.

A interpelada pensou um momento, opinou:

— Só vejo um meio de te entenderes com teu marido.

— Qual?

— Renunciarees ao radio.

Vencida, Alice deixou escapar um suspiro:

— Pois sim, acceito. Mas comprehendes que não me queira expôr a ser mal recebida. Para seres boazinha commigo, devias ir procural-o e ver se concertavas as coisas...

Fernanda sorriu carinhosamente:

— Que não faria eu pela tua felicidade?

E partiu sem demora, resolvida a empregar todos os esforços no sentido de reconciliar os esposos que tão tola questiuncula ameaçava separar para sempre.

Quando a criada da casa a introduziu na saleta de espera,



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Alvaro Botelho (Maranhão) — Não sou, como lhe parece, um velho. Embora não lhe diga ter 25 annos incompletos, posso, no entretanto, afirmar-lhe que ainda não attingi a casa dos 50. Não é o primeiro consulente que me imagina um velho de longas barbas brancas e de occulos de grossas lentes. Não uso barba e só uso occulos para lêr. Quanto ao motivo da sua consulta, devo dizer-lhe que a pyorrhea alveolar constitue hoje a maior preocupação dos estudiosos dos problemas odontológicos em todos os paizes do mundo, havendo no Brasil quem venha se dedicando a essa especialidade com resultados promissores. Entre os profissionais do Rio, que vem alcançando successo com novo methodo de tratamento da pyorrhea alveolar, podemos destacar o dr. Agnello Cerqueira, cirurgião-dentista e medico. O seu methodo, que vem sendo divulgado a todos os seus collegas, tem sido applicado por grande numero de odontologos patricios e com resultados magnificos. Pensa o dr. Agnello Cerqueira oferecer aos seus collegas o ensejo de exercer mais essa especialidade da clinica odontologica.

Antonio Pontes (Minas Geraes) — O uso diario prejudica.

Darly Lopes (Espírito Santo) — Não ha de que.

Zilda Novaes (Matto Grosso) — 2 comprimidos em meio copo com agua assucarada, meia hora antes das duas principais refeições.

Salvador Bruno (Minas Geraes) — Duas vezes ao dia é sufficiente.

Januario Miranda (S. Paulo) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Annibal Vianna (Maranhão) — Penso que a reclamação de que me fala em sua carta deve ser, primeiramente, dirigida ao interventor federal no Estado do Maranhão. E', antes do mais, um acto de cortezia para com o chefe do executivo do seu Estado.

Rita Mendonça (Rio Grande do Sul) — Absolutamente.

Victoria Bruce (Minas Geraes) — Não é possivel.

Carlos Pereira (Rio Grande do Sul) — No meu modo de vêr, não ha bons dentes com gengivas doentes. Durante o tratamento anti-luetico deve submeter-se a tratamento de bocca.

A. Lima Torres (Amazonas) — Pode ser.

Alexandrino Agra.



— Então breve começam as férias, meu rapaz?

— Sim senhor, aliás não pensamos noutra coisa na classe!

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terríveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

Fernanda teve a surpresa de ouvir uma musica de jazz, com todos os seus saxophones e toda a sua "bateria". Mas logo Lambert apparecia, alvoroçado:

— Aconteceu alguma coisa? Alice está doente?

— Não, meu caro, tranquillize-se. Foi ella justamente que me mandou aqui, para...

— Louvado seja Deus! atalhou Lambert, com vehemencia. — A senhora não pode imaginar o logar que ella occupa no meu coração, na minha vida. Nem sei como tenho podido resistir ao desgosto desta separação. O que, ainda assim, me tem valido é o radio!

PSYCHOLOGIA DE "REVEILLON"

Os homens preferem as loulas... champagne ás castanhas.

Na hora que passa, uma cabeça de avelã regula mais do que nós.

Não pense em figos, trate de conseguir figos para entrar o Anno Novo com o pé direito.

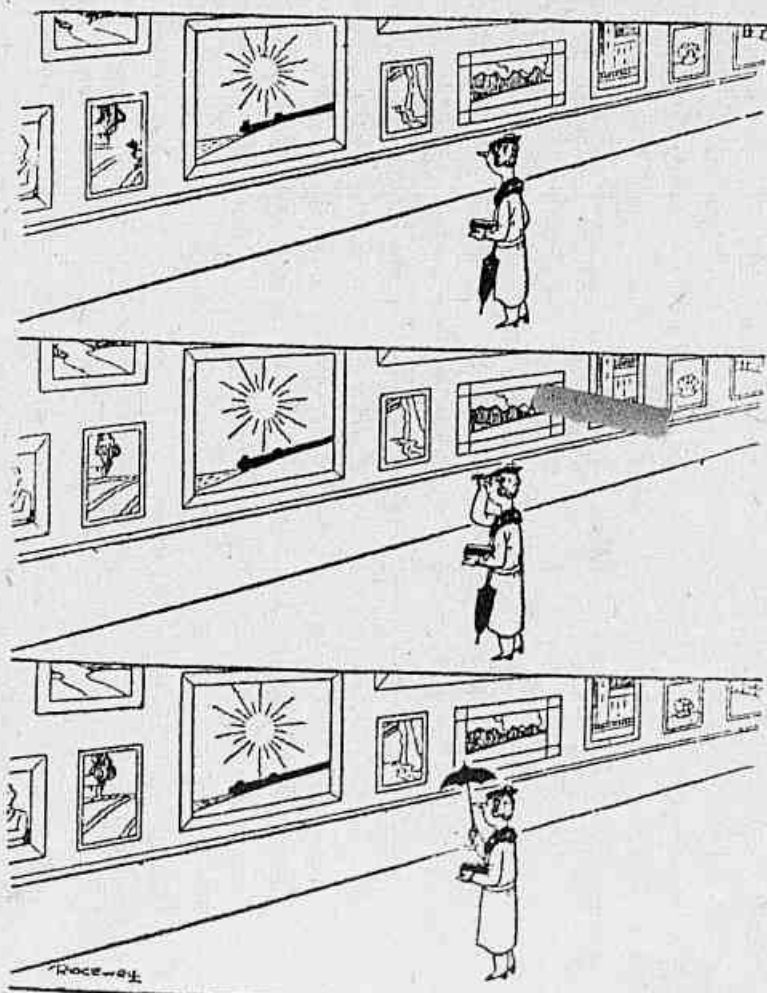
Com a crise, a *Arvore do Natal* é a macieira... do Paraíso: Só dá fruto prohibido.

As mulheres de olhos de amendoa são as que fazem mais vista por esta época.

Pinheiro é o nome do dia na vespera do Natal.

R.

REALISMO — Historia muda



Faça sua barba diariamente com



Mitsuba
SUPER CRÊME DE BARBEAR
(Formula Japoneza)

Calmante e antisético, á base de mentól, evita as infecções da pele transmitidas pelos pinceis e navalhas

Distribuidora. PERFUMARIA LOPES - Rio - São Paulo

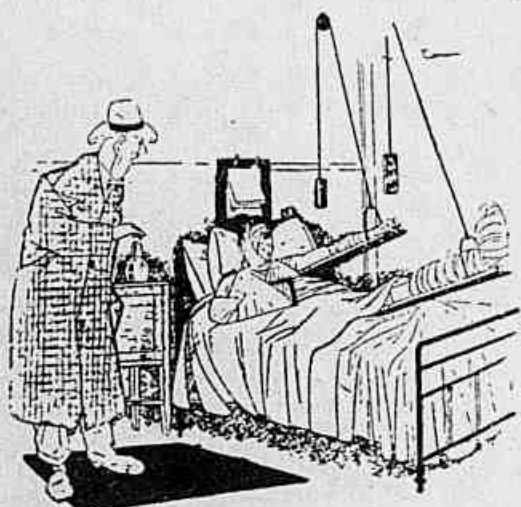
OS GRANDES PINTORES DE OUTRA ORA QUE ERAM TAMBEM ERUDITOS, CURIOSOS DE TODAS AS COISAS

Rubens, o illustre pintor flamengo, viveu a mais bella existencia do mundo. Não sómente pintou numerosas obras de arte, mas ainda foi um dos homens mais activos do seu tempo. O grande artista foi amigo dos grandes principes, correspondendo com os maiores sabios, conselheiro dos homens de Estado, erudito que discutia com os philosophos e poetas... Latinista, numismático, archeologo, musico, bom cavalleiro e esgrimista, levava á sua maneira a "vida inimitavel".

Durante muitos annos, foi tambem diplomata e prestando grandes serviços a sua patria. Mas honraria alguma prejudicou sua pintura. Um cortejo disse-lhe, um dia, na cõrte de Madrid:

— O senhor é um embaixador que se diverte ás vezes em fazer pinturas...

— Não, respondeu Rubens, sou um pintor que se distrae ás vezes a fazer diplomacia!



— Então, como vae isso? Aposto que vive a divertir-se á grande com as enfermeiras, hein seu maroto?



O MARIDO — Fica ahi onde estás, Juliinha, porque não corres perigo!

A personalidade de Rubens ficou popular: usava bigodes conquistadores, uma barba em ponta e um grande feltro um pouco inclinado sobre a orelha. Muitos são os museus que possuem quadros do artista, entre os mais famosos devem ser citados: "Descida da Cruz", que está na cathedral de Antuerpia, "Crucificação de São Pedro".

Miguel Angelo era escultor, pintor, architecto, assim como poeta e homem de Estado. Leonardo da Vinci, magico da pintura, foi um grande sabio. De Lacroix, escreveu paginas magnificas, aliás animado dum espirito muito reaccionario. Ingres era muito erudito e grande violinista. Puvis de Chavannes interessava-se pelas sciencias, assim como pela politica. Gavarni, pintor dos mais admiraveis, era tambem um mathematico de primeira ordem.

DE BOM HUMOR...

A vizinha de D. Pulcheria tinha uma collecção de passaros. O quintal era, durante o dia, uma extranha exposição de gaiolas de todos os feitios. Nellas havia passaros, animaes de mudez obstinada, e aves cantadoras como os violeiros do sertão. Sobrelevava, entretanto, um canario magnifico, amarelhinho de metter gosto, que era o enlevo da vizinha.

O bichinho cantava de arrebentar, cumprindo o fadario, e — aconselham a dona — para que elle não perdesse ou adulterasse o canto seria bom tiral-o da promiscuidade, afastando-o das outras aves canoras.

Foi o que ella fez, e D. Pulcheria verificou um dia estar o quintal da vizinha, na parte que confinava com o seu, quasi deserto. Só se via o canario cantador, porque todas as outras gaiolas passaram a ser dependuradas bem longe, do lado opposto, não sendo mais visiveis.

Semelhante medida teve resultados optimos. O canario, isolado, apurou o canto. Dir-se-ia um Caruso em miniatura mettido no carcere da gaiola, cumprindo a pena de cantar com quantia força tivesse.

D. Pulcheria gostava de ouvir os trinados do canario e, para isso, ficava horas esquecidas na janella que dava para o quintal da vizinha. E scismava, amaldiçoando a estupidez daquelle sambista de carnaval que mandara prender o gato na gaiola do canario... Que bandido!

Todas as tardes, ao crepusculo, a vizinha ia buscar a ave, recolhendo-a á casa com uma regularidade mathematica. Nos dias de chuva, a gaiola — está claro — não ia para o quintal.

Um dia, entretanto, D. Pulcheria deixou de vêr e ouvir o canario. Sahira muito cedo e passara o dia fóra. Quando regressou á noite, o tempo estava mudado: cahiu uma ventania bra-

ba e desabou um aguaceiro ainda mais brabo.

Entretanto, olhando da janella para a tréva do quintal visinho, D. Pulcheria viu, com surpresa e indignação, a gaiola dependurada no logar do costume.

Esqueceram-se do canario! Que gente desalmada! Ainda se a noite estivesse boa... Mas com aquelle temporal, a avezinha já estaria cantando no outro mundo...

Que fazer?

D. Pulcheria, que deveria ser socia honoraria dos gremios de protecção aos animaes, não poderia ficar indifferente. Dahi o estar com o cerebro num alvoroço á cata de um meio para chamar a attenção da vizinha. Ir lá não era aconselhavel e, ademais, eram já onze horas da noite. Pensou, parafusou e achou a solução: o telephone. Procurou o numero no catalogo de ruas e fez a ligação. Provavelmente estariam dormindo na casa da vizinha, porque as chamadas se succederam longamente. Por fim, attenderam.

— Quem fala?

— Eu vim avisar que a gaiola está no quintal...

— Como?

— A gaiola do canario...

— E que é que a senhora tem que vêr com a gaiola?

— Não é a gaiola, não: é o canario! Coitado! Exposto a um temporal destes...

— Ora, minha senhora, metta-se com a sua vida...

— Eu pensei que a senhora não fosse estúpida, embora soubesse que é uma perversa, deixando o pobre do canario na chuva...

— Quer saber de uma cousa? A senhora perdeu uma boa occasião de ficar calada... A gaiola está vazia: o canario amanheceu morto hoje...

RIGADIN

O NAVIO DE LINHA

Sua evolução. Fatores de potencia: o armamento, protecção contra artilharia e bomba de avião. O papel actual da couraça de cinta e das cobertas blindadas. Estabilidade e protecção. Inclinação da couraça de cintura. Protecção submarina. A propulsão. O presente e o futuro. Esquemas de couraçados britannicos, franceses, italianos, allemães, americanos, japoneses.

Artigo completo e illustrado no **ALMANACH EU SEI TUDO** de 1941, á venda, repleto de materia variadissima para todas as classes: contos, anedotas, historia, geografia, calendarios, paginas coloridas, informações em geral.

ALMANACH EU SEI TUDO

PEQUENAS COISAS DA VIDA DE GRANDES HOMENS

Por ADOLFO SCHWEITZER

Os genios, os grandes homens em geral ou aquelles que desfrutavam celebridade mais ou menos universal, não gozaram plenamente a felicidade que a sua situação privilegiada lhes podia proporcionar — devido a umas pequenas coisas que affligiam e atormentavam a maior parte daquella gente tão invejada.

Essas "pequenas coisas" serviram de documentação comprobatoria dumas tantas theorias do eminente Lombroso, que collocava a genialidade num plano, se não equal, pelo menos proximo á... insanidade psychica.

Nós, porém, com intuito de não macular a memoria de tantos e tão grandes homens, pioneiros da Civilização que hoje desfrutamos, chamaremos, por isso mesmo, essas coisas "pequenas coisas"...

Vejamos algumas dellas e o leitor que diga se concorda ou não conosco:

CHATEAUBRIAND delectava-se com elogios á sua pessoa, principalmente quando feitos em sua presença. Diga-se entre parenthesis que esse mal não é somente dos grandes homens. Muitos imbecis e mediocres tambem soffrem da vaidade. Por isso Chateaubriand procurava sempre a companhia dos seus mais entusiasmados admiradores. Certa vez, ao ouvir um elogio exaggerado ao seu sapateiro, que foi classificado como genio na arte de fazer sapatos, Chateaubriand ficou tão enclumado que correu a casa do pobre homem fazendo-lhe um verdadeiro escandalo...

SCHOPENHAUER, o mestre do pessimismo e o inimigo n.º 1 das mulheres, aborrecia-se por qualquer coisa. Particularmente irritado ficava quando se lhe escrevia o nome com dois "p"...

JOHNSON, o celebre poeta e critico inglez, era presa duma mania bastante triste e comica ao mesmo tempo. Ao passear pelas ruas, sempre que o fazia, um extranho impulso obrigava-o a tocar em todas as portas... Se por descuido deixava de tocar nalguma, voltava para reparar a falta.

FLAUBERT, o admiravel ficcionista francez, soffria de duvida. Duvidava de tudo e de todos e até do valor das suas proprias obras. Numerosas paginas admiraveis foram por elle destruidas por duvidar do seu valor litterario.

CARLYLE era um pessimo marido. Sua esposa, mulher intelligentissima, o ajudava muito, conforme elle mesmo confessava, em suas obras. Comtudo, maltratava-a. Passava dias a fio sem lhe dirigir a palavra. E dizia sempre que a amava loucamente...

D'ANNUNZIO, Poeta considerado o mais feliz de muitas épocas, desfrutou de gloria pouco commum e gozou de todas as honras que ella lhe proporcionava. Não obstante, gostava de fazer os mais entusiasticos autoelogios entre os circulos dos seus admiradores. Muitos classificaram-no de cabotino e pernostico.

STENDAL, o admiravel autor de "Rouge et Noir", era tão feio physicamente quanto bellas as suas creações litterarias. Não obstante tinha o costume de orgulhar-se como... conquistador de mulheres. Chegou mesmo a formular uma theoria sobre o amor: "Um homem só pode ser feliz no amor quando não dá maior importancia á conquista da mulher que á victoria numa partida de bilhar"...

GUY DE MAUPASSANT foi sobretudo um grande conhecedor da Vida e dos homens. Mas não soube ou não quiz applicar os seus conhecimentos no governo da sua propria vida. Sua existencia fôra como um barco sem direcção á mercê da furia das ondas, sem uma base solida, agindo frequentemente como um ingenuo. Quando jogando um olhar retrospectivo fez um balanço da sua vida, viu que não havia mais razão de viver. E terminou os seus dias suicidando-se, aos 44 annos...

GEORGE SAND, essa admiravel mulher que queria contrariar a Natureza usando calças e adoptando nome masculino, gostava muito de... bonecas. Regosijava-se como uma creança sempre que recebia uma boneca como presente de anniversario...

MME. DE STAEL só podia falar em publico ou perante um grupo de pessoas brincando com um novello de linha... Certa vez, ao lhe cahir o novello da mão, parou de falar e só continuou a sua oração depois que o novello de linha foi achado e lhe devolvido ás mãos.

LEON TOLSTOI, o immortal genio russo, teve, como todos sabem, uma compleição physica e uma saude que se podiam chamar de ferro. Jamais ficara doente em sua vida. Não obstante isso, o autor de "Anna Karenina" teve, constantemente, medo da morte. Esse foi o seu grande tormento.

DOSTOIEVSKY era um constante frequentador dos casinos e casas de jogo. Quando se lhe acabou o dinheiro chegou a empenhar as roupas da esposa...

NEWTON, o creador da theoria da gravitação, dizia-se perseguido por muitos homens que o queriam empurrar para o mal.

DARWIN, o celebre naturalista, era tímido. Ficava extremamente nervoso sempre que se approximava duma mulher.

CHOPIN, Particularmente triste foi a existencia desse genial compositor polonez. Desde cedo atormentado por uma cruel enfermidade, a tuberculose, o grande musico passou a sua juventude numa melancolia torturante. Vivía

retraido, longe dos logares onde a sua gloria dominava os grandes publicos e, pelo que alguns biographos affirmam, George Sand se mantinha ao seu lado, compadecida pelos soffrimentos do jovem musico.

SCHUBERT ficava vermelho até á ponta das orelhas sempre que conversava com uma mulher. Durante toda a sua juventude amou uma moça e nunca ousou confessar-lhe o seu affecto.

NAPOLEÃO BONAPARTE, o genio da guerra, o mais bellicoso de todos os imperadores, além dos seus padecimentos physicos que atormentavam a sua vida, pois soffria duma ulcera pilorica, tinha horror aos gatos... E não só aos pretos...

CATHARINA, da Russia, era incapaz de passear nos seus jardins numa noite de luar... Sentia-se mal impressionada pelas luas cheias, ao passo que se delectava com os trovões e relampagos. Além disso, os ratos representavam para a "tzarina" um constante motivo de preocupação. Passava noites em claro só por desconfiar que havia um camondongo nos seus aposentos.

MARIA ANTONIETA era extremamente supersticiosa. A sua superstição teve origem na seguinte occorrença: achava-se a infeliz rainha á sua mesa illuminada por quatro velas. Instintivamente, a soberana exclamou: "Se a quarta vela se apagar, acontecerá uma desgraça". Poucos dias depois cahiu doente o seu filho mais velho...

LUDOVICO XIV, além dos seus males já sobejamente conhecidos, era tambem supersticioso.

LINCOLN, esse bravo lenhador que attingiu o posto mais alto na magistratura dos Estados Unidos graças á sua invulgar energia e força de vontade, soffria, comtudo, de pertinaz melancolia. Todo o aspecto do seu ser denunciava essa indisposição nervosa.

NEVILLE CHAMBERLAIN, o grande estadista inglez recentemente fallecido, não se separava do seu guarda-chuva... Esse habito do velho politico britannico celebrizou-se. Poucos porém sabem que o guarda-chuva que acompanhou Chamberlain a Munich tinha mais de vinte annos de uso tendo soffrido, nesse periodo de tempo, nada menos de 12 concertos...



Character

QUE SE IMPÕE...

CORAJOSOS, valentes, decididos, os Bandeirantes embrenhando-se pelos sertões ignotos, dilataram as fronteiras do Brasil. O seu caracter era o caracter de authenticos "leaders".

Tal é o conceito que se ajusta ás mercadorias britannicas.

No Brasil, durante seculos, os productos da Inglaterra representaram sempre o mais alto padrão de qualidade. Revestidos deste caracter, jamais alguém necessi-

tou pôr em duvida o valor de um producto inglez. E hoje, mesmo sob as condições de guerra, as mercadorias britannicas conservam o seu posto de primazia; ainda constituem, pois, o melhor que o dinheiro pôde comprar.

...

Apezar das condições anormaes que a guerra motivou, as mercadorias inglesas estão chegando ao Brasil, como de costume. Da mesma fórma os productos brasileiros continuam a ser enviados á In-

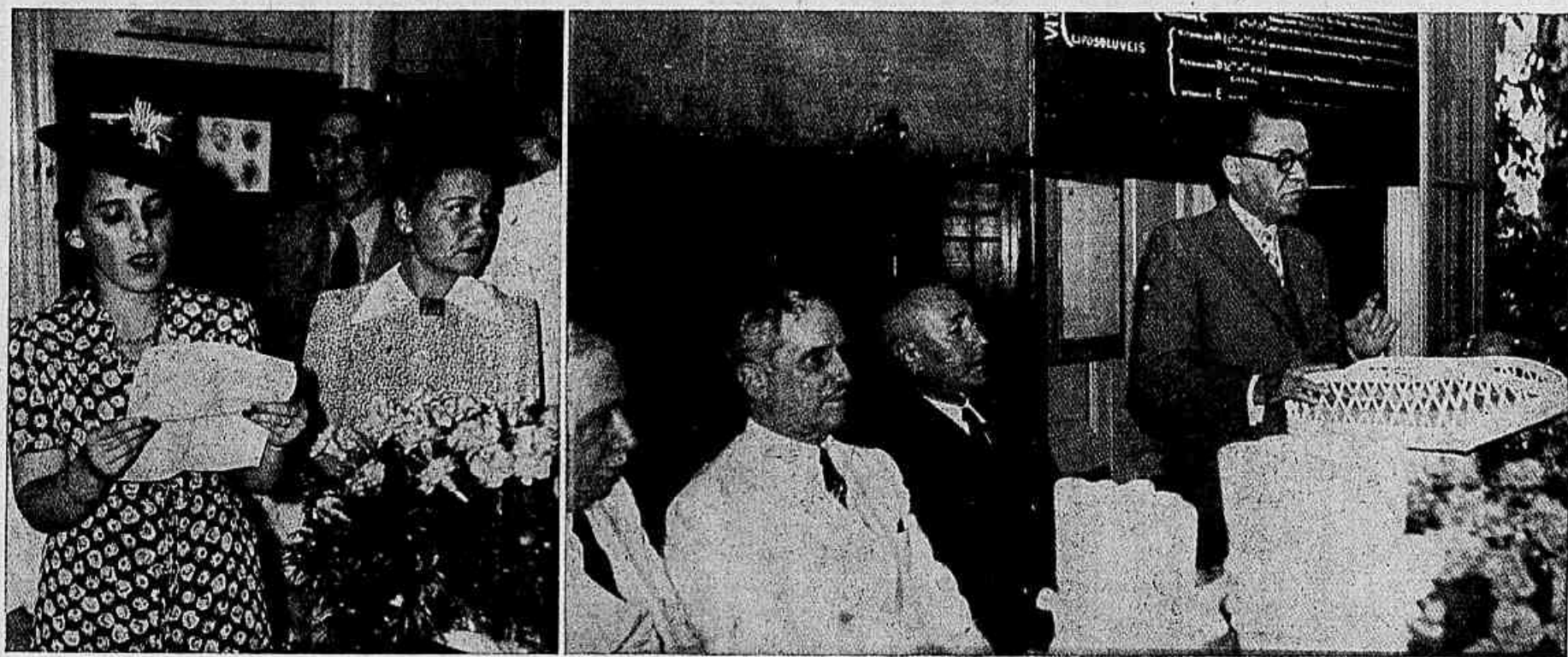
glaterra. Durante os primeiros nove meses de 1940 o Brasil recebeu mercadorias britannicas no valor total de 403.221 contos de réis, ao passo que a Inglaterra, em igual periodo, importou 730.288 contos de productos brasileiros.

Estas cifras mostram, portanto, um saldo em Londres de 327.067 contos a favor do Brasil.



CAMARA BRITANICA DE COMERCIO NO BRASIL, RIO DE JANEIRO

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



Por ocasião do encerramento do curso de puericultura do professor Matagão Gesteira, as alunas diplomadas levaram a efeito expressiva manifestação ao eminente professor. No clichê, na mesa que presidiu a cerimonia de entrega dos diplomas, o reitor da Universidade do Rio de Janeiro, dr. Leitão da Cunha.



Os expositores civis da Exposição Retrospectiva do Ministerio da Guerra ofereceram um almoço ao general Eurico Gaspar Dutra, titular da pasta, tendo participado da homenagem o general Góes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exercito, e a officialidade que integrou a comissão organizadora do certamen.



O tradicional almoço de confraternização dos funcionarios do Banco do Brasil teve a presença do presidente dr. Marques dos Reis e de todo o alto funcionalismo da prestigiosa instituição de credito.



Audição das alunas da professora Gilda de Carvalho realizada no Centro Paulista.

NOSSA TERRA

COMO SE FALA NOS ESTADOS

Eis aqui alguns vocabulos usados no Amazonas e que a maioria dos nossos leitores desconhece, com certeza.

A lagartixa é chamada **osga**, ao gambá dão o nome de **mucura**, a gallinha da Angola é **picota**, o colchete de pressão é **colibri**, a saia branca é conhecida por **anágoa**, a banana-ouro é denominada **inajá**, a sala de jantar (como em outros Estados do norte) é chamada **varanda**, o ensopado é **guisado**, a fritada é **torta**, o mascate de rua é **téque-téque**, o mari-bondo é **caba**, o camondongo é **catita**, o cadarço é **nastro**, o moringue é **bilha**, a fruta de condessa é **biribá**, o louva-deus é **põe-mesa**, a beberagem, a feitiçaria, é **pussanga**, o cajá-mirim é **taperebá**, a creatura que sobresahe, que se torna excepcional, é **dunga**, o demonio é **pé de pato**, o cheiro de peixe, desagradavel, é **pitiú**, o cardume de peixe é **piracema**, o tinhorão é **tajá**, o facão é **terçado**, a estalagem é **estancia**, os animaes domesticos são **xerimbabos**.

Como se vê, são curiosos os vocabulos. Seu numero encheria paginas, se nos fosse possivel dal-os todos. Na planicie septentrional são incontaveis tambem as palavras tiradas da "lingua geral", de uso bastante commum, o que dá ao vocabulario amazonico uma opulencia extranha, á margem do que está compendiado nos dictionarios.

O pequenino exemplo aqui dado é capaz, na sua pequenez, de fazer imaginar a infinita curiosidade que ha nas expressões amazonenses.



Impossível dormir!

Qual a causa dessa terrivel insônia que a afflige? Preocupações morais? Motivos de ordem fisica? Sejam quais forem as causas da insônia, esta encontrará remedio seguro em um ou dois comprimidos de ADALINA de Bayer.

ADALINA é um calmante inofensivo, de ação suave sobre o sistema nervoso; combate a insônia, permitindo um sono tranquilo e reparador, bem como um despertar natural.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço \$3000.

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

O 24.º capítulo das "Memórias posthumas de Braz Cubas"

Fiquei prostrado. E comtudo era eu, nesse tempo, um fiel compendio de trivialidade e presumpção. Jamais o problema da vida e da morte me opprimira o cerebro: nunca até esse dia me debruçara sobre o abysmo do Inexplicavel; faltava-me o essencial, que é o estímulo, a vertigem...

Para lhes dizer a verdade toda, eu reflectia as opiniões de um cabelleiro, que achei em Modena, e que se distinguia por não as ter absolutamente. Era a flôr dos cabelleiros; por mais demorada que fosse a operação do toucado, não enfadava nunca; elle intercalava as penteadelas com muitos motes e pulhas, cheios de um pico, de um sabor... Não tinha outra philosophia. Nem eu. Não digo que a Universidade me não tivesse ensinado alguma; mas eu decorei-lhe só as formulas, o vocabulario, o esqueleto. Tratei-a como tratei o latim: embolsei tres versos de Virgilio, dous de Horacio, uma duzia de locuções moraes e politicas; para as despesas da conversação. Tratei-os como tratei a historia e a jurisprudencia. Colhi de todas as cousas a phraseologia, a casca, a ornamentação...

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defuncto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que fáz a consciencia; e o melhor da obrigação é quando, á força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hypocrisia, que é um vicio hediondo. Mas, na morte, que differença, que desabafo! que liberdade! Como a gente pôde sacudir fóra a capa, deitar ao fosso as lentejoulas, despregar-se, despintar-se, desaffeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em summa, já não ha visinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não ha platêa. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o territorio da morte; não digo que elle não se estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não ha nada tão incommensuravel como o desdem dos finados.

Machado de Assis.



Os novos medicos, graduados pela Faculdade de Medicina e Cirurgia, nesta capital, realizaram um grande baile concorrido pela primeira sociedade carioca.



A Congregação da Escola Nacional de Bellas-Artes homenageou dois de seus antigos membros, o professor dr. Francisco Clementino de San Tiago Dantas, ex-titular da cadeira de Legislação das Construções e Economia Política, que foi nomeado, em virtude de concurso, cathedratico de Direito Civil na Faculdade Nacional de Direito, e o professor Petrus Verdié, aposentado por ter attingido o limite de idade. Os homenageados, que se vêem ladeando o professor Heitor Bracet, director da Escola, foram saudados pelo professor Mello e Souza, tendo respondido agradecendo a distincção que lhes foi conferida pelos antigos collegas, reunidos no grupo acima.



Realizou-se no Posto 10, á Estrada Marechal Rangel, o Natal dos meninos pobres, promovido pelos funcionarios do Posto 10 da Saude Publica, com a cooperação do commercio das estações de Madureira, Rocha Miranda, Tury-assú, Bento Ribeiro, Payuna e Oswaldo Cruz. Neste flagrante do bode aos meninos daquelle local, vêem-se o medico dr. Lino de Almeida, dr. Alfredo Peixoto, a sra. Edméa, a sra. Boaventura e outros promotores da generosa festa, quando faziam a distribuição de viveres e brinquedos.

Confiança perigosa

Os pedestres confiam demasiadamente na pericia dos motoristas. Estes, entretanto, nem sempre podem manobrar o carro para desviar do transeunte, que se obstina em não dar passagem. Além desses, existem ainda os pedestres descuidados, que atravessam as ruas como se estivessem atravessando o próprio quarto de dormir. O resultado é serem apanhados pelas rodas ou, pelo menos, pelo pára-lamas dos veículos.

Quem sae á rua, precisa aprender a locomover-se, não embarçar o transito, nem se expôr a atropelamentos. Se é descuidado por perda de phosphato ou porque sofre de insomnia, convém procurar um medico para tratar-se. Dentre os melhores medicamentos indicados para estes casos, cita-se o Tonofofan da Casa Bayer. Ao fim de duas ou tres injeções os pacientes sentem-se renovados, retemperados, mais espertos — conseguindo andar na rua sem atropelar nem ser atropelados.



— Não entre aqui na loja, Joanna, porque eu estou vendo se essa fregueza compra meia dúzia de vidros do elixir para emmagrecer.

Na vizinhança das ilhas Faroe, ao norte da Irlanda, existe um redemoinho no mar, chamado "Maelstrom", cujas águas, num vasto circulo, rodam tão vertiginosamente que atrahem navios para o centro e dali, devido á força centrífuga, os lançam outra vez para fóra. Esse ponto é o encontro de diversas correntes marinhas, formando uma tromba d'água em sentido inverso.

Isto não
acontece
se Va.Sa.



emprega o legitimo
RETROZ GUTERMANN
marca "Xadrez"

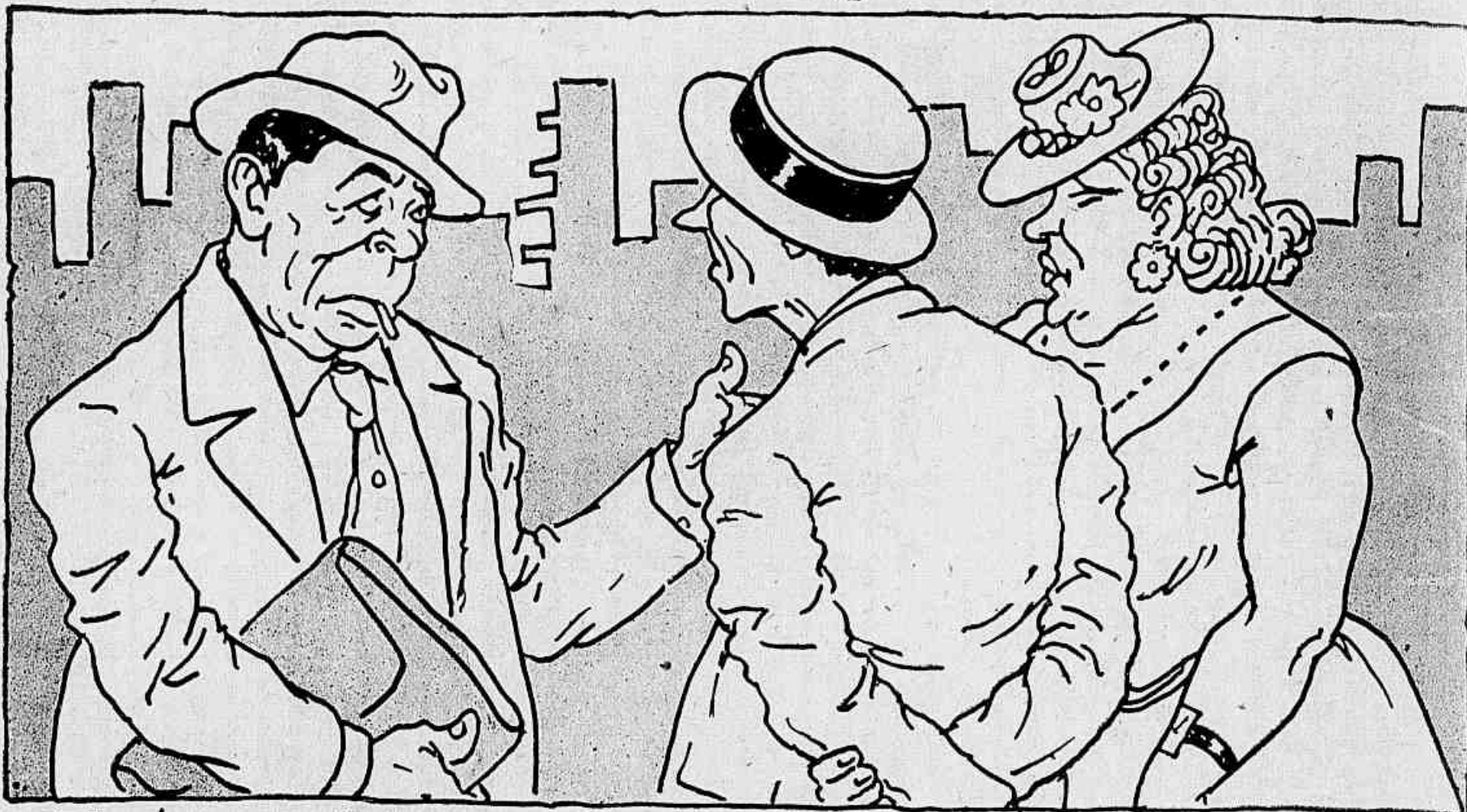


O retroz GUTERMANN,
sendo fabricado de
PURA SEDA
é resistente e elástico.

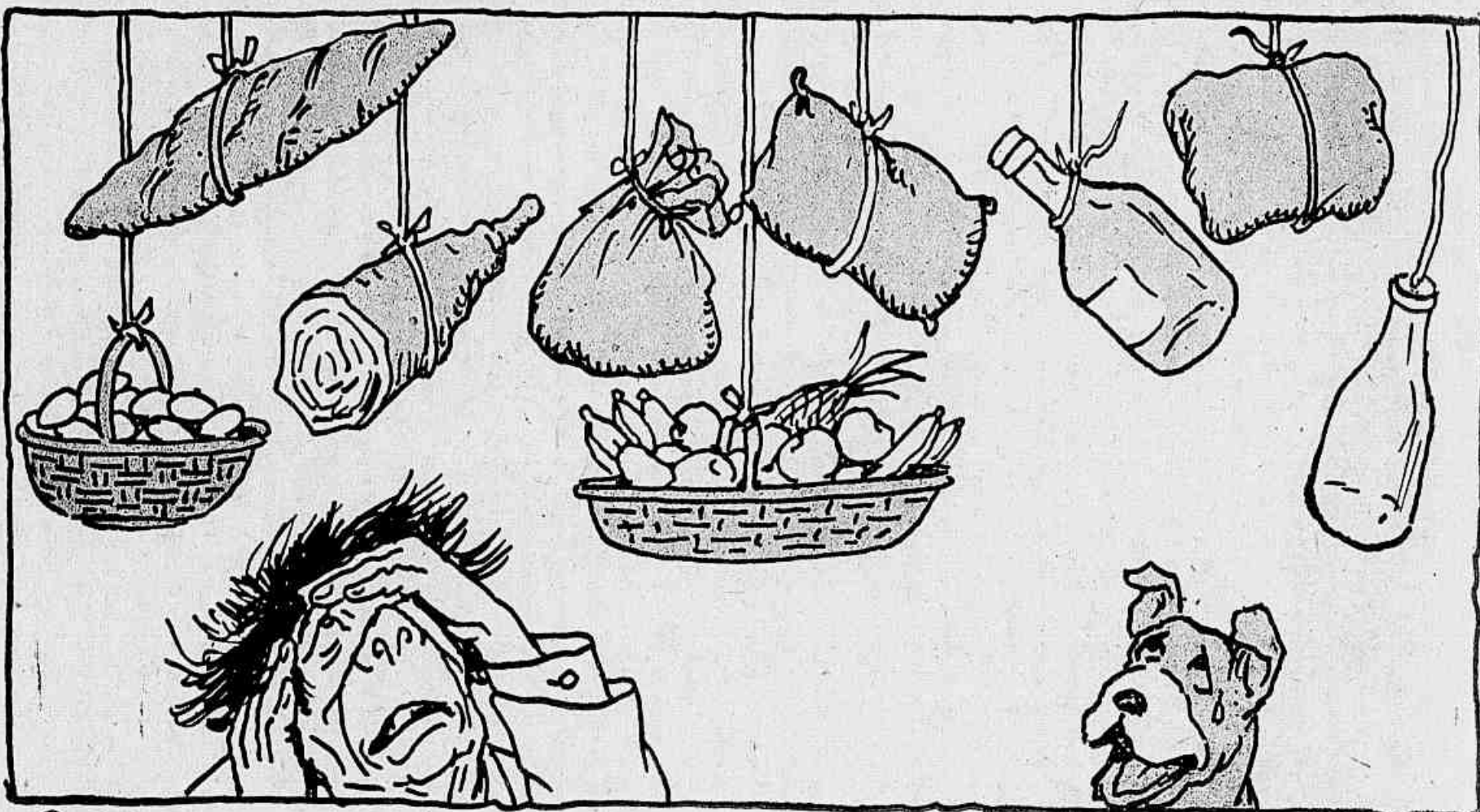
Exija
GUTERMANN
com o "Xadrez"

À venda em todas as
bôas lojas.

A vida de agóra



— Tudo vae de mal a peor, com essa crise espantôsa...



— Os generos andam muito por altô e causam vertigens...



— Não sei como se aguenta um chefe de familia, nesta hora, sem o bicho e com os deveres do carnaval!

AS MELHORES PAGINAS DA PROSA BRASILEIRA

Maria Quiteria de Jesus

Na praça da Cadeia da villa de Nossa Senhora do Rosario do Porto da Cachoeira, illuminada por uma jogueira de paus de carahuba, reuniam-se alguns soldados das ordenanças, do regimento de infantaria, da cavallaria miliciana e voluntarios de folga do batalhão dos Piriquitos, muitos dos quaes alli e em São Felix se tinham batido, e aprisionado a canhoneira portugueza que lhes despejara bala em cima por tres dias a fio.

Era numeroso o grupo, augmentado de alguns paizanos, constituido por individuos provenientes do reconcavo e dos sertões, e todos exaltados pela idéa de repeller os que poderiam obstar por qualquer fórma á independencia de sua terra. Havia no serão gente da serra das Macahubas, cangaceiros do Chique-Chique e de Sant'Anna dos Brejos, faisqueiros do Jequitinhonha, caboclos valentões do Bom Jesus dos Meiras. Todos recosidos pela vida ao soalhal na faina das colheitas e



Maria Quiteria de Jesus.

multidões, naquelles rincões bravos dentre o rio das Contas e o grande São Francisco. Velhos salteadores de estrada, caçadores de veados e sussuaranas nas chapadas e outeiros, campeadores de gado nas caatingas, para os quaes massa de chique-chique e raiz de umbú era comida, plantadores de fumo, mandioca, milho e algodão nas lombas das serras e no fresco das vazantes, de tudo havia nesse bando de homens, deitados no chão ou de cócoras, sob a chuva suspensa e luminosa das constellações tropicaes.

As labaredas inquietas da coivara multiplicavam as sombras do povo, indeterminando-as; sua claridade vacillante não ajudava a que se distinguissem as physionomias encardidas de sol, magras de abstinencia e fulguradas de energia. Vestiam quasi todos a baeta das praças pagas, a camisa e a ceroula de "algodãozinho", um ou outro a courama dos vaqueiros eximios em "trilhar" e "fazer a mão" para a mucica; traziam chapéus de palha ou de sola, barretinas ou guritões. Poucos negros, o resto compunha-se do meio sangue desses cruzados de branco e indio, que a invasão colonial instituiu e deixou esquecido dos mazombos e mulatos litoraneos.

Sob um pé de gameleira narrava certo peão de Comamú que corria ter chegado na feira de Sant'Anna o general Labatut, afim de ajudar a botar p'ra fóra os "marinheiros" da Bahia. Mais longe, a vaqueiros da serra do Orobó contava um jagunço, alto e membrudo, condecorado de nomias e veronicas, a façanha do

**Depois DE UMA DOENÇA**

O seu filhinho debilitado necessita restaurar as forças perdidas.

Tônico Infantil sendo uma fórmula preparada exclusivamente para crianças é o reconstituente indicado para as convalescenças.

Tônico Infantil engorda, robustece e fortifica.

Tônico Infantil - o tônico das crianças.

TONICO INFANTIL**LABS. RAUL LEITE S/A**

peito-largo da ribeira de suas bandas, que fazendo opinião levava acossando outro cabra vinte annos e tres dias, e afinal, "juntando o gado p'ra levar p'ro espinho", o encontrara já muito velho e "esbilitado" no fundo da rede de algodão, no rancho de uma fazenda virada em refugio de mocambeiros. Chamava-se o perseguidor Chico Rosa da Pombeba. Era um curiboca da serra do Sincorá. Esbarrado no adversario de quem andava atrás havia tantos annos, o Chico fôra logo avisando: "Sambango! Cousa ruim! 'té que t'enxergo! Não vale a pena para bateres com o rabo na cerca te metter um chumbeiro de clavina". E o Pombeba escarnara da cinta o seu facão rabo-de-gallo e jarretara o desgraçado. Depois o tureba accendera o cigarro e fôra sahindo do copiar do amucambado, enxugando o ferro na vaqueta do guarda-peito. Mas, quando atravessava o terreiro o Chico Rosa cahira de borco no arisco. Acontecera o velho amaldiçoado, que era um cabra do Riacho do Navio, com os tendões das pernas a sangrarem, assim mesmo achara geito de mandar uma garruçada traiçoeira bem no meio das pás d'aquelle que o poupára da morte. Estava alli em que dera fazer-se de

generoso e não acabar com a vida do inimigo. O alvejado nem tivera tempo de concluir o Credo. Estrondando o papouco, o Chico esticara as canellas feito um garção avoando...

Longo silencio apreciativo succedeu á atroz e simploria narrativa do sertanejo. Na cumieira da Timborá alumiaava a lua mais branca que uma coité de apoio. Ouvia-se nas aguas do Paraguassú o cantar dos canoeiros descendo para Maragogipe. Surdos sons de batuque e chocalhadas de ganzá num cachambú, para trás do hospital de São João de Deus, marcavam os passos desenvoltos do baião. Na rua do Pasto tilintavam os maxins no rasgado e umbigadas de outro samba. A voz de um vulto que irrompera na obscuridade dizia ter chegado áquella hora na secretaria da Junta, muito aforismado, um fazendeiro do Rio do Peixe, pretendendo fallar ao doutor Rebouças, e o qual andava avexado a procurar a filha que lhe fugira. Estava ainda todo coberto da poeira de vinte leguas de estrada e com os olhos ardidos de chorar.

Haviam logo mandado procurar a rapariga nos ranchos e casas da Cachoeira. O fazendeiro affirmara



Uma Sensação de carícia

• Brisa leve que beija a cutis, pétala aveludada que roça macia pela epiderme, eis o gôzo constante que oferece Lingerie Valisère ao contacto do corpo feminino. É uma perene sensação de carícia que se traduz em felicidade, que irradia sedução!

LINGERIE

Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

PANAM

tratar-se de mocinha tímida e tão morena que se diria memelua. Ella tinha-se entranhado no mundo havia pouco tempo, deixando a família em São José. Pelo que houvera dito ao cunhado, dias antes de deixar o tecto de seus paes, parecia resolvida a assentar praça nas forças de D. Pedro para matar os "pés-de-chumbo". De quem se trataria, nessa cabroada largada que constituia o grosso das tropas levantadas contra o general Madeira? Mulheres fazem renda, batem roupa, cozinham e ajudam na roça e não são proprias a pegar em trabuco para topetar com os "portugas"...

Mas o viajante mostrava-se desesperado, affirmava a pés juntos que a filha devia encontrar-se na Cachoeira, que catassem bem em todos os cantos da villa. Fizera elle promessa á Nossa Senhora do Convento do Carmo. Daria dous garrotes e uma vacca parideira a quem lhe descobrisse a menina. Era boa e ajuizada, mas talvez por birra á madrastra tivesse dado o mau passo. Queria vêr a Maria Quitéria de Jesus, assim dizia chamar-se a desgarrada. Não haveria de sahir d'alli sem pôr os olhos nessa ingrata. Tão mimosa, tão quieta, andar pelo meio d'aquelle tempo-quente de desavença e revolução sózinha e desamparada! O ancião da entrevinda, a soluçar, mostrava um punhado de cartas para o capitão Elesbão, o desembargador Gondim, o padre Dendê Bus e o coronel Caldeira...

Ouvindo o caso um dos circumstantes, que descansava numa banquinha, deu um pequeno grito de offegante: — "Por Nossa Senhora da Salvação!" cortando-se d'essa maneira a murmuração do alviçareiro.

Rodearam o companheiro desmaiado. Era um infante e recruta transferido da artilharia, e o qual derá já boas provas de si nas fuziladas com os reinóis, e se notabilizara por mostrar-se muito affavel e delicado naquelle tumulto de insurrectos e desabusados. Procurando reter-se no desfalecimento, o pedestre declarou meigamente aos que o rodeavam: "Meu pae me procura! Não me arrependerá da tenção. Que mal faz o uniforme de soldado brasileiro vestindo uma donzella? Dentro d'elle sustento a minha honra e sirvo á minha patria..."



— Ha um quarto de hora que estamos á espera...
— Um quarto de hora? como o tempo passa depressa!



A esposa (para o medico distraído): — Passaste algum attestado a uma mulher e mandaste que ella ficasse na cama o dia todo?
— Sim, minha querida. Tenho idéa...
— Pois, então, tens de ir jantar fóra. Era a nossa cozinheira!

Era Maria Quitéria de Jesus que seguiu d'alli mesmo para a secretaria da Junta Interina Conciliatoria de Defesa. A virgem do sertão sem sobroço ficou com o passo firme e o coração bem placido. Na sombra da noite estourou-lhe de um vaqueiro acorrido a pitar este applauso de espontaneo e pittoresco espanto: — "Eta, mulherzinha espiritada e macha!" E esguichara d'entre os dentes apontados um jacto da saliva sarrenta.

O sertanejo anonymo saudava e rubricava com antecedencia as honras de Porta-bandeira e a cruz de Christo com as quaes o Imperador haveria de galardoal-a um dia.

ALBERTO RANGEL



O filho do pintor futurista: — Se o senhor está outra vez com dôr de cabeça, papae, deixe que eu acabe o desenho em seu logar. O senhor não se lembra que vendeu o outro que eu fiz?

OS SAPATOS DE BERNARD SHAW

De certa vez que foi a Paris o grande escriptor inglez Bernard Shaw, cujas lembranças e respostas humorísticas se tornam cada vez mais famosas, entrou numa sapataria, onde se apressaram a servi-lo.

Shaw disse que precisava duns sapatos bem leves de couro bem macio. E o caixeiro, depois de lhe indicar o assento mais commodo, foi buscar varias caixas. Mas o freguez illustre, tendo experimentado todos os pares da collecção, declarou:

— Todos esses sapatos são excellentes, não ha duvida; mas eu gosto de trazer os pés bem folgados e necessario, portanto, duma fôrma bem larga.

— Queira desculpar... interveiu o patrão, que á vista de tantos sapatos experimentados e recusados se approximara. — Mas o calçado largo deixou de se usar. A moda, este anno, são as fôrmas estreitas.

— Pois então, meu caro senhor... — replicou o celebre humorista — não podemos chegar a accordo, porque os meus pés... são do anno passado.



O advogado: — O senhor ainda não me disse a razão que tem para pedir o divórcio. Não será incompatibilidade de genios?

EXTRACTO
Nº 1015 c/cx.
Nº 1017 c/cx.

ROUGE Nº 1067-A
Nº 1067-C

BATON
Nº 1068

BRILHANTINA
Nº 1012

SABONETE Nº 1080
NOS PERFUMES:
ORYGAM
FOUGERE
CHYPRE
COLONIA
LAVANDE

PO
Nº 1050
Nº 1051

COLONIA
Nº 1013
Nº 1003
Nº 1004

LOCÃO
Nº 1020
Nº 1021
Nº 1022

EXTRACTO
Nº 1016-S/cx.
Nº 1016-C/cx.
Nº 1016-M

CREME
Nº 1014

LAVANDE
Nº 1006
Nº 1008-F

ORYGAM de GALLY

QUALIDADE, LUXO E FINO GÔSTO
são as características desta coleção de elite.
PERFUME SUAVE E PERSISTENTE

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, Rio - S. Paulo

T. TARQUINO

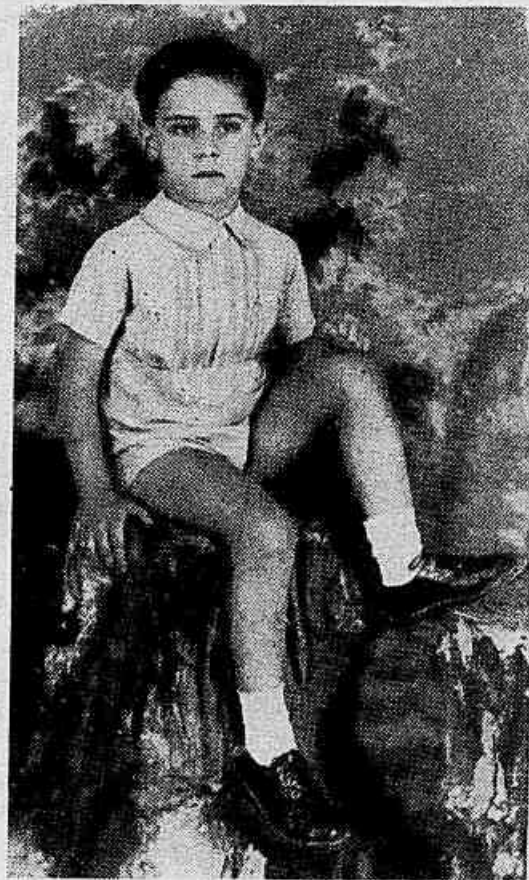
Estava Atrazado

O Natal já havia passado, o ano novo começara. A miséria continuava naquela casinha, onde tres pequenos e seus paes passavam as mais duras necessidades. Papae Noel havia, talvez, perdido o endereço delles e, se por lá passou, o fez muito de longe. Brinquedo nenhum desceu pela chaminé,



Anton Lindberg de Moura, filho do sr. João Alves de Moura e d. Francisca de Moura, no dia de sua 1.ª comunhão, feita em 8-12-1940.

PAPAE Noel das CRIANÇAS



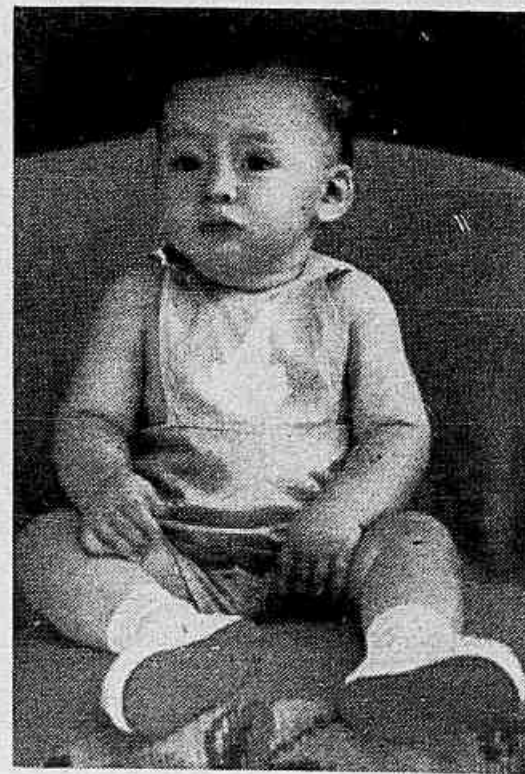
Newton, filho do sr. José Brasil Moraes e d. Maria M. Moraes — S. Paulo.

por onde raramente passava a fumaça de um magro jantar.

Thomaz, o pae dos garotos, não encontrava senão magros empregos e pouco firmes. Ha tempo, recebera elle uma carta do irmão, abastado fazendeiro, que morava muito longe, prometendo ir visitá-lo. Mas não chegou.

Uma noite, iam as pobres creanças deitar-se, havendo tido por alimento apenas uma côdea de pão, que não chegara para enganar o estomago. De repente ouviu-se um ruido: parecia que a chaminé vinha abaixo, numa nuvem de fuligem.

Thomaz, que já se havia deitado, saltou da cama e foi vêr o que devia ter acontecido. Do fundo da chaminé viu surgir um Papae Noel, com barbas, que deviam ter sido brancas, todas sujas de fuligem. Estava sentado sobre as cinzas.



Jorge, filho do sr. Nicolau David e d. Anunciação Quintaes David.



Eloisa, filha do dr. Jonathas Castellar e d. Cotinha Moraes Castellar.

Thomaz pensou logo que se tratava de um ladrão disfarçado; mas assim mesmo ajudou-o a levantar-se.

— Silencio — murmurou-lhe ao ouvido o Papae Noel. — Sou teu irmão Reynaldo. Queria fazer uma surpresa a vocês todos, mas cheguei atrasado. Quero que as creanças continuem a acreditar que sou Papae Noel, que afinal, embora tarde, se lembrou delles. Quiz entrar pela chaminé, mas levei um tombo dos diabos e minhas barbas, de brancas, ficaram pretas. Não faz mal! Trago aqui com que vocês arrancarem o couro da miséria. E, depois, filarem para a fazenda, onde nada mais lhes faltará.

PARA CRIANÇA
DENTISTA

Dr. Willmersdorf, especialista. Ex-assistente do Dr. Plínio Sena. Av. Rio Branco, 128, sala 212. Tel. 22-5596. Hora 20\$. Segundas, Quartas e Sextas-feiras.

FERRO VELHO

Com a descoberta do ferro, surgiu a aurora dos tempos históricos e com ella a História da Civilização.

A siderurgia é tida como elemento primordial á grandeza do Brasil. As jazidas de ferro que possuímos, de proporções inesgotáveis em muitos Estados, principalmente em Minas, São Paulo, Bahia, Paraná e Santa Catharina, dão a esperança de que o problema do aço seja resolvido muito em breve para o nosso benefício e tudo ajustado pela mão forte de uma administração clarividente.

A questão do combustível não ha de impedir a iniciativa que se está tomando afim de dotar o paiz de usinas de alta potencia, para que tenhamos o aço necessario em todos os seus graus e modalidades.

O carvão nacional, de facto, não tem ainda o grau de calorías indispensavel para o serviço concernente á siderurgia, porque deixa muito residuo e bastante cinza. Todavia, é bem de notar-se que essa ulha constitue, póde-se dizer, ainda producto de afloramento. Quanto mais a exploração se aprofundar, melhor e mais puro o carvão se tornará. Isto é innegavel e ninguem entendido em mineralogia o negará.

Como sabemos, o ferro é fusivel na elevada combustão de mil e um graus. Dotado o Brasil de altos fornos, com o combustível de prompto á bocca das usinas, teremos então tudo quanto necessitamos para a construção de navios de guerra e mercantes, aviões, canhões, enfim armamentos bellicos de todo jaez e material de toda especie para o commercio, industria e agricultura. O nosso minerio é excellente como não ha em teór no mundo e as minas são inesgotáveis. O unico que póde substituí-lo é o ferro succo.

Em Minas Geraes, em Monlevade, foi inaugurada uma das maiores usinas do Brasil, com capacidade de centenas de milhares de toneladas por anno.

Pela estatística de 1939, vimos que o Brasil produziu 160 mil e dezeseis toneladas de ferro guza, no valor de 59 mil e quatrocentos e trinta e quatro contos, e só Monlevade enriqueceu essa somma com 72 mil e quatrocentas e cincoenta e duas toneladas, na importancia de 29.981 contos. Em Minas Geraes já se forja um aço de varias especies, finissimo, e o ferro guza é o mais bem aproveitado; é produzido em grande escala e, além do mais, é bastante procurado no mercado mundial e no mercado nacional.

Em Monlevade se cogita muito da fabricação dos trilhos, com que muito enriquecerão nossas ferrovias. Ainda em Minas Geraes, temos altos fornos e a industria do aço está allí num desenvolvimento promissor. A siderurgia no Brasil, pelo que o Governo pretende fazer intelligentemente, consiste em estabelecer vias de comunicação para o local das Usinas, que devem ser installadas bem perto das jazidas de ferro.

A Usina Barbensan, em Monlevade, em pleno sertão mineiro, é considerada uma das mais aperfeiçoadas do Brasil.

O "Getulio Vargas" foi o primeiro alto forno construido em Monlevade. Foi o marco de progresso que se levantou em plena matta, como a affirmar que allí nasceria a industria basica do Brasil.

Quanto ao combustível, não é sómente o coke que poderá levar o ferro á purificação para o aço desta ou daquela tempera, por isso que o "schisto" betuminoso, a "turfa", o carvão vegetal, servem tanto quanto o "coke" para levar o calor preciso á manobra em andamento das fabricas de aço.

No anno de 1590 já se fundia ferro no Brasil. Os primeiros fornos foram fundados em São Paulo, em Santo Amaro. Por muito tempo a industria do ferro no Brasil permaneceu embryonaria. Sua evolução foi muito lenta e a produção também insignificante, durante o periodo de duzentos annos. Para solucionar tal imperfeição, vieram technicos gregos, afim de administrar uma fabrica montada em Ipanema, com o intuito de corrigir os defeitos que apresentava o ferro guza. Em Minas Geraes, na mesma época, o intendente dos diamantes, Bittencourt Sá, montou um forno no Morro Gaspar Soares e o Barão Eschwege construiu outro em Congonhas do Campo.

Refere Geoffroy de Saint-Hilaire que em 1816, na villa da Penha, commerciou ferro não ultrapassando o valor de uma pataca (75 réis), devido ao funcionamento de uma pequena forja, cujo inconveniente era a carencia de trabalhadores e applicação ampla de tão precioso metal, pois, cada trabalhador ganhava apenas cem réis por dia.

No Paraná e em Santa Catharina ha ferro em abundancia, bem como carvão, segundo exame, melhor do que o da mina de São Jeronymo. Esses exames foram feitos em simples amostras tiradas de afloramento. Ao ferro o Brasil vae dever a sua absoluta independencia.

Devel-a-á a esse minerio tão precioso, cuja descoberta data dos tempos prehistoricos, logo após a idade do bronze (descoberta feita na Groenlandia por Ross e Nordenskiöld) em 2.160 annos antes de Christo.

O Brasil já foi o rei da produção do ferro do mundo, no governo de D. João VI, e o será novamente na plenitude do Estado Novo. De toda conveniencia seria que o Governo, além de tratar, como está fazendo, do problema siderurgico, do carvão e do petroleo, os alicerces que constituem uma grande riqueza, tratasse de collectar todo o ferro velho que existe no paiz e que constitue uma verdadeira fortuna abandonada, quando elle poderá ter muita serventia.

O custo das usinas da Companhia Belgo-Mineira, na época actual, monta a 270 mil contos. Actualmente ainda occupa o carvão vegetal para a sua industria, porém não tardará a applicação do carvão mineral nacional, pois aquelle se torna deficiente, devido á devastação de nossas mattas. Redunda isto, num futuro bem proximo, em prejuizo das nossas florestas. Muito em breve, este problema será resolvido pela applicação do carvão nacional extrahido das minas de Santa Catharina e Rio Grande do Sul.



O MUNDO EM PILULAS

O animal que menos resiste a temperaturas, como o frio intenso e o forte calor, é o gato. Com effeito, entre os esquimós ou no Senegal é rarissimo encontrar-se um gato e, se alguém levar para esses lugares algum bichano, elle não durará uma semana.

O paiz onde menos é permitida a entrada de estrangeiros é o Thibet, onde vive o Dalai-Lama, o qual actualmente é uma criança, escolhida como predestinada pelos grandes sacerdotes da religião. Ha regiões, nesse paiz, onde nunca penetraram estrangeiros e os habitantes propagam lendas destinadas a afastal-os.

Nos lagos Salgados (Salt Lake), nos Estados Unidos, a agua é tão saturada de sal que se torna densa a ponto de sustentar á superficie mesmo quem não sabe nadar.

A tarefa mais difficil para os missionarios em terras selvagens não consiste em inculcar a religião, mas na destruição das superstições. Os missionarios preferem servir-se da propria superstição para pregar seu credo.

Krakatoa era um vulcão que com suas terriveis erupções destruiu completamente uma ilha, fazendo-a submergir, ha muitos annos. Algum tempo depois de desaparecida, a ilha tornou a emergir, completamente desprovida de vegetação.

Em pouco tempo, porém, tornou a cobrir-se de verdura de especies diversas, sem que ninguem as houvesse plantado. Foram o vento e as aves que transportaram as sementes para essa ilha.

O Brasil importou do estrangeiro, no anno de 1935, 98.566 toneladas de ferro, no valor de 98.660 contos e, no anno de 1934, 93.970 toneladas, no valor de 53.176 contos, conforme estatísticas já publicadas.

O ferro, que tem varias formações na sua conformação natural, dada sua composição, se presta para tudo e para toda a serventia industrial.

Elle anda em plano igual e até supplanta o ouro na sua grande valia industrial; pois o ouro mais se presta para objectos de adorno e fantasia.

Pobre de uma nação que não tenha tal minerio — o ferro — e que não tenha a sua reserva! Materia prima — ferro — é a alma de um paiz nos dias que correm e o factor principal do seu progresso.

Que tudo corra consoante os desejos do Governo, para o que nosso immenso Brasil possa ser num futuro bem proximo uma das primeiras nações do mundo. Ao ferro, todo o cuidado e á sua preparação geral, no tocante á siderurgia sidérica.

Ao ferro, pois, a inversão dos bens dos capitalistas brasileiros, para a verdadeira liberdade economica do Brasil.

ADALBERTO DE MORAIS COUTINHO

LIVROS NOVOS

'SUCEDIO' AYER, romance de FERNANDO ROBLES — Mexico, 1940.

Éis uma obra bem característica e bem accentuadamente regional. Não ha nella apenas o conhecimento profundo da gente e dos costumes. Tudo é vivido e sentido da maneira mais intensa e com o maior poder comunicativo.

A's primeiras paginas o leitor é transportado para aquelle meio, para aquelle ambiente, com o qual em breve se familiariza. A fazenda dos Castro, no Estado de Jalisco, donde parte a acção do romance, passa a dar-nos a impressão de lá termos permanecido com demora, por um anno inteiro, acompanhando a quadra esperancosa das sementeiras, a estação rica das colheitas, as remontas de gado, as ferras, os rodeios, todos os scenarios e episodios da vida rustica, laboriosa e festiva ao mesmo tempo, e para cujos revezes ou ansiedades ha compensações magnificas na belleza e na fecundidade do torrão amanhado. Mas por essa pastoral que se diria imperturbavel, fóra e longe dos rancores ferozes e das truculentas ambições dos homens, passa o flagello da guerra civil. De repente todo aquelle idyllio se convulsiona e se ensanguenta, saqueado pela tropa das guerrilhas, martyrizado pelos golpes de vingança, as expansões de odios antigos, todas as forças brutaeas, allucinadas, arrasadoras que se desencadearam. Assistimos a alguns quadros que resumem, vigorosamente traçados, a luta de Carranza e de Villa. Vemos as escaramuças, os rasgos de audacia, os botes de traição, as deserções, as delações, os fuzilamentos...

Por entre os feitos em que se joga a sorte de todo o povo e do paiz inteiro, duas historias de amor se desenvolvem, igualmente accidentadas e incertas. Os que amam são arrastados ás mesmas aventuras e pelo mesmo destino dos que batalham. E, a par dos amores que triumpham, outros se perdem, na deshonra, no abandono, na morte, nos azares da guerra que tudo envolve e leva consigo.

O romance de Fernando Robles estende-se por trezentas paginas, cujo effeito captivante cresce sempre e culmina no ultimo capitulo: uma tourada na capital mexicana, que lembra Blasco Ibañez, a robustez do seu estylo e a sua extraordinaria força emocionante.

PORONGO, de PAULO BENTES — Irmãos Pongetti, editores, Rio de Janeiro. 1940.

O sr. Paulo Bentes escreve uma prosa vibrante e limpida, facetada, rica de effeitos coloridos e luminosos. Por que ha de elle querer que essa prosa, prosa verdadeira de poeta e de artista, se transforme em versos — que o não são? Bem reflectido o caso, o sr. Paulo Bentes não se deve illudir a si mesmo nem ha de alimentar a pretensão de suggestionar os outros. Se elle compõe uma pagina superior de sentimento e de estylo, pode fazer poesia; não será, porém, pelo processo de repartir esses periodos em linhas desiguas, sem nenhum principio, nenhum effeito de arte ou de harmonia justificativo de tal divisão que conseguirá crear versos. Qualquer de nós poderá tomar semelhantes "versos" e passar palavras de uns para outros, reduzindo este, encompridando aquelle, á vontade. Quem ousará afirmar que elles assim ficariam menos bellos, menos expressivos ou de qualquer modo errados? A experiencia de Medeiros e Albuquerque foi definitiva: gabando-lhe um poeta modernista a obra de certo chefe de grupo e afirmando com especial convicção que tudo nella eram versos authenticos e inconfundiveis, Medeiros transpoz para prosa uma composição de tal mestre e convidou o discipulo a reconstituir as linhas taes como estavam no original. Escusado seria accrescentar que o interlocutor desconversou.

Em *Porongo* ha paginas de communicativa, penetrante poesia e nas quaes, inclusivamente, surgem, alinhados ou fragmentados, alexandrinos, decasyllabos, redondilhas perfectas. Assim se pode dizer de *Imigrante*, onde, depois de outros louvores á graça e riqueza da terra, vêm estas estrophes arbitrarías na forma mas na essencia enlevadoras:

Tudo nella é harmonico
e cantante.

E' a agua, o céu, o sol,
a lua e as estrellas.

E' o vento, a matta,
a vida toda
em si...

Vem, pois, imigrante!

Vem ver como é linda a minha terra!
E depois certamente
has de querer ficar...

Vem, esperado!

Vem plantar teu coração
neste mundo que nasce
e que rasga
o envólucro verde
que o resguarda,
abrindo a estrada liquida
dos rios,
para te receber e te saudar...



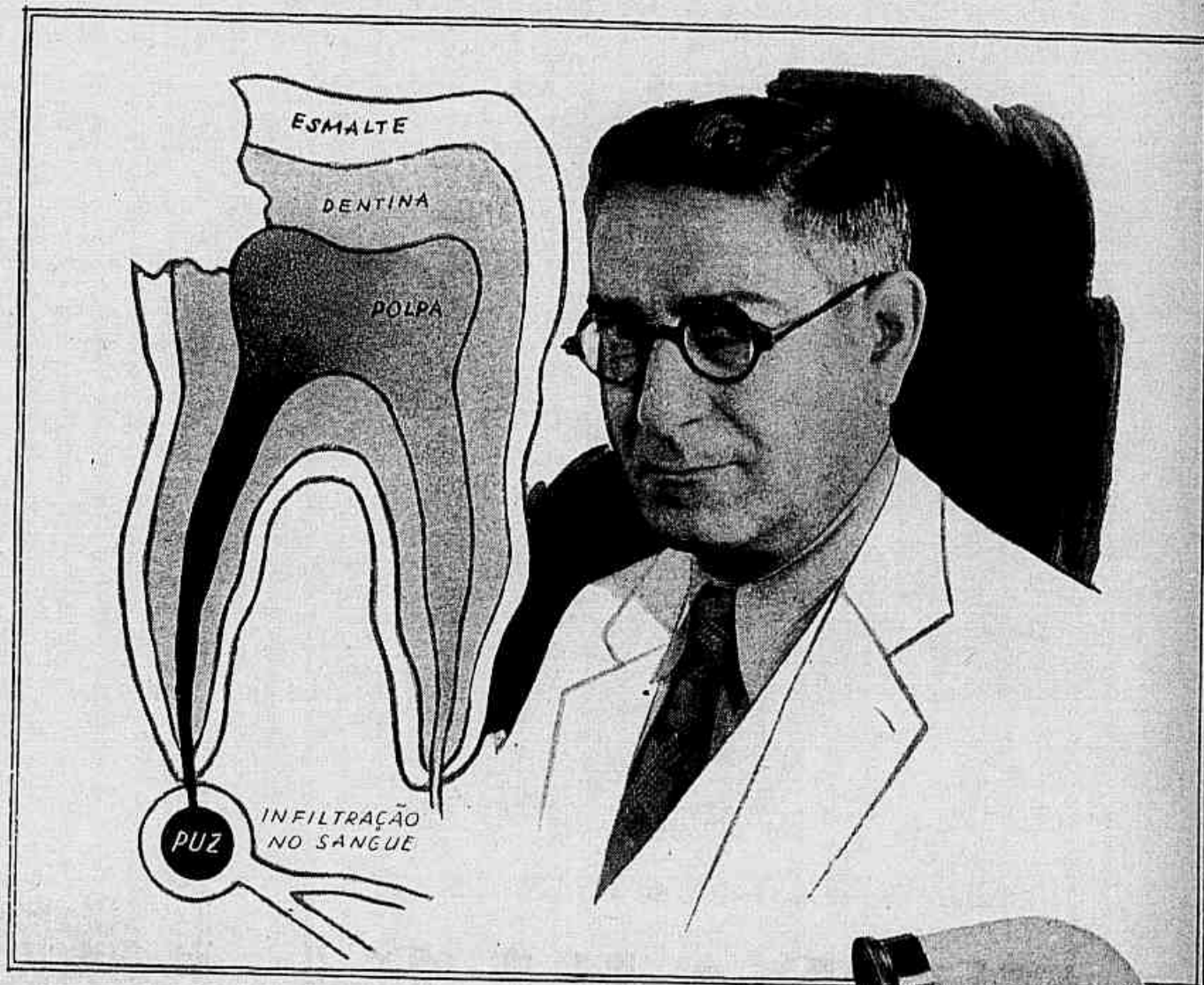
Cavaquinho e Saxofone, chronicas de ANTONIO DE ALCANTARA MACHADO — Livraria José Olympio, editora, Rio de Janeiro, 1940.

Raramente apparecem escriptores da qualidade, do espirito de Antonio de Alcantara Machado. Este nome surgiu primeiramente na imprensa, assignando trabalhos ra-

pidos e como que desprendidos, sem reflexão maior nem apurado labor, mas desde logo revelando qualquer cousa de raro e novo, tanto quanto possível "differente". Em breve o chronista conquistou o seu lugar, ao mesmo tempo que se fazia procurar pelo grande publico. Os seus traços de observação como os seus vãos de fantasia exerciam o mais singular poder de seducção. E os que, a principio, o julgavam sobretudo excentrico, vaticinando-lhe por isso um exito limitado, reduzido a uma roda litteraria com pretensões a conquistar e transformar o jornalismo, não tardaram a reconhecer — sabe Deus com que surpresa e que indignado despeito — o seu completo engano.

Antonio de Alcantara Machado não procurava o sensacionalismo pela extravagancia. Não usava de qualquer artificio nem obedecia a um calculo especial. Não simulava, não constringia absolutamente. Era assim. E quando se é "assim" e se triumpho integralmente, "aquillo" se deve chamar originalidade.

Este vasto volume de mais de quinhentas paginas comporta uma escolha de collaborações semanais ou diarias — scenas da vida paulista, panoramas urbanos, comedias e farças de bairro, assim como satyras politicas, charges ao movimento litterario



O SEU DENTISTA LHE DIRÁ:

"Um dente mal tratado é porta aberta para infecções e molestias gravissimas, do coração, do ligado, dos pulmões e de todos os órgãos internos. Não descure a hygiene de seus dentes!" Ouça a palavra experiente de seu dentista. Visite-o duas vezes por anno e escove os dentes com ODOL tres vezes ao dia. ODOL assegura uma asepsia completa do meio buccal, neutralizando as fermentações produzidas pelos residuos de alimentos nos intersticios dentarios. Tem gosto agradável, sendo usado com prazer até mesmo pelas crianças.

Para a protecção completa da bocca:
Dentista duas vezes por anno.
ODOL tres vezes ao dia.



HERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Min Casella London

84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

e artístico, trechos de crítica, fragmentos de polemica, recordações, reportagens, aneddotas. Em tudo isso, porém, se ostenta, domina a nota inconfundivelmente pessoal. A's vezes, onde a phrase parece mais ligeira se encontra o sentido mais profundo. Este escriptor, que desapareceu em plena mocidade, era já um espirito formado, organizado e sobretudo independente. Tinha sempre alguma cousa sua a contar ou a comentar, e todos os assumptos se tornavam verdadeiramente seus. E a este livro, ao primeiro exame tão diverso e tão esparso, "ha duas cousas — como diz, numa nota - prefacio, o tão illustre como extremoso pae de Antonio de Alcantara Machado — que lhe dão unidade e coherencia; o estylo personalissimo do autor e a sua coragem de dizer sem rodeios o que pensava com honestidade".

OS JUDEUS, de EVARISTO DE MORAES — Civilização Brasileira, distribuidora — S. Paulo e Rio de Janeiro, 1940.

Evaristo de Moraes pensou de certo em compôr uma larga e alta obra de polemica social em torno da questão do papel e da influencia dos judeus no mundo. Mas esse homem de lei era sobretudo um emotivo e um impulsivo. A sua carreira de advogado, por isso mesmo, sem duvida, victoriosa, a cada momento testemunha o seu ardor combativo, alimentado, sublimado pelos impetos sentimentaes. Nunca lhe seria possivel advogar uma causa, baseando-se serenamente nas razões positivas que a amparassem, a tornassem merecedora de vencer. Por mais que elle tentasse — se algum dia tentou — estudar com calma e imparcialidade os documentos de um processo, o seu temperamento tinha fatalmente que tomar partido, inflamar-se ir ás do cabo. Paladino extremado, sempre convencido e pondo na victoria da causa mais empenho que o proprio interessado — assim Evaristo de Moraes foi olhado por amigos ou adversarios. Assim viveu e trabalhou, assim desapareceu deixando uma memoria respeitada.

Os capitulos deste livro constituem artigos de jornal ou conferencias, que versam avulsamente sobre assumptos do anti-semitismo — da tragedia de Antonio José ao processo Dreyfus e á politica do Fuhrer — e os quaes mais tarde deveriam talvez servir para a organização de uma obra uniforme, continuada e completa. O grande caudico deixou esses trabalhos na sua forma primitiva — e dispersos. Mãos filiaes os colligem agora e tanto quanto possivel os approximam neste volume. E o prefacio do sr. Evaristo de Moraes Filho comporta excellente explicação da natureza e das intenções daquelle combate "á odienta paixão politica e ao intolerante fanatismo religioso, sobrevivencias emocionaes de instinctos primitivos, ainda não illuminados pela razão nem substituidos pelo sentimento da solidariedade de todos os homens".

J. L.

CIRANDA, contos de MARTINS CAPISTRANO (Editora Fortaleza — 1940).

O sr. Martins Capistrano, em cuja bagagem litteraria figuram dois livros premiados pela Academia Brasileira, dá-nos em *Ciranda* uma nova collecção de contos. Genero difficil. O escriptor, entretanto, sabe tratá-lo com brilho inequivoco.

Sua prosa é elegante, sem preciosismos. Os contos são pequenas telas de urdidura singela, em que sobram o colorido e a emoção. Não raro, são rapidos estudos psicologicos, flagrantes impressionistas da vida real.

Ha em todos elles uma figura feminina e, em via de regra, são pequeninas historias de amor, animadas pela sensibilidade requintada do autor. Certas paginas são eminentemente dolorosas, fixando dramas sociaes desenrolados na intimidade do lar.

O sr. Martins Capistrano é um escriptor fino, observador, com o senso da medida, o equilibrio das côres e grava com segurança typos e episodios, dourando uns e outros de uma poesia suave e enternecedora.

"Ciranda" é, assim, uma agradável collecção de contos que se lêem com interesse e sem sombra de enfado.

O. T.



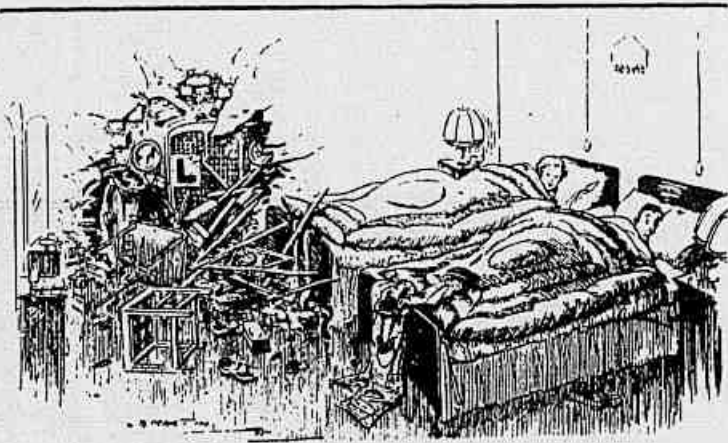
Numeros atrasados desta revista em

S. PAULO

Tratar com o Sr. OLIVEIRA

Edificio Martinelli

10.º andar — Sala G



A mulher (ao acordar pela manhã na casa de campo): — Como dormi bem esta noite, Jorge! Nem dei pela tua chegada com o automovel...



AGORA, PODE GOZAR A VIDA COM SUAS AMIZADES!

Antes, diziam: — "Não convidem Carmen: está sempre cansada e displicente". E, na verdade Carmen sempre estava muito fatigada para ir a festas ou passeios. Isso, até que começou a usar MAIZENA DURYEA. As sopas ricas e creinosas, os legumes com um sabor novo e as deliciosas sobremesas, preparadas com MAIZENA DURYEA, lhe despertaram o apetite... e começou a gozar do prazer de comer. Agora, Carmen é outra: os pratos com MAIZENA DURYEA, de alto valor nutritivo, deram-lhe nova energia e vitalidade. Agora, todos exclamam: — "Não deixem de convidar Carmen."

Compre, hoje mesmo, MAIZENA DURYEA.

A venda em toda parte.

MAIZENA BRASIL S. A. CAIXA POSTAL, F. - SÃO PAULO

26 Grátis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____ RUA _____ CIDADE _____ ESTADO _____

Verifique o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote.



5 3



O GATO E A CASA

A sra. Thompson Boyd levou de Mystic, no Connecticut, para Boston o seu gato Tom.

O animal, bem da raça que, como toda a gente sabe, se afeiçoa mais á casa do que ao dono, não se conformou com a nova habitação. Dava todos os signaes de se não sentir alli satisfeito, á sua vontade. Era o caso de se dizer que, entre aquellas novas paredes, não estava como em sua casa. E um dia fugiu.

Fugiu para voltar ao lar primitivo. A distancia entre as duas cidades é de quasi cento e setenta kilometros. Mas o bichano achava-se com coragem para muito mais. E botou pernas ao caminho.

Nada menos de nove mezes levou a vencer o percurso para elle enorme, e tendo,

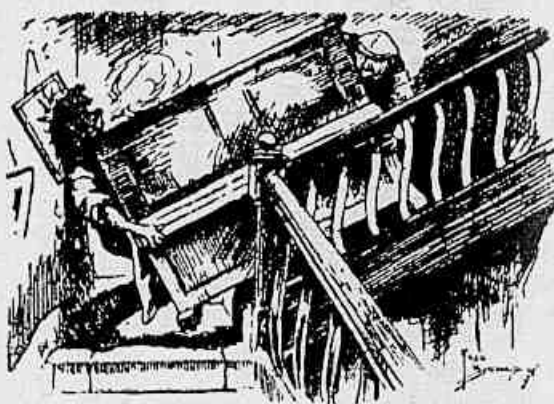
está visto, que procurar alimentos, para não cair de fraqueza. Ao chegar tinha as patas em carne viva — naturalmente porque o ultimo trecho da estrada era demasiado aspero e hostil. Mas a alegria que lhe brilhava nos olhos bem indicava como Tom se sentia compensado das agruras do caminho.

NAVIO EM ESTRADA DE FERRO

Dividido em dez partes, o vapor de excursão *Mount Washington II*, de 61 metros de comprimento, viajou 480 kilometros por estrada de ferro.

Foi assim transportado da cidade de Burlington, á margem do lago Champlain, até Sakeport, á margem do lago Winnepsaukee. Até agora, nenhuma embarcação de taes dimensões viajara por esse systema.

Ajustado e soldado de novo no seu ponto de destino, o *Mount Washington II*, que é de aço, ficou mais forte e resistente do que quando construido. E logo entrou em serviço, substituindo um navio de turismo que fôra danificado por um incendio.



O de baixo: — Irra! Toda a vida eu detestei a musica!

Ephemerides da semana

18 de Janeiro — Morre o Barão de Uruguayana, senador do Imperio (1867).

19 de Janeiro — Morre o Barão de Caçapava, official-general do Exercito (1858). Morre João B. Figueiredo Teureiro Aranha (1861).

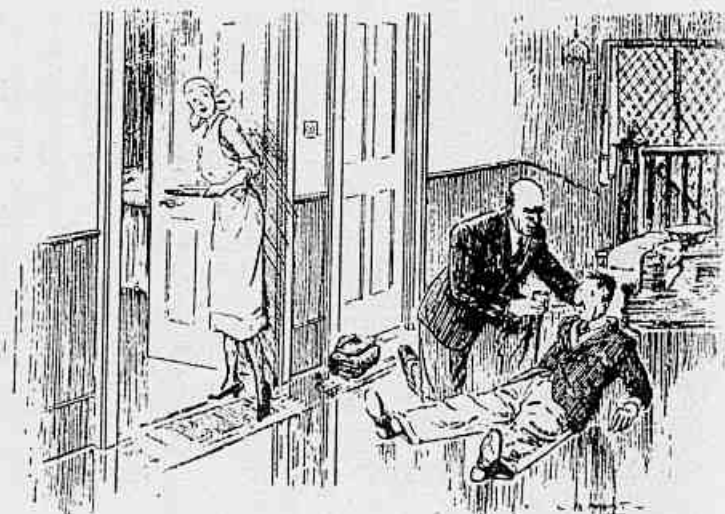
20 de Janeiro — Fundação da cidade do Rio de Janeiro (1565).

21 de Janeiro — Morre José de Oliveira, primeiro pintor nacional (1810). Morre Cactano Farquim de Almeida (1879).

22 de Janeiro — Morre Benjamin Constant, um dos factores da Republica (1891).

23 de Janeiro — Morre o Marquez de Sapucahy, estadista (1875).

24 de Janeiro — Morre Frei Santa Rita Durão, poeta (1784). Morre Domingos Fernandes, fundador de Itú (1653).



O medico: — Acalme-se! Foi só um e é menino. A criada pensou que o senhor lhe perguntava as horas e por isso respondeu que eram seis.

SANTOS DA SEMANA

JANEIRO

18

A Cadeira de S. Pedro em Roma. — Festa instituída para recordar o estabelecimento do Papado em Roma, no anno 44.

— **São Sulpício.** — Filho de uma nobre família de Berry, viveu na corte de Chilperico. Evangelizou a diocese de Bourges em 582. Clotário II, gostando de guiar-se pelos seus conselhos, fez-o seu esmoler. Em 624 foi nomeado bispo de Bourges e fundou varias comunidades femininas. Morreu em Bourges em 18 de Janeiro de 644.

— **Santa Prisca.** — Virgem romana de familia illustre, decapitada aos treze annos, após varios tormentos, por ordem do imperador Claudio, por não ter querido renegar sua fé (anno 270, approximadamente).

19

São Laumer. — Pastor na mocidade, tomou lições com um padre e depois viveu solitariamente na floresta. Após longos annos consagrados á oração e ás mortificações, suas virtudes lhe grangearam grande numero de discipulos. Laumer abandonou então o retiro e fundou, perto de Dreux, um mosteiro sob a invocação de S. Martinho. Morreu em Chartres em 593.

— **Santa Euphrasia.** — Virgem da Nicomedia, que foi decapitada, em 309 mais ou menos, na perseguição do imperador Maximino, por se ter recusado a abjurar a religião e sacrificar aos falsos deuses.

— **Santa Germana.** — Martyr africana, com oito companheiras, no século II.

20

São Sebastião. — Nascido em Narbonna, alistou-se no exercito de Diocleciano. A propaganda que fez da religião rematou com o ser condemnado á morte. Foi amarrado a um poste e crivado de frechas. Uma viúva, que o recolhera, fez-o voltar á vida; mas um dia elle foi collocar-se num sitio onde iria passar o imperador, para recriminar-lhe em publico suas perseguições. Foi então violentamente vergastado e morreu em 288, sob os golpes do carrasco.

— **Santa Synclética.** — Virgem, nascida em Alexandria, de pais nobres. Fez voto de pobreza e retirou-se a uma gruta, onde viveu em reclusão até á idade de oitenta annos, após haver soffrido crueis enfermidades (meado do século IV).

21

São Fructuoso. — Bispo de Tarragona durante a perseguição de Diocleciano. Preso com dois dos seus diáconos, recusaram-se a adorar os idolos e foram queimados vivos em 259.

— **Santa Ignez.** — Nasceu em Palermo. Aos treze annos de idade foi entregue ás chamas de uma fogueteira por ordem do prefeito de Roma, que não pudera seduzil-a. O fogo, porém, não lhe fez mal algum. Foi, por fim, decapitada em 304.

22

São Vicente. — Nasceu em Saragoça, foi ordenado diácono por Valério, bispo da mesma cidade, quando o pro-consul de Hespanha, Daciano, o fez soffrer o martyrio em 304. Submettido aos mais horribes supplicios, supportou-os com tal constancia que converteu seu carcereiro.

— **Santa Judith.** — Virgem, de familia nobre. Fundou o mosteiro de S. Disibodio. Retirou-se para uma cellula e ahi viveu longe do mundo durante vinte e quatro annos. Morreu em 22 de Janeiro de 1136.

23

São Raymundo de Pennafort. — Nasceu no castello de Pennafort, na Catalunha, em 1175. Foi nomeado archidiacono e ingressou pouco depois na ordem dos Dominicanos. Pregou uma cruzada contra os Mouros e collaborou com S. Pedro Nolasco na fundação da ordem das Mercês, de que foi geral. Morreu em 1275, em Barcelona, centenário.

— **Santa Emerenciana.** — Irmã de leite e companheira de Santa Ignez. Inhumou piedosamente a martyr após o supplicio e prestou-lhe as ultimas homenagens. Um dia — um anno apenas após o martyrio de Santa Ignez — quando orava no tumulo da amiga, os pagãos a surpreenderam e lapidaram (Anno 304, approximadamente).

24

São Timotheo. — Nasceu em Lystra, em Lycaonia, de pae pagão e mãe judia; tornou-se fervoroso discipulo de São Paulo, ao qual acompanhou na Asia, Macedonia, Achaia, e participou do seu primeiro captiveiro em Roma. Nomeado bispo de Epheso, foi morto nessa cidade em 97, mais ou menos, por querer oppôr-se á celebração de uma festa pagã.

— **Santa Principia.** — Virgem romana santamente educada por uma nobre e virtuosa figura, Santa Marcella. Escapou aos maus tratos dos soldados de Alarico, quando da invasão, graças ás supplicas de Santa Marcella. Morreu em 418.

Revelé

O SEU BOM GOSTO



● DANDO PREFERENCIA A PRODUCTOS DE QUALIDADE

ROUGE, BATON e PÓ DE ARROZ "Ecia"

SÃO PRESENTES DA SCIENCIA PARA REALÇAR OS ENCANTOS DA MULHER MODERNA ●

Exija a garantia da marca

Ecia

As melhores paginas da prosa brasileira

Trecho de "REDEMPÇÃO"

A derradeira planta, generosa e fecunda, já fôra despojada de seus fructos. Jazia alli inerte, maltratada e vencida, saqueada impiedosamente pelas duras mãos humanas, sentindo encerrar-se o cyclo annual do seu destino, fechado como os precedentes por esse dia de torturas. Perdurava-lhe a profunda syncope hibernal, aggravada naquelle momento a configuração exhausta da ramaria pela mutilação esbulhadora da colheita.

E o sacrificador deteve-se, contemplando um instante, compadecido, o vegetal sensível, despido da sua gloria, das sementes opimas e da maior parte da folhagem abundante, despojos que formavam aos pés da victima uma orla anular, como as vestes com violencia arrancadas a um corpo cheio de pudor.

Era o mesmo espectáculo desolador em torno: as frondes, ha pouco vicejantes, estorciam-se mesquinhas, patenteando na galharada esqueletica a feição espavorida de creaturas que fugissem a alguma barbara carnagem. E as rhapsodias finaes da assolação implacavel parecia repercutirem-se na tarde fumarenta de Agosto, ardente e cruel para a terra calcinada.

Extatico, pela primeira vez, ante a sua obra devastadora, o colono permanecia surpreso e estupefacto, como se lhe fôra novo semelhante quadro, todos os annos repetido, sob os mesmos aspectos, com identicas mutações. Talvez porque, com o seu corpo fatigado, envelhecido no labor diario, de sol a sol, condísse a imagem daquellas arvores lethargicas, a visão circumstante nublara-lhe o espirito de uma intraduzivel angustia, de um desalento morbido e corrosivo, sem acudir-lhe a lembrança dos renovos proximos, na resurreição primaveril, imminente, da lavoura inteira.

Opprimia-o uma vaga apprehensão do fim... A terra, em torno, parecia realmente identificada com a feição ruiforme do luctador. Perdido entre os



A criada: Lili! Chegou agora mesmo um novo irmãozinho para você!

Lili: Que bom! Eu vou já dizer á mamãe!

milhões de arbustos que se alinhavam interminavelmente em todas as direcções, o homem era o unico ser vivo que se agitava. Nenhum passaro adejava pelo ar plumbeo e a paisagem que se descortinava, alçado o olhar por sobre a vegetação monotona, era quieta e desolada. Um asphaltite massivo de cafezaes, mal destacadas, pelo tom escuro dos valles indecisos, as emi-nencias suaves, juxtapostas, ondulações modestas do solo calmo; não se denunciava a nota pathetica de um rochedo e, se algum regato colleava ao sopé das encostas confrontantes, fazia-o tão tímido e sereno que o seu movimento não quebrava a fixidez metallica do panorama.

Dos carregadores orthogonos, a encaixilhar os vitraes da plantação mortiça, levantavam-se de vez em quando turbilhões de poeira, coincidindo com o estrepito de vehiculos em marcha; e no céu rastejante, de bistré, que um occaso precoce fechava sem uma nodoa de purpura, conglomeravam-se nuvens disformes, compactas, restringindo pesadamente o horizonte, como se a conspiração das trevas meditasse uma noite interminavel.

Irresistivelmente, no extase sobrevindo ao concluir a tarefa longa, quando os painéis circumstantes desenhavam uma aspiração de repouso e de aniquilamento, o ancião pensara na morte. Uma evocação longínqua e dolorosa veio, porém, apossar-se do seu espirito. Foi ao tempo em que, de uma nesga da matta escura, mal perceptivel, a leste, irromperam labaredas repentinas, a principio isoladas, borbulhando aqui e alli como fogos fatuos, depois reunidas, alliadas na obra de combustão, formando uma larga faixa rubra, encimada pelos estratos de fumo espesso, cada vez mais tenues pela altura. De longe, as chammas não se revelavam oscilantes, dançando sobre os velhos troncos, como genios que abandonassem, numa orgia de luz, a floresta agonizante. Era apenas um recanto illuminado no horizonte, pharol incerto e fumegante; depois se tornava uma pupilla enorme, semicircular, placida, sem crepitações nem scentelhas, parecendo que daquelle ponto estivesse para emergir um sol novo, ameaçador e sangrento.

Ora, todos os annos, durante a phase dos holocaustos da floresta — e porque fôra um desses espectaculos phantasticos o que mais o impressionara, recémchegado á terra nova — o seu coração de immigrante transbordava de nostalgia...

Veiga Miranda



— O cão morde?

— Não sabemos. Foi comprado ainda ha pouco... Agora é que vamos vêr.

COMO certos espelhos, nosso Conselho de Estado, espelho de cultura, offerece 3 faces á visão do estúdio de historia patria: a face de 1822, a de 1823 e a de 1841, nas tres se reflectindo figuras diferentes, do seculo transacto.

Ao dirigirmos o Archivo Nacional encontramos inedito o livro de actas das sessões do Conselho de Estado de 1822 e 1823 para trazel-as a lume no tomo XVIII das Publicações do Archivo. Tivemos o gosto de ver utilizado o subsidio no excelente panorama de Historia do Brazil apresentado em compendio de Jonathas Serrano.

O Conselho de Estado de 1822, por suas deliberações, servio de medulla á Independencia. Archi-historica foi a sua primeira sessão, a 2 de Junho de 1822, cuja acta Ledo subscreeveu como secretario da assembléa nacionalista.

Decreto de 13 de Novembro de 1823 creou novo Conselho de Estado confirmado o acto pela Constituição do Imperio de 1824. Extinguiu a corporação o Acto Adicional, resguardando as honras dos conselheiros existentes na época, bem como os vencimentos dos conselheiros effectivos, que os havia honorarios.

A Regencia e o principio da Maioridade transcorreram sem Conselho de Estado para que a lei de 23 de Novembro de 1841 o restabelecesse com vida e serviços até 1889.

O Conselho de Estado, instituição patria, contou amigos e inimigos, defesas e accusações. Aliás os dous ultimos homens que se enfrentaram sobre a terra hão de representar divergencia em despedida de bipedes. Por causa do Conselho de Estado, em terceira resurreição, S. Paulo e Minas perturbaram a ordem publica em 1842. Talvez nas revoltas partidarias das duas provincias o Conselho entrasse como Pilatos no Credo; emfim, para não descontentar ninguem, demos que não entrasse.

De certo não examinaremos o Conselho de Estado em suas tres faces. Linhas não podem competir com volume. A historia pormenorizada do Conselho dá para tomos e não poucas apreciações.

Ao installar Conselho de Estado, em 1822, D. Pedro Principe Regente declarou "estar convencido da necessidade de installar o apezar de não estarem ainda reunidos os Procuradores de tres Provincias para que elle principe junto de tão illustres, dignos e liberaes representantes soubesse qual o seu pensar relativo á situação politica por ser hum negocio que lhes pertencia como inteiramente popular, n'elle interessando tanto a salvação da Patria ameaçada por facções."

A lei de 1841 incluiu no programma do Conselho de Estado o dar opinião todas as vezes que o imperador houvesse por bem ouvir o para resolver negocios, principalmente ao exercer o soberano umas tantas quantas attribuições do Poder Moderador, ou se tratar da declaração de guerra, ajustes de paz e tratados, bem como sobre questões de presas de navios negreiros. Conflictos de jurisdição entre autoridades administrativas ou entre estas e as judicarias, abusos de autoridades ecclesiasticas, medidas para a boa execução de leis, exame de propostas do poder executivo endereçadas ao legislativo — tudo isso subiria á attenção e ao exame do Conselho de Estado.

Os membros d'elle, de 1841 a 1889, doze ordinarios e doze extraordinarios, tinham o tratamento de Excellencia não malbaratado na época. Gozavam honras militares e de ministros de Estado, estes podendo ter assento no Conselho. Um conselheiro de Estado era Alguem que ninguem desconhecia.

Até 1880 o Conselho de Estado admittio advogados especiaes. Encaminhavam e assignavam os recursos dirigidos ao Conselho, e por elle examinados, como demais negocios, por quatro secções de tres membros: secção do Imperio, da Justiça e Estrangeiros, de Marinha e Guerra e de Fazenda.

A relação dos cidadãos conselheiros de Estado de 1822 a 1832, de 1841 a 1889 é lista de glorias nacionaes das mais ás menos recordadas, estas nem por isso deixando de ser meritorias. E' só saber Brasil.

Perante o Conselho de Estado advogaram privativamente, entre outros illustres, Teixeira de Freitas, Saldanha Marinho e Perdigão Malheiro, a honra de advogar ante o Conselho de Estado muito prezada e sobrelevante no fóro.

A situação de conselheiro de Estado incompatibilisava para o exercicio de outras funções; tambem por motivos pessoais ou politicos varios personagens do Imperio renunciaram á nomeação de conselheiro de Estado: Zacarias em 1870; Fernandes da Cunha e Sinimbu em 1875; Cotegipe, José Bonifacio e Christiano Ottoni em 1883.

Ha em pareceres das diversas secções do Conselho de Estado luminosas lições de Direito, varios juriconsultos sobreexcellentes com assento na corporação. Terminavam em geral aquelles pareceres com a apresentação de propostas quaes frutos da consulta ao Conselho.

Assim a 24 de Novembro de 1842 era elle consultado sobre a fundação de universidade no Rio de Janeiro, ella denominada de Pedro Segundo. Examinaram os membros da secção do Imperio (Bernardo de Vasconcellos, Olinda e Miranda Ribeiro) a constituição da dita universidade. Teria seis Faculdades: Theologia, Direito, Mathematica, Philosophia, Medicina e Lettras, um curso de sciencias physicas e mathematicas, um de pharmacia, outro de obstetricia e conferiria os grãos de bacharel, licenciado e doutor pelas seis Faculdades. Creada a Universidade Pedro Segundo extinguir-se-iam os cursos juridicos de S. Paulo e Olinda e o curso medico da Bahia.

A 13 de Julho de 1843 a secção do Imperio do Conselho de Estado apresentava ao imperador final organização da Universidade no Rio de Janeiro.

Na proposta incluía a secção o bacharelado em lettras obtido no Collegio de Pedro Segundo, bacharelado condição indispensavel para admissão á matricula nos estudos da Universidade. Procurava-se assim "difficultar o ingresso para as sciencias maiores aos que não se apresentassem convenientemente habilitados para adquiril-as com perfeição."

O Collegio de Pedro Segundo, Faculdade de Lettras, ficaria annexado á Universidade de criação discutida em sessão ordinaria do Conselho de Estado, a 3 de Agosto de 1843. Não teve, porém, existencia a Universidade. A idéa foi apenas aspiração e marco de precedencia ao que mais tarde seria tomado como grande novidade.

Pouco depois da discussão no Conselho de Estado, a assembléa provincial do Ceará decretava que se conferisse o grão de bacharel em lettras aos estudantes do Lyceu em fins de curso. O presidente da provincia vetou a resolução sujeita á apreciação do Conselho de Estado. Este, pela secção competente, deu

ESCRAGNOLLE DORIA

O Conselho de Estado

razão ao presidente do Ceará reconhecendo a incompetencia das assembléas provinciaes para conceder o grão de bacharel em lettras, tão escasso outr'ora e valioso pela raridade, as ditas assembléas para tanto não autorizadas pelo Acto Adicional. "O bacharelado em lettras — diziam Olinda e Bernardo de Vasconcellos, creadores do Collegio de Pedro Segundo — representa a educação geral necessaria ao homem para fazer parte da boa sociedade, deve ser o preliminar da Universidade, que representa a instrução scientifica necessaria para entrar nas profissões liberaes".

Submettida a materia a Conselho de Estado reunido, foi approvedo o veto do

presidente do Ceará, votantes o bispo de Assemuria, primeiro reitor do Collegio de Pedro Segundo.

Os pareceres do Conselho de Estado terminavam sempre com expressões de polidez e respeito apurados. Exemplos: "Este, Senhor, o parecer da secção, que V. M. Imperial se dignará de acolher com a indulgencia costumeira, resolvendo o que lhe parecer mais acertado." Quem pede conselho não é forçado a acceital-o nem deve ser destrutado.

Variavam as decisões imperiaes laconicas, que o laconismo assenta á verdadeira autoridade. Ora opinava o imperador, com referenda ministerial, ora despachando "Submetta-se ao Conselho de Estado reunido; ora Como parece, ora Como parece á maioria, ora Como parece á secção."

As reuniões do Conselho de Estado pleno realisavam-se no palacio de S. Christovão das cinco da tarde em diante. Diversos avisos autorizaram, porém, as reuniões das secções no paço da Cidade, no do Senado e até em casa particular qual a de residencia do valedudinario Bernardo de Vasconcellos na rua do Areal, hoje Moncorvo Filho.

Aviso circular de 1842 determinou que o Conselho de Estado se reuniria regularmente duas vezes por mez, de quinzena em quinzena, para apreciação de quanto lhe fosse sujeito.

Um dos membros do Conselho servia-lhe-ia de secretario. No correr dos tempos o cargo, inaugurado por Joaquim Gonçalves Ledo, teve por servidores Miranda Ribeiro, depois visconde de Uberaba, Silva Maya, Maranguape, Limpo de Abreu, Sapucahy, Bom Retiro e Jaguary, para só ficar n'estes.

O imperador presidia o Conselho de Estado pleno, os ministros de Estado presidiam as secções a que pertencesse o objecto das consultas. Vitalicios seriam os conselheiros de Estado, o imperador podendo dispensal-os por tempo indefinido. Nunca o caso occorria para honra de todos. Os vivos do Conselho de Estado tornavam lettra morta a disposição legal.

O imperador se pronunciava sobre as decisões do Conselho de Estado em ultima instancia, as suas resoluções consideradas sentenças judicarias executadas pelos juizes como se d'elles emanadas.

A princeza imperial D. Isabel e seu consorte, o conde d'Eu, eram tidos por membros extranumerarios do Conselho de Estado para o qual muitos entravam logo como conselheiros ordinarios. Foi a excepção gozada por Paraná, Olinda, Abrantes, Abaeté e poucos mais.

O estagio para passar de conselheiro extraordinario a ordinario ás vezes era longo. Caxias esperou a promoção nove annos e recebeu-a quasi em vespera de morte, em 1879 B. Vicente aguardou sete annos; Rio Branco quatro; Bom Retiro, o amigo do imperador, nove annos; Souza Franco sete annos.

Em duas corporações vitalicias do Imperio só a morte excluía a menos de renuncia: o Conselho de Estado e o Senado. Em ambos a matricula só era permittida a partir dos quarenta annos, idade presumivelmente em que o sizo até por um dente se deve suppôr.

Os impacientes, quando candidatos ao Conselho de Estado e ao Senado, podiam achár que a morte se demorava no abrir vagas e para desejar-as ha muito homem corvideio.

Entretanto do Senado annualmente o libito da morte excluía vitalicios. Venham algarismos funebres. Em 1838 morriam cinco senadores, tres 1843, quatro em 1850, quatro em 1855 e basta de lapides.

No Conselho de Estado, inferior ao Senado em numero de membros, a morte tambem ia de ronda, poupando uns mais que outros.

Respeitou, por exemplo, o visconde de Abaeté: conselheiro de Estado, em 1848, só por morte deixou de pertencer á corporação em 1883, tambem Olinda n'ella admittido em 1842 para fallecer em 1870.

No fim do Imperio, tanto o Senado como o Conselho de Estado foram alvo de proposta governamental de reforma. O programma ao Ministerio Olyro Preto, ultimo gabinete monarchico, incluía a transformação do Senado por meio da temporarieação de mandato proporcionalmente renovado, dado novo aspecto ao Conselho de Estado, tirando-lhe caracter politico para só lhe conceder autoridade administrativa.

Nos dias precedentes á effectividade da proclamação da Republica ainda foi promovida derradeira reunião do Conselho de Estado, sobretudo a esforços de Teixeira Junior, visconde do Cruzeiro, em cuja residencia, na rua do Bispo, se tratou entre politicos de acudir á situação periclitante do Imperio.

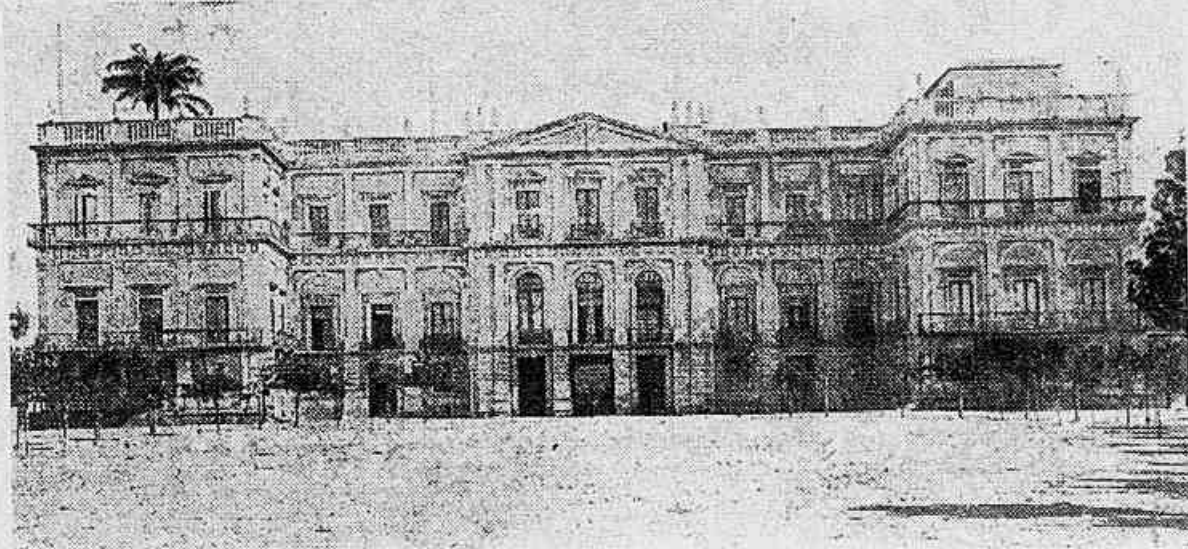
Nada se conseguiu: o imperador e os seus trocaram Brasil por exilio; o Conselho

de Estado e o Senado do Imperio desapareceram pelos traços de penna do Governo Provisorio nos primeiros decretos do regimen constituido pelo exercito e armada em nome da nação, assumido por Deodoro o titulo de chefe de governo como proclamador da Republica.

O Conselho de Estado nascido em 1822 e duas vezes resurtido, o Senado do Imperio de nascedouro em 1826 falleceram no mesmo anno e na mesma hora. A historia das duas instituições está por escrever, é tentadora. Deus lhes dê um historiador de syndereze, isto é de julgar com rectidão.



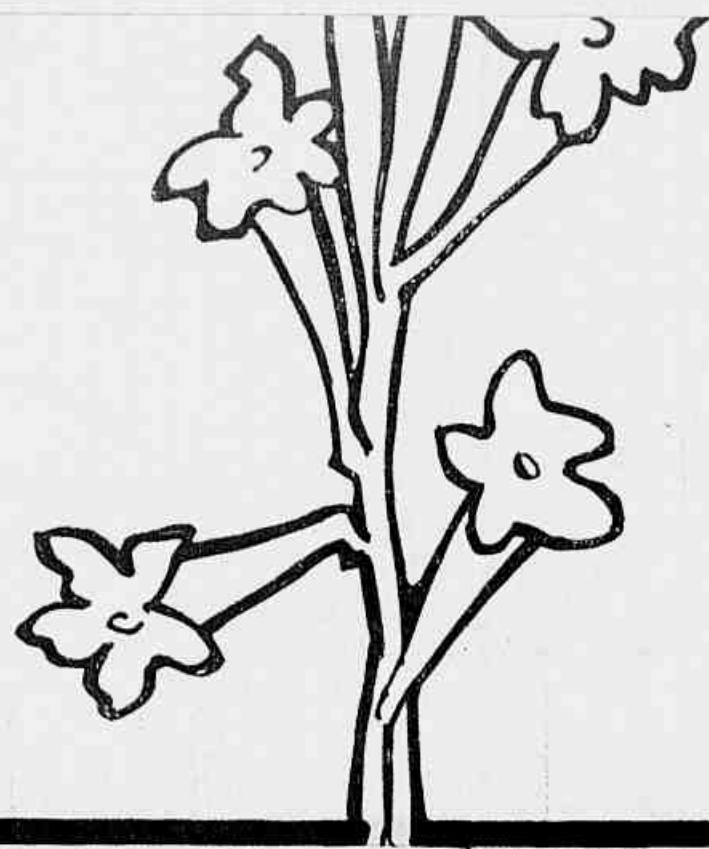
O paço do Senado, local das reuniões das secções do Conselho de Estado.



O Palacio de S. Christovão, local da reunião do Conselho de Estado pleno.

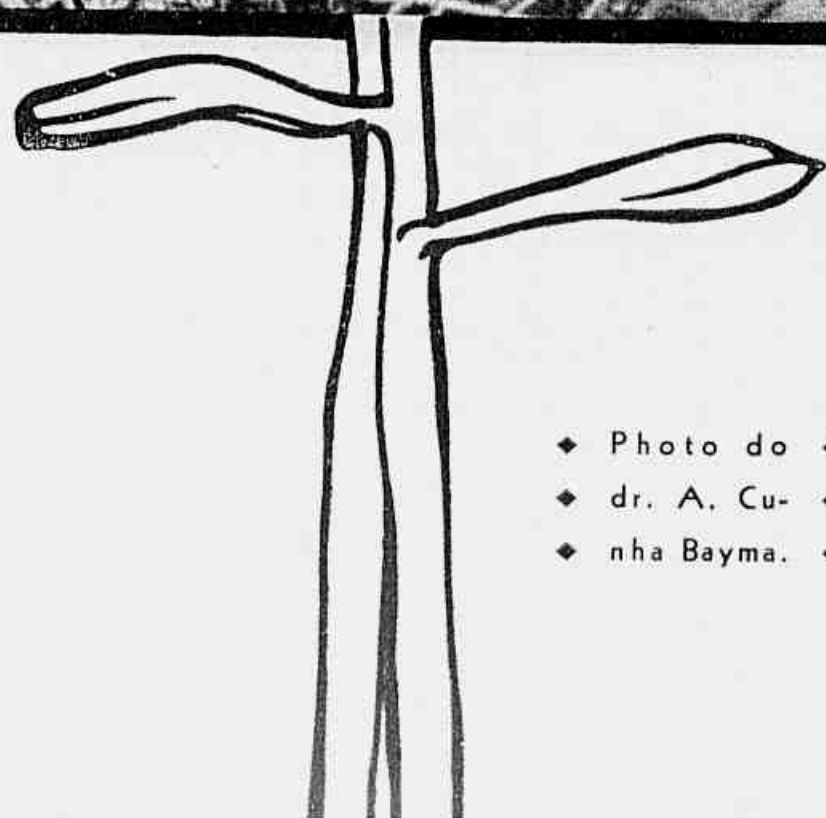
Escragnolle Doria

As angelicas da Amazonia

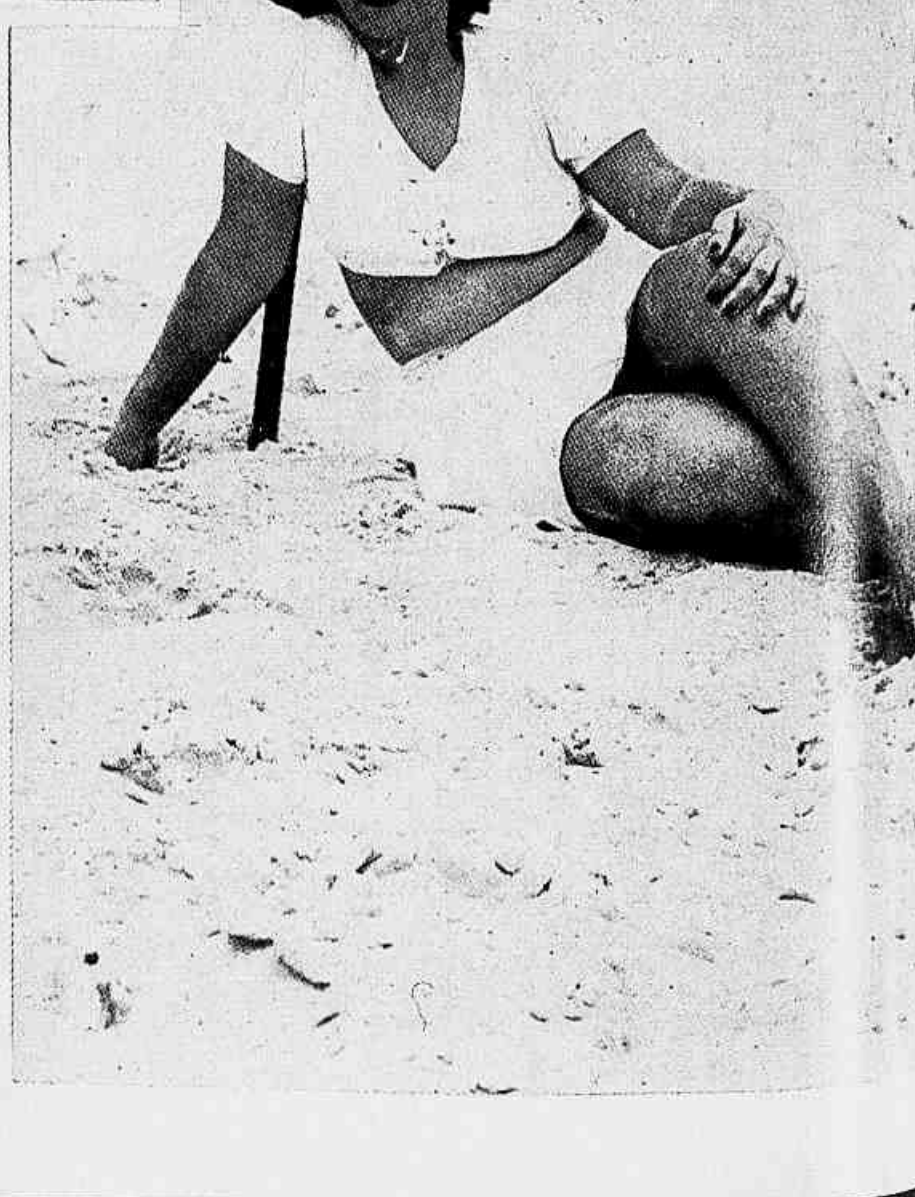
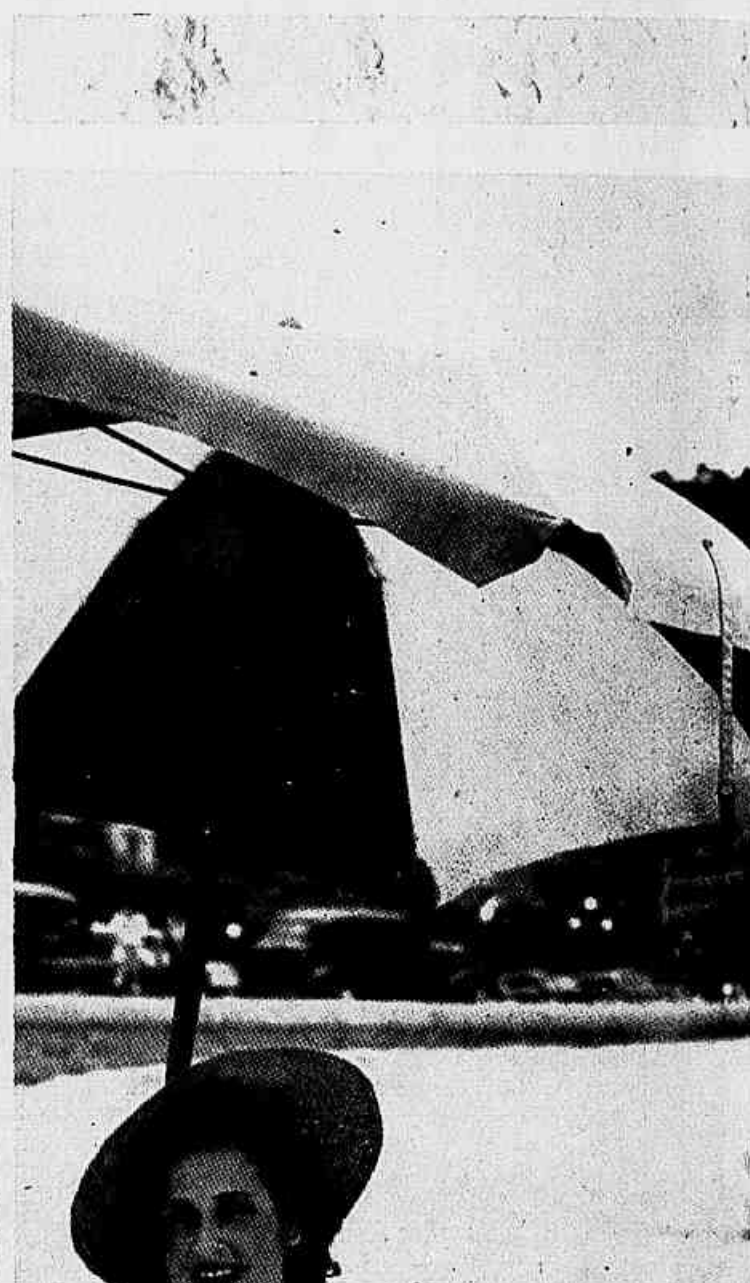


O "Careiro", o poetico recanto do Amazonas que o *paraná* homonymo converte numa ilha, não é apenas a região paradoxal onde tudo se vende mais barato... Ha dentro d'elle outro paradoxo, que é estranho na Amazonia: a cultura de angelicas. Enquanto a natureza improvisa selvas por toda parte, projectando arvores espectaculares e gigantescas, a mão do homem cultiva ahi um vergel. E para maior contraste, ao invéz de fazer florir arbustos e trepadeiras, elege a delicadeza aromal das angelicas. Debil, franzina, a planta emerge da terra feraz e deixa abrir no alto o pendão balsamico das mais alvas flôres que ha no mundo.

Bem se diz que a Amazonia é uma extranha officina onde se processam todos os contrastes e mysterios, para encanto e aturdimento do olhar humano!



◆ Photo do ◆
◆ dr. A. Cu- ◆
◆ nha Bayma. ◆



ESTIO

GLORIA DO MAR

Foi o poeta das "Opalas", Fontoura Xavier, *doublé* de artista e diplomata, quem melhor definiu, de uma só vez, a colera e a mansidão do mar:

"Rugiu, cresceu, cresceu da altura do Himalaya,
Escabujou na areia e foi
(morrer na praia...)"

Em verdade, o oceano é às vezes assim. Investe com furia e arrepende-se com mansidão. Enche de pavor e logo depois inspira confiança. E' incompreensível e contradictorio.

Sempre, porém, é majestoso e suggestivo. Principalmente suggestivo no verão, a sua quadra mais prestigiosa a sua época de fastigio. Quem não vai para a sombra das serras, vai para a luz das praias. A luz coruscante, a luz incomparavel das praias... E então parece que o mar sabe retribuir a homenagem, porque é menos aggressivo, menos impetuoso, e deixa adormecer a braveza innata que



tem no seio.

A quadra estival é uma tecla quasi exausta de tanto ser batida. Mas se ella volta todos os annos, irremediavelmente, por que deixaria de ser notada?

Não faltará, de futuro, quem volte a feril-a como sempre se tem feito. Se o começo do anno é isso mesmo, se o mar continúa a ser o animador do verão, por que não falar no mar?

"O mar já me tentou..." Não tentou apenas o poeta, porque tenta a todos,

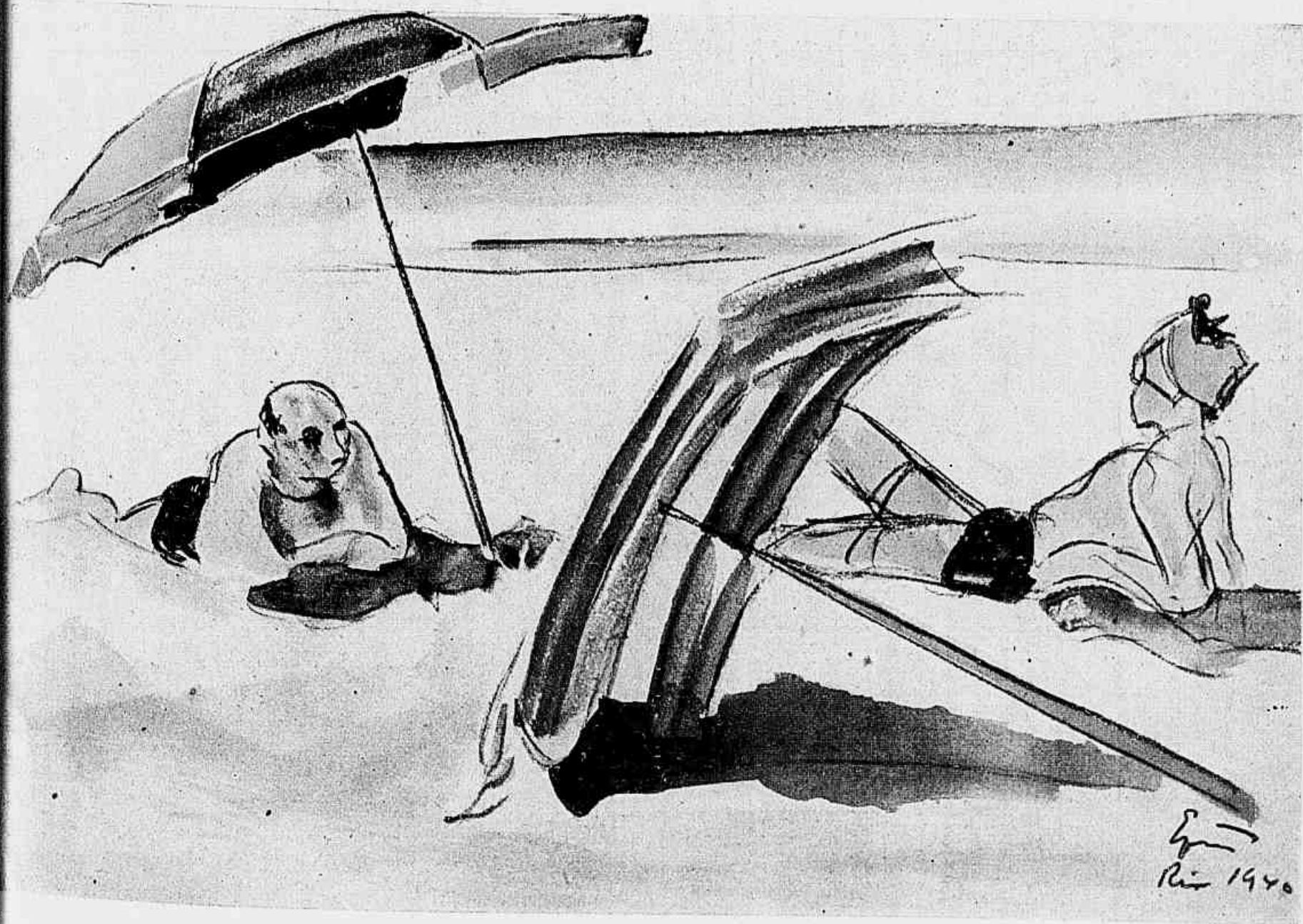
esse mar delicioso, luminoso, immenso, que canta na areia das praias, que se enfeita, ao longe, de velas e chaminés fumarentas e, perto, de creaturas que se vestem de todas as côres e se divertem de todas as maneiras.

Nunca as praias teem vida a não ser no estio. E' por isso que o verão é a gloria do mar, a sua exaltação.

A gente do Rio de Janeiro — cariocas e forasteiros, brasileiros e filhos de outras plagas — ama o mar da Cidade Maravilhosa com devotamento e faz das praias um panorama de belleza e graciosidade, de encantamento e de sonho; um quadro soberbo de vibração, de movimento.

E' no verão que o mar nos dá a illusão de um retrocesso aos tempos mythologicos, com um estranho esplendor pagão, fazendo-nos vêr o milagre multiplo do nascimento de Venus na crista branca de cada onda mansa, e esse outro milagre gracioso de encher a areia das praias de nereidas egressas desses tempos eminentemente poeticos em que os mortaes tinham convivio com os deuses e estes viviam como qualquer mortal.

Só o mar realiza essa magia, quer cante — como dizia Guerra Junqueiro — as canções de Ossian ou "um hymno igual aos hymnos de Moysés".





A sra. Darcy Vargas recebendo cumprimentos pelo resultado da festa artistica realizada em beneficio da construção da "Cidade das Meninas".

Noticiario ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

JANEIRO
Quarta-feira, 18
18
SABADO

A sra. Adelaide Salema; a senhorita Ida Brito; o general Francisco José da Silva Junior; o capitão de mar e guerra Mario Hecksher; os dres. Geraldo de Rezende Martins e Alvaro Moutinho.



A senhorita Josefina Juliana Lang, filha do sr. Sigismundo Lang e d. Sofia Lang.

JANEIRO
Quinta-feira, 19
19
DOMINGO

As sras. Magalhães de Almeida e Esmeralda Carvalho; a senhorita Isaura de Noronha; o general dr. Alvaro Tourinho; o jornalista Victorino de Oliveira.

JANEIRO
Sexta-feira, 20
20
SEGUNDA FEIRA

A sra. Carlos Flores; o escriptor Armando Gonzaga; o general Estanislau Vieira Pamplona; o prof. Clovis Salgado Garcia.

Passa tambem nesse dia a data natalicia de S. Em. o cardeal D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro.

JANEIRO
Sábado, 21
21
TERÇA FEIRA

As sras. Angelica de Souza Garcia de Noronha, Déa Dantas Carrilho e Sophia Tavares de Lyra; os dres. Julio de Azurém Furtado, Paulo Hasslocher e João de Souza Varges; o professor José Joaquim da Trindade Filho.

JANEIRO
Domingo, 22
22
QUARTA FEIRA

A sra. Virginia Magalhães de Almeida; as senhoritas Stella de Araujo Lima e Cremilda dos Santos; os dres. Barbosa Lima Sobrinho, da Academia Brasileira, Vicente Saboya e Vicente Norberto da Cruz Guanabariño; o sr. Carlos de Moura Fontes.



A senhorita Marly Bastos Guimerães, alumna da Escola Nacional de Belas Artes e ornamento de destaque de nossa sociedade.

JANEIRO
Segunda-feira, 23
23
QUINTA FEIRA

As sras. Zulmira Lima Ribeiro e Rosendo do Carmo; a condessa de Normand Pecantet; as senhoritas Alice da Costa Forte, Maria José dos Reis e Dulce Mendes; o desembargador Galdino Siqueira; o capitão de mar e guerra Radler de Aquino; os dres. Viriato Corrêa, da Academia Brasileira, e Moacyr Alves do Valle; o nosso companheiro José Mendes da Costa Junior.

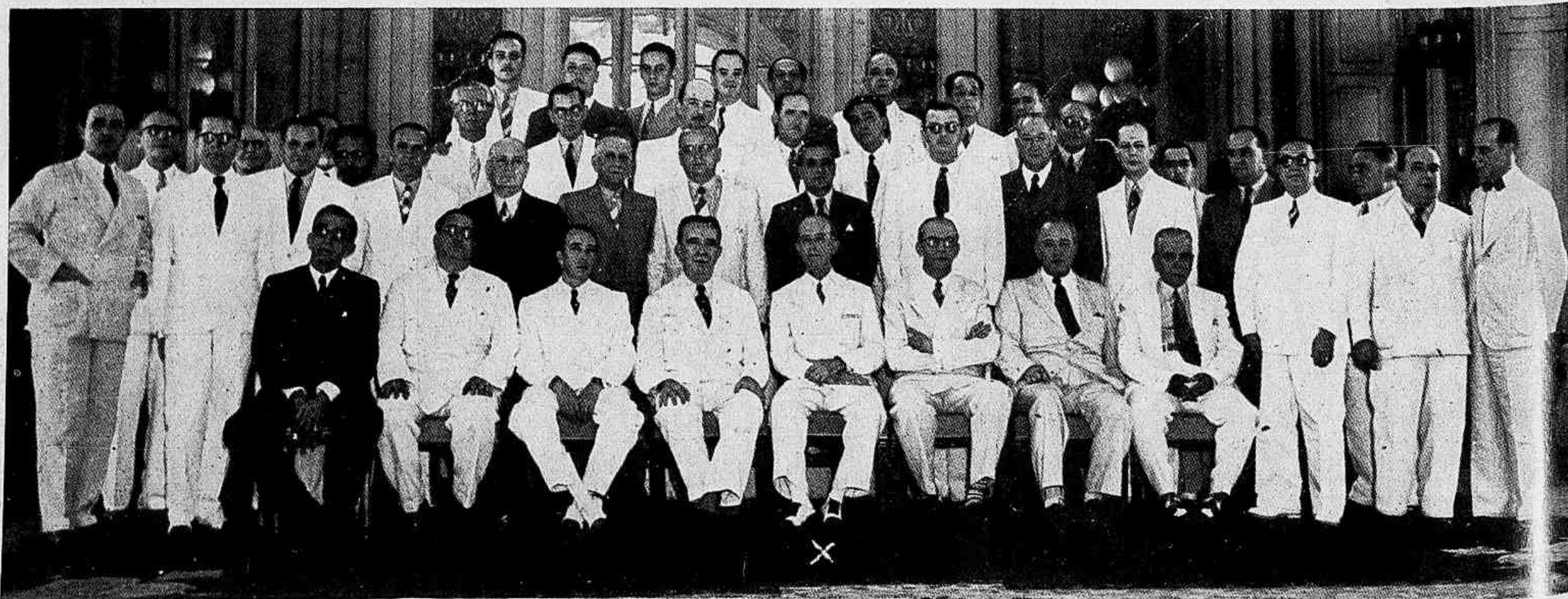
JANEIRO
Terça-feira, 24
24
SEXTA FEIRA

As senhoritas Vera Castello Branco e Maria de Lourdes Sodré Viveiros de Castro; o dr. Alvaro de Teffé, fundador da "Revista da Semana"; o general João Lopes de Oliveira Lyrio.

DR. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA

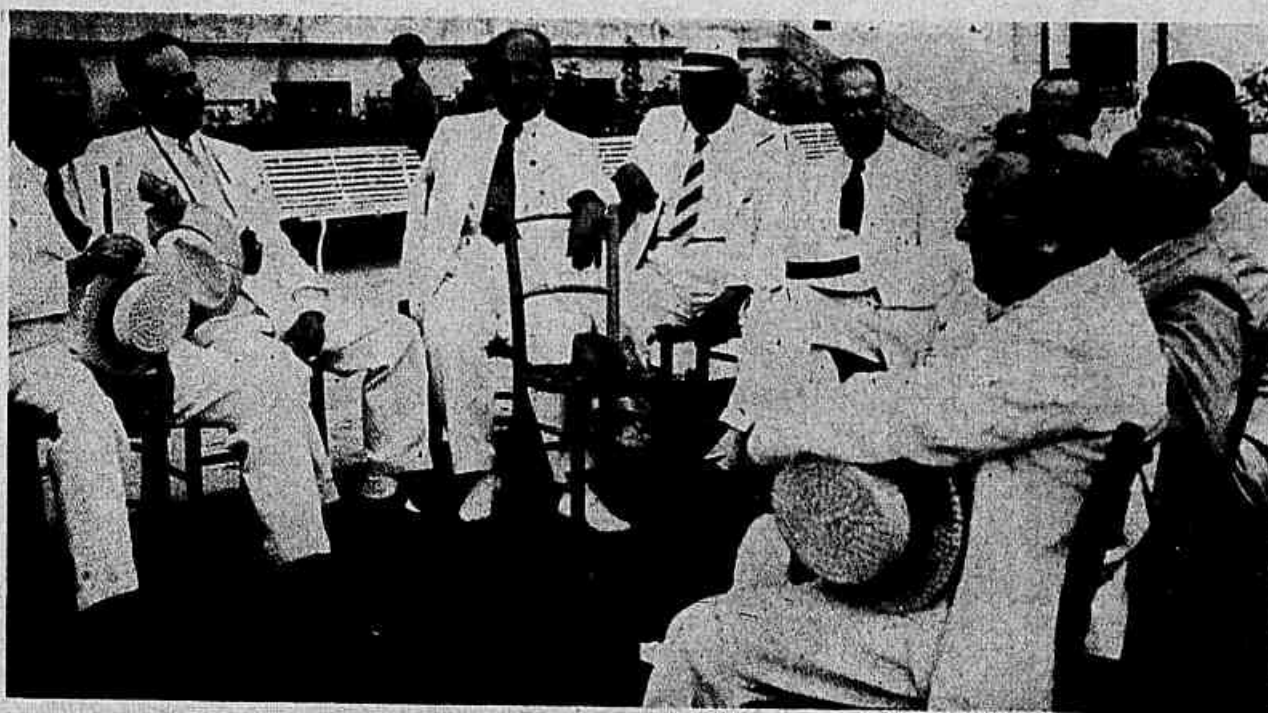
Em dia da semana passada, partiu para os Estados Unidos, aonde o chamam altos interesses da firma que dirige, o dr. João Daudt d'Oliveira, figura de destaque em nossa sociedade e elemento de grande prestigio no commercio desta capital. O dr. João Daudt d'Oliveira é 1.º vicepresidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, presidente do Conselho Fiscal do Banco do Brasil e membro do Conselho Nacional do Petroleo.

Por ocasião de seu embarque, o distincto viajante foi alvo de expressiva homenagem por parte de numerosos amigos e admiradores.



O almoço oferecido pelos juizes do Districto Federal ao desembargador Alvaro Goulart d'Oliveira, que se vê assignalado, por motivo de sua eleição para o cargo de presidente do Tribunal de Appellação.

OS ENCANTOS do TURF no verão



que, embora indiferentes ao turf, frequentam assiduamente o Hippodromo da Gavea, contraternizando com a multidão de "fans" do sport dos principes, com o unico intuito de renovar suas energias na amplidão do mais bello e saudavel prado do mundo, fazendo vida social ao ar livre, cousa irrealizavel nos salões, em pleno estio. E é isso que provam as photographias desta pagina.

Os sports ao ar livre, os "week-ends", as excursões pelos prados e montanhas têm no verão a época do seu maior entusiasmo porque os rigores da canicula exigem um clima ameno e reconfortante, pelo menos uma ou duas vezes por semana, para aqueles que vivem no ambiente viciado e irrespiravel das grandes cidades. Por isso, grande é o numero de pessoas



A FORTALEZA da Conceição

por CARLOS SUDA DE ANDRADE

EM 1710, vigilante e fiel, a velha Fortaleza da Conceição, no morro do mesmo nome, atirou as suas bombardas flamejantes contra as tropas invasoras de Duclerc e, depois, contra as náus vingadoras de um corsário de punhos rendados, Duguay-Trouin. A velha fortaleza era, então, moça ainda. Moça e vaidosa, toda branca na sua pintura nova que o tempo não maculava com os beijos verdes da hera e dos musgos que, hoje, lhe engrinaldam as paredes vetustas, ruindo ao peso de tantas glórias.

Altaneira, dominando a Guanabara, escondida entre tufos de verdura, a Fortaleza da Conceição era a sentinela indormida da barra, em cuja atalaia confiavam cegamente os habitantes desta heroica e mui leal São Sebastião do Rio de Janeiro.

"Alerta!" gritava, na calada da noite, o soldado de vigília e "alerta!" respondiam, aqui e ali, dos angulos dos torreões, os companheiros de "quarto!"

Mas o morro foi sendo invadido pelo carioca. Surgiram casas, palácios barrôcos, chacharas fidalgas e foi envelhecendo entre tanta pompa mundana — envelhecendo e definhando na sua importância estratégica — a gloriosa Fortaleza da Conceição.

Pelo seu portão largo, em cantaria singelamente trabalhada, como nas antigas cidadelas, não mais passaram as carrêtas de artilharia. Emmudeceu, na calada da noite, a voz das sentinelas coloniais.

Outra fortaleza, essa da fé e da crença mansa de Jesus, se ergueu vizinha ao forte abandonado.

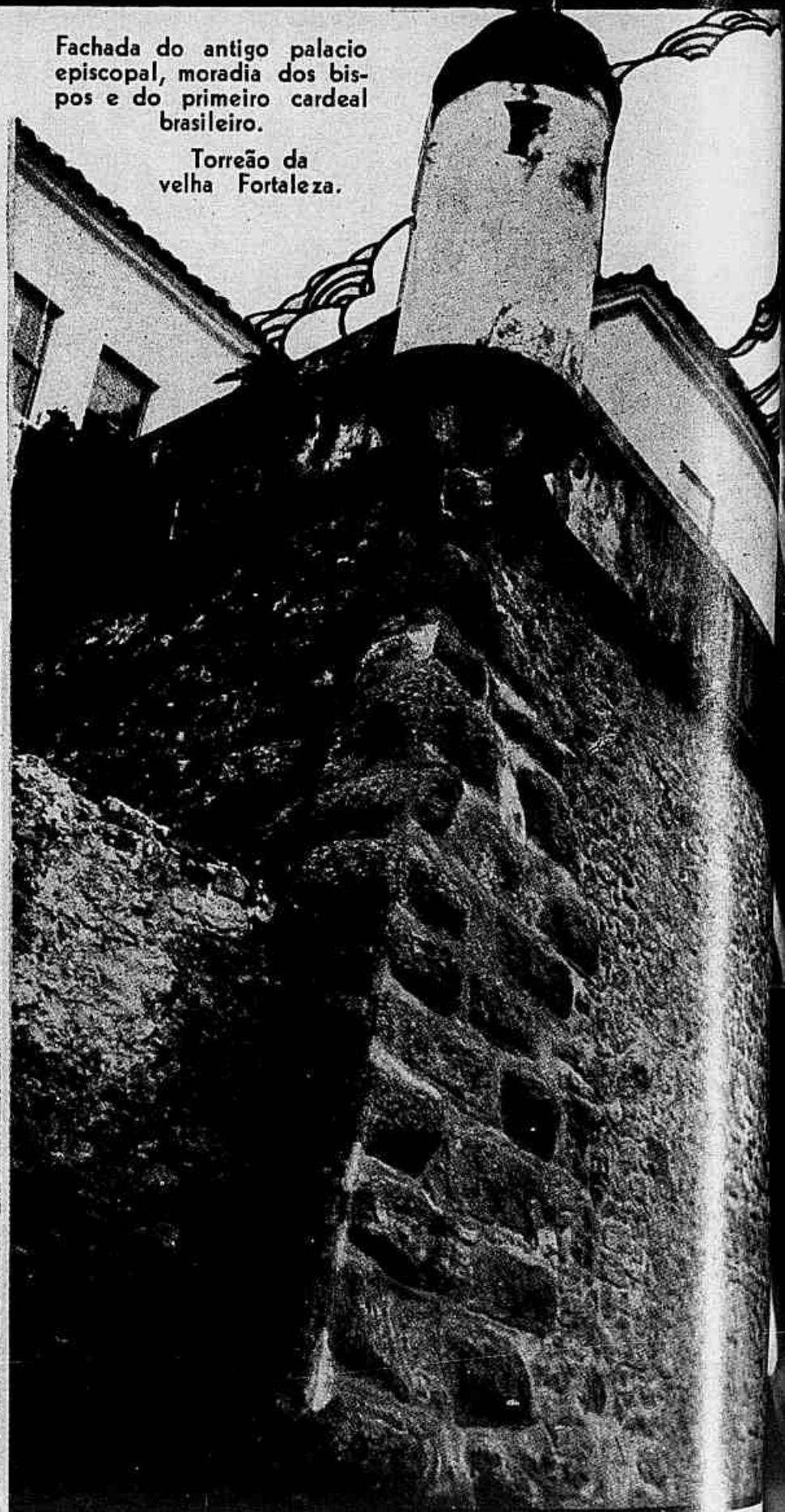
Era o palácio episcopal onde moraram bispos e o primeiro cardeal brasileiro.

Singular vizinhança essa, da cruz e da espada, unidas sempre, sob o céu do Brasil, no mesmo destino de servir a Deus e à Pátria!

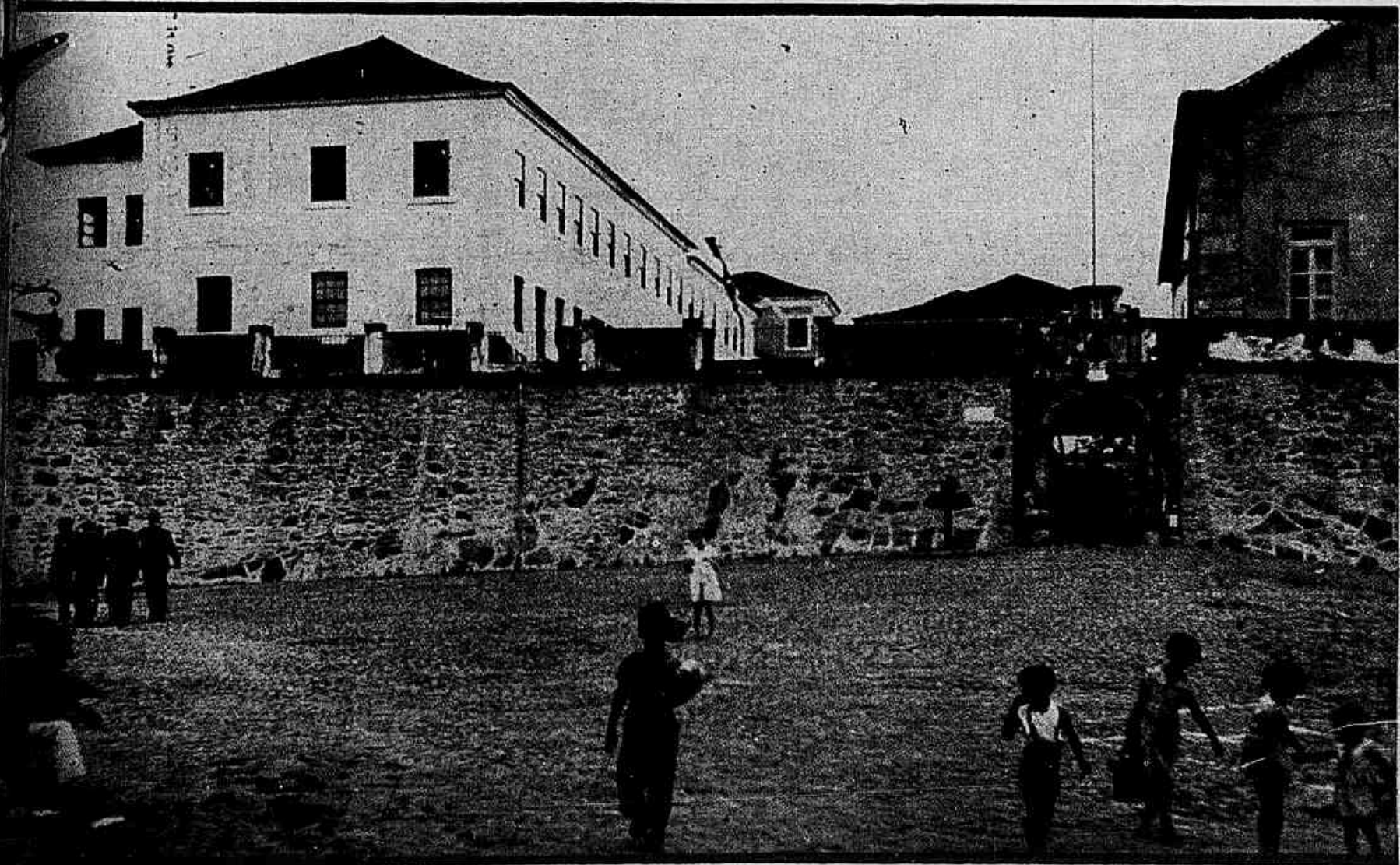


Fachada do antigo palácio episcopal, moradia dos bispos e do primeiro cardeal brasileiro.

Torreão da velha Fortaleza.



Portão principal da Fortaleza da Conceição, que ainda conserva as mesmas linhas antigas.



mas o palacio dos bispos tambem se
povoou. As suas janellas largas, as
varandas vetustas fecharam sobre si
a cortina pesada do silencio.

E o tempo beijou de musgos as solidas
paredes perdacentas desse Palacio de
principes.

O morro, "belvedere" natural, prefe-
rido pelos fidalgos e os ricos de anta-
nho, para moradia aprazivel, foi perdendo
o prestigio mundano e sendo invadido por
outros habitantes, menos aristocraticos,
por certo, talvez mais alegres, mais baru-
lhentos, mais humanos nas "serenatas" ao
luar e no vozerio captivante dos seus
pregões e da sua faina quotidiana de
gente pobre e anonyma.

Pelos palacios abandonados, impro-
visaram-se "cortiços" e ao lado delles
numa polychromia bizarra ergueram-se
favellas, mucambos, pequeninos lares dessas
aves de arribação.

O morro da Conceição adquiriu outra
physionomia, e humilde, ainda que alegre,
guarda, no rosario das suas recordações
entre tanta pompa, tanta luz, tanta riqueza
que o rodeia, na cidade fervilhante e
ingrata que se estende aos seus pés, a
majestade antiga dos seus faustos!

Machado de Assis, na meninice, viveu
entre as suas ruelas e as ingremes ladeiras
que lhe dão accessos, pavimentadas por
grossas lajes escorregadiças.

Na Fortaleza da Conceição, cujo
primeiro commandante foi o general Alvaro
Teixeira de Macedo, depois governador
de Angola, ha muitos annos atraz funcio-
nou o Posto Semaphorico dos Telegraphos.

Depois, como quem volta á casa paterna,
o Exército ali installou o seu Serviço
Geographico e Historico.

Deu-lhe, entretanto, feição nova, fez
adaptações que não lhe quebraram, toda-
via, a feição colonial e não lhe alteraram
as linhas sizudas de uma verdadeira reli-
quia da cidade.

Do alto do torreão da Fortaleza, des-
cortina-se um surprehendente espectáculo:
E' a cidade, o porto, a vida que não pára
e, madrastra, desertou desse mesmo morro
que lhe foi, outróra, joia de vaidade e
encantamento.

A chronica da cidade deve ser escripta
com a historia dos seus morros, os seus
costumes, os seus casarões sympathicos e,
sobretudo, as suas constantes e profundas
transformações sociaes e physiomicas.

Uns, como o do Castello, desaparecem,
sob a picareta civilizadora; outros, como
o de Santa Thereza, prolongam o fausto
do seu berço.

Mas os ha, como os de Santo Antonio,
Conceição, que restam esquecidos, aban-
donados, dos homens e das cousas, como
sombrias melancolicas do Passado. Nas
casas da velha Fortaleza, esteve preso,
muito tempo, o Marquez de Maricá. E
ainda hoje existem, nas suas paredes vis-
tas, telhadas a canivete, trechos das
maximas.

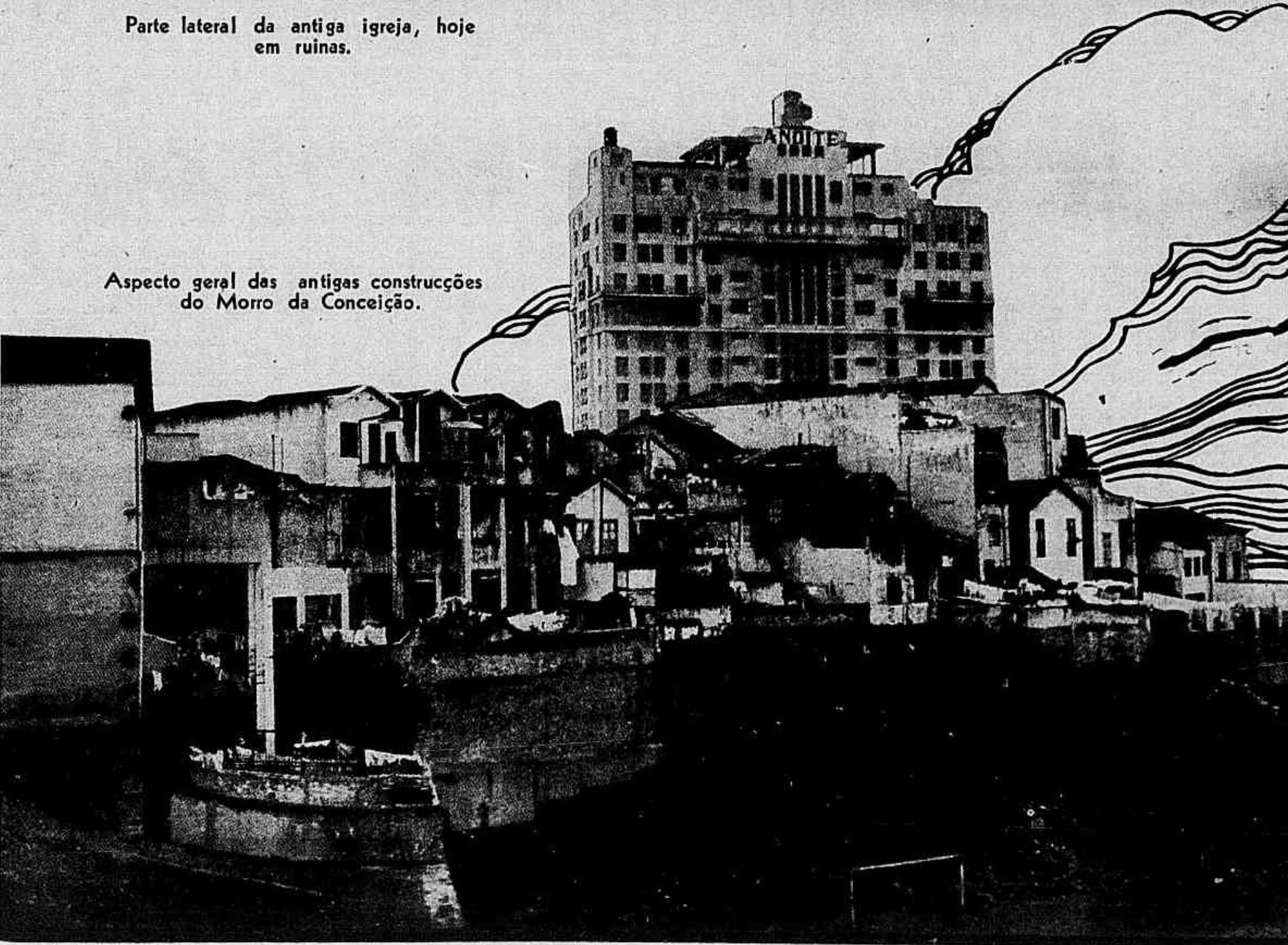
Amorada que anda agastada e arredia
seu velho amante, a cidade, hoje, nem
que o morro da Conceição chóra de
cidade e de amargura, amores que
enfeitaram a vida, na mocidade dis-
tante!



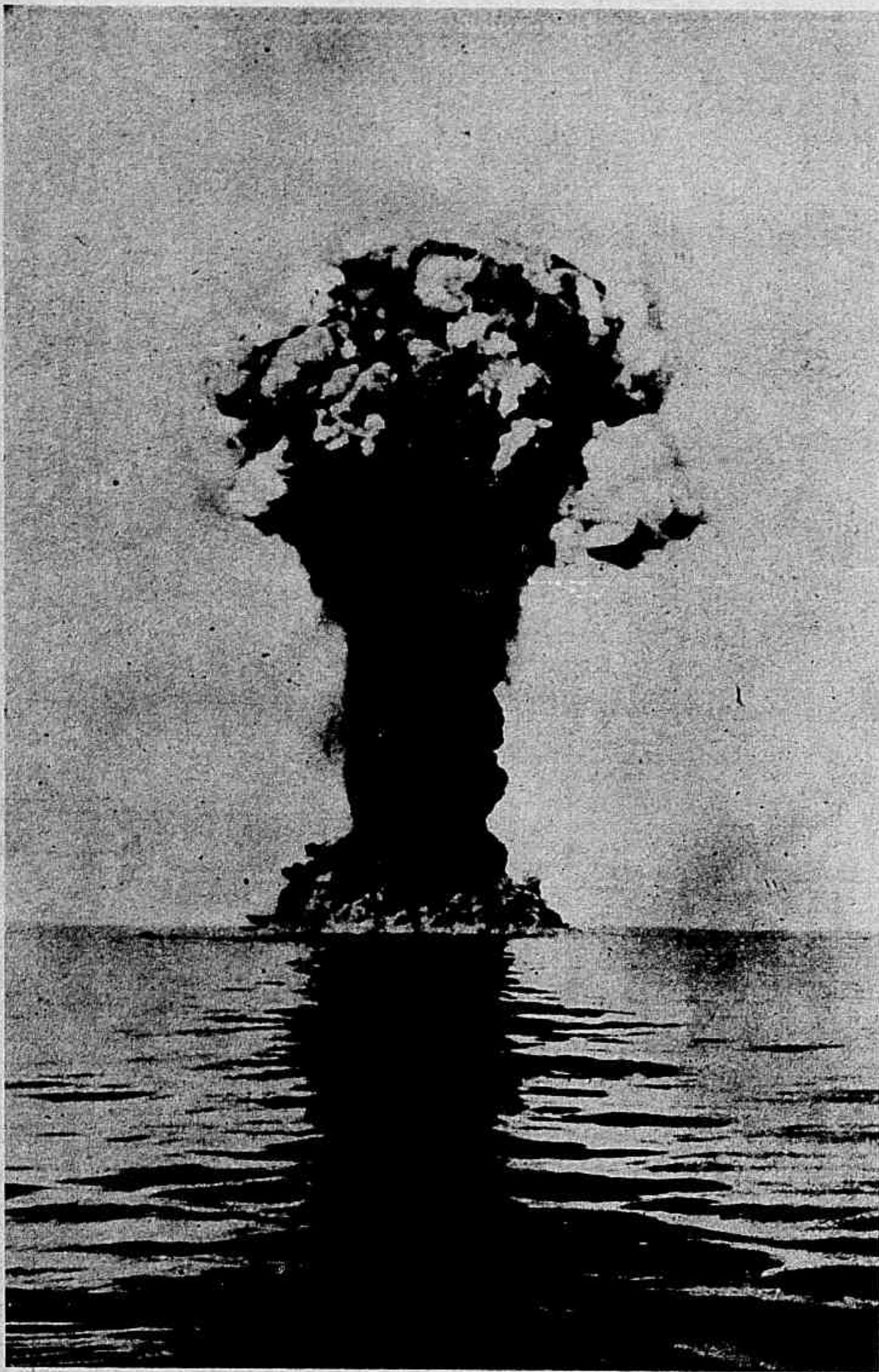
Outro aspecto do palacio episcopal.



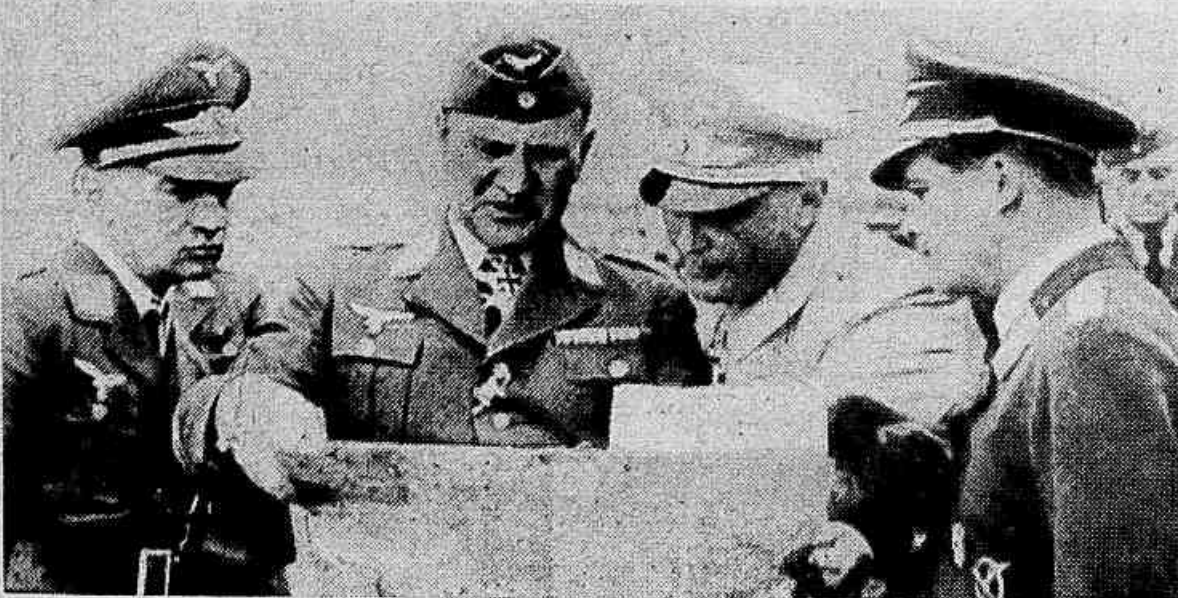
Parte lateral da antiga igreja, hoje em ruínas.



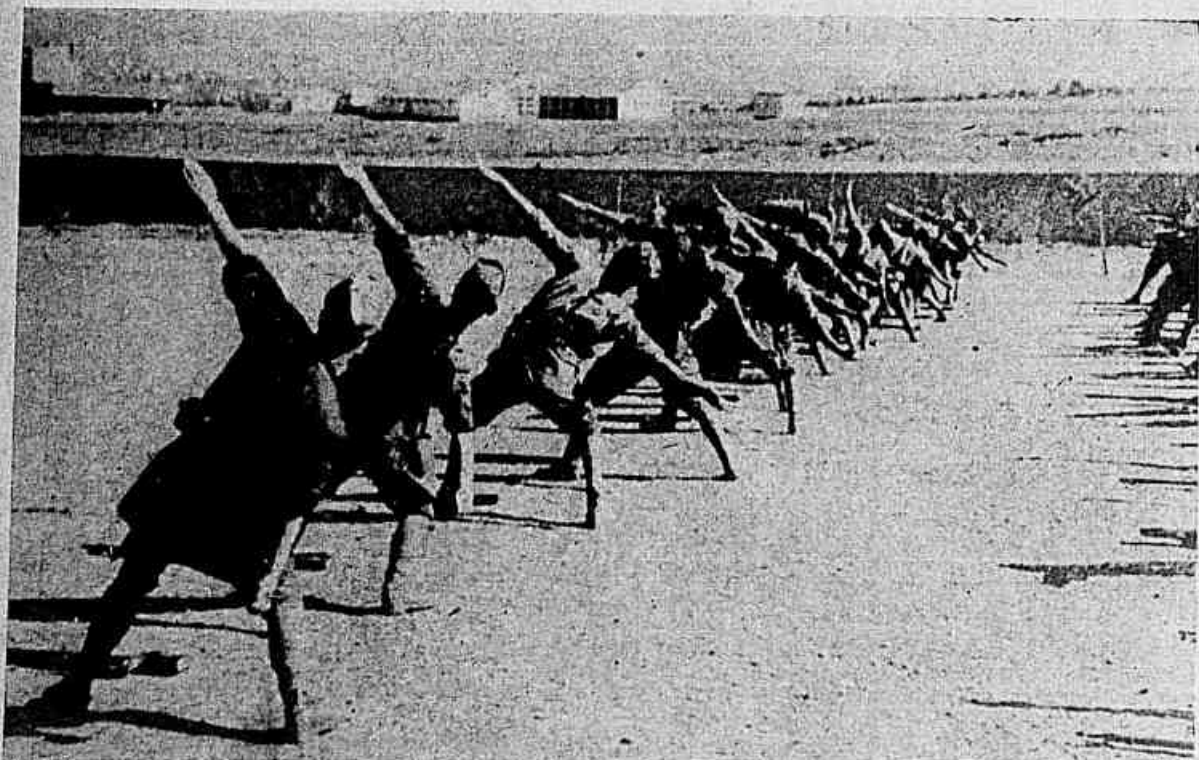
Aspecto geral das antigas construcções do Morro da Conceição.



Como terminou o destroyer italiano "Artigliere" que, atacado pelo "Ajax", foi levado á explosão pelo "York", da marinha britannica.



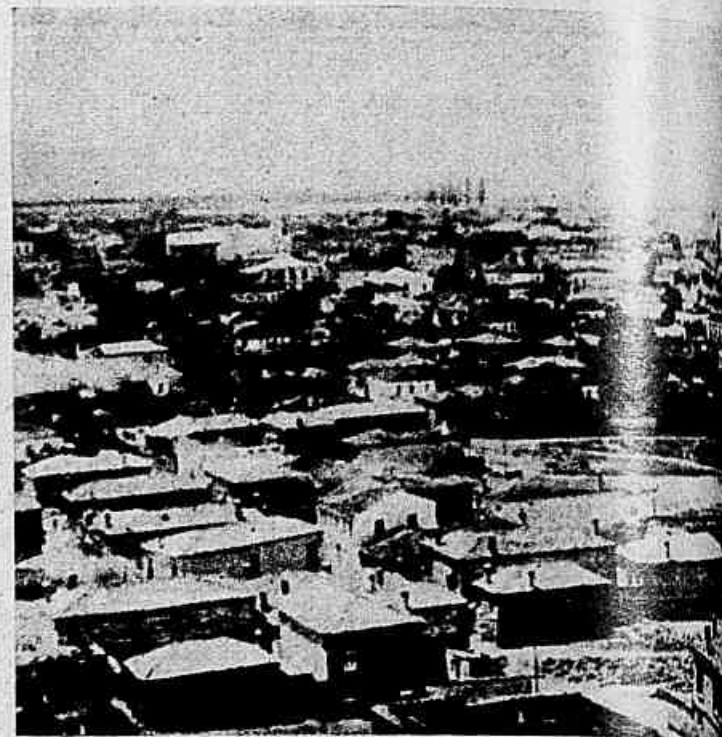
Goering, com os seus generaes da força aérea, planejando possivelmente a blitzkrieg. Vêem-se com o marechal Goering os generaes Hans Jeschonek e Bruno Loerzer.



Soldados gregos praticando no arremesso de granadas de mão.

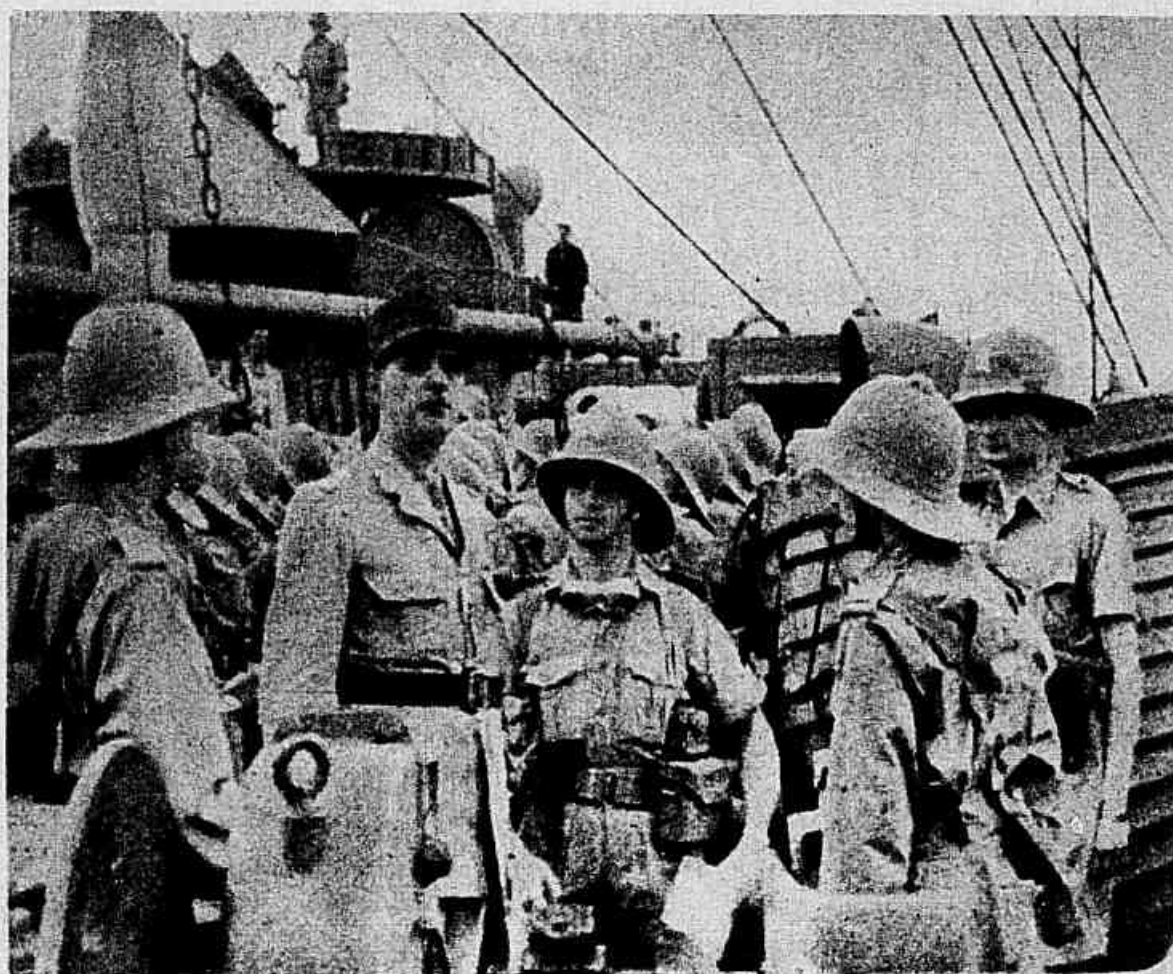


O general A. Papagos, commandante em chefe dos exercitos gregos.



Vista panoramica da cidade de Koritza, base italiana.

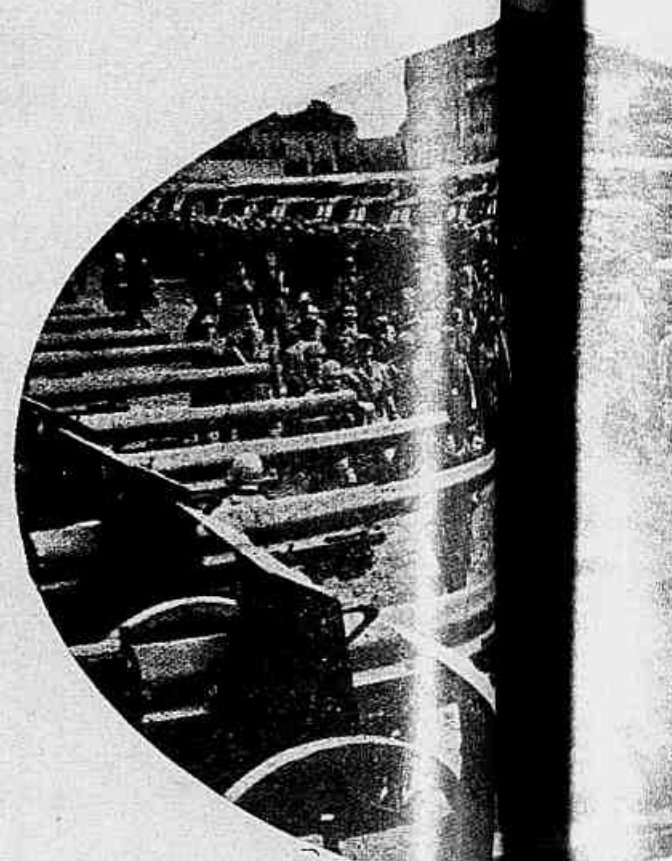
Aspecto



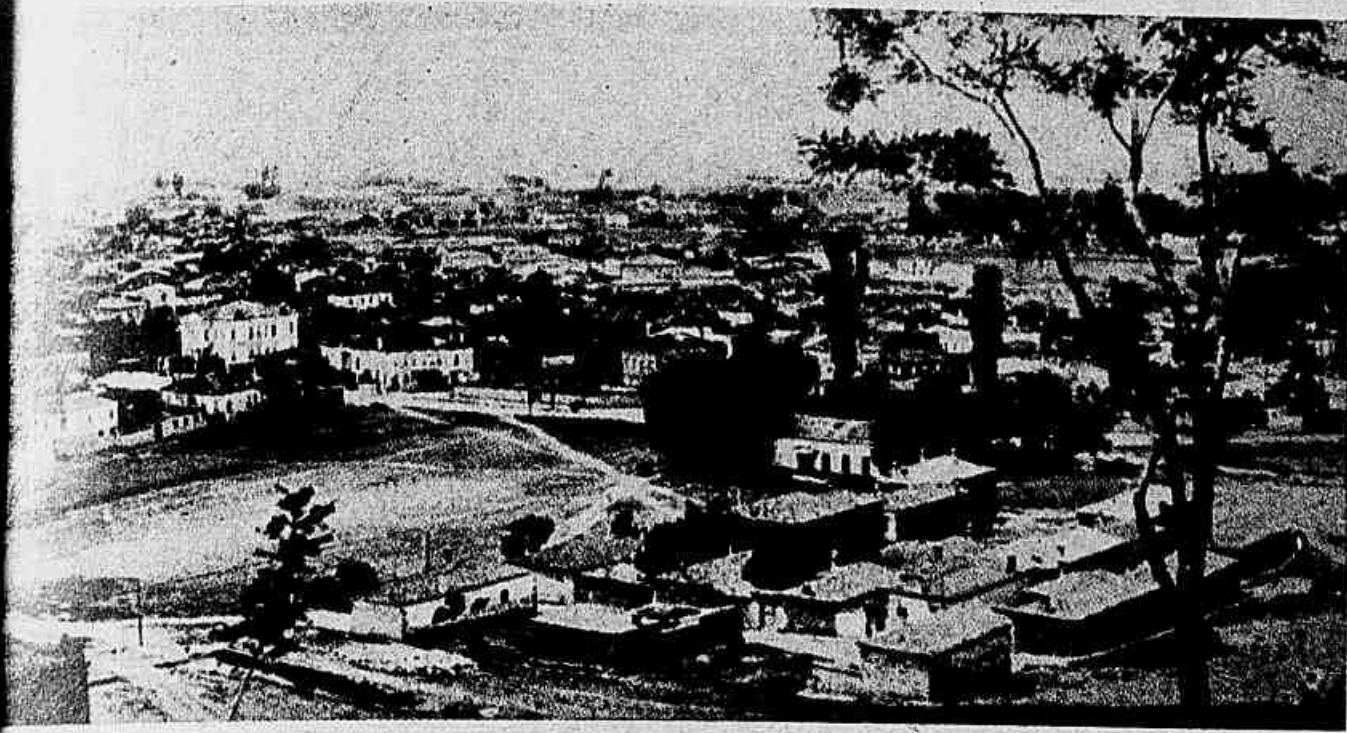
O general De Gaulle, com seus officiaes, decidindo do não emprego do peso das armas quando da sua expedição ao oeste da Africa.



Trecho de uma rua de Hamburgo após um dos bombardeios pela R. A. F. inglesa.



O sr. Mussolini, acompanhado de sua esposa, em uma visita a Espanha, Hungria e Itália.



Italianos e gregos conquistaram. Foi essa cidade o primeiro ponto de importância que os Italianos
ram na guerra com a Grécia.

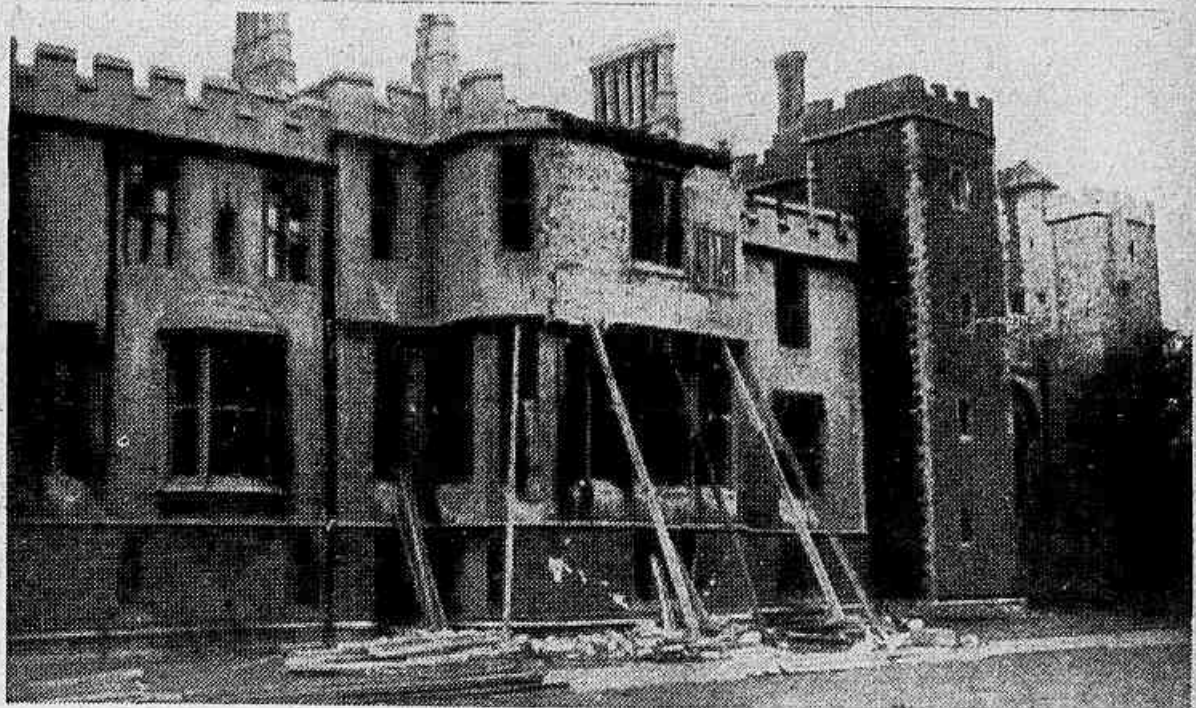
os da Guerra



Tropas inglesas no Egypto, á espera do atque italiano, quando ainda se não ha-
via desencadeado a offensiva britânica, que attingiu a Libya.



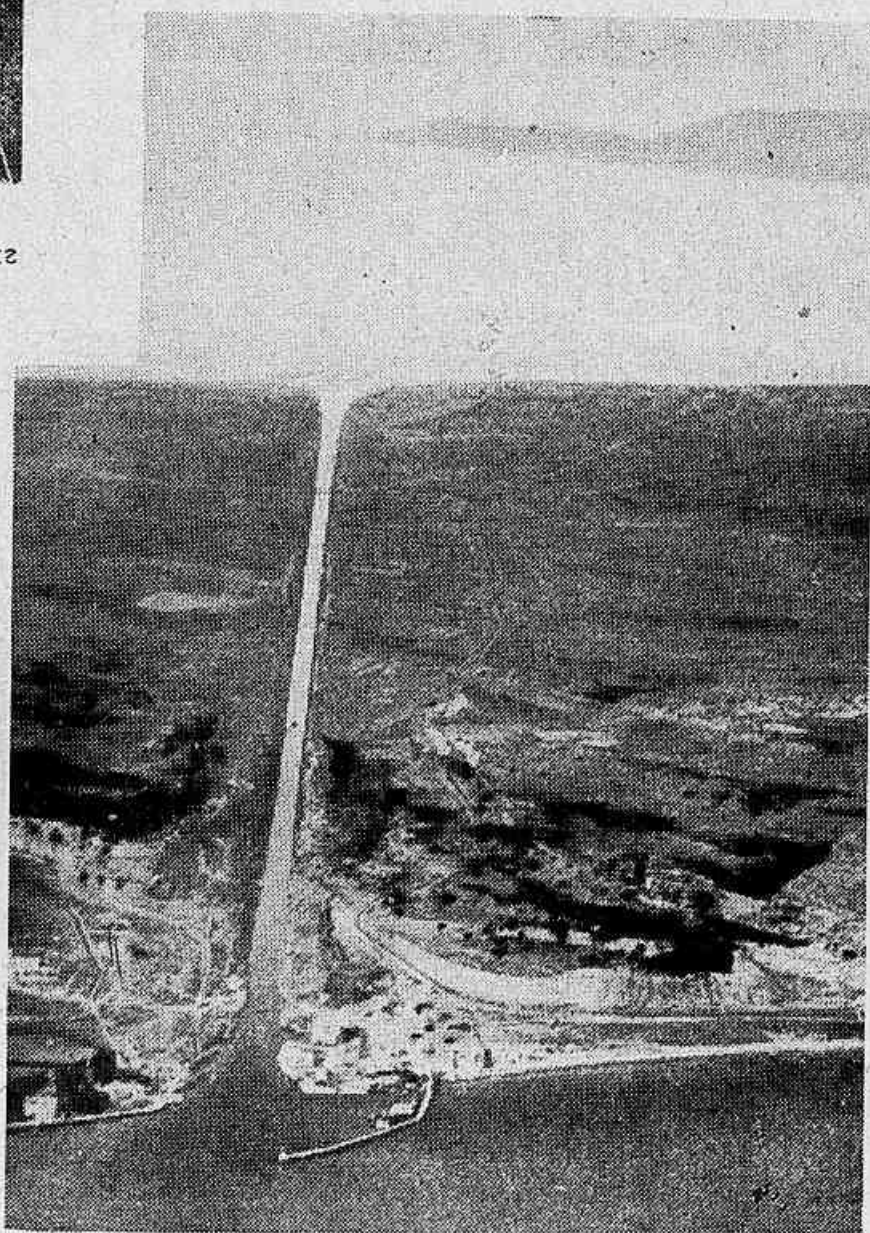
Soldados da infantaria grega em exercicios de avançada com rifles e canhões Bren.



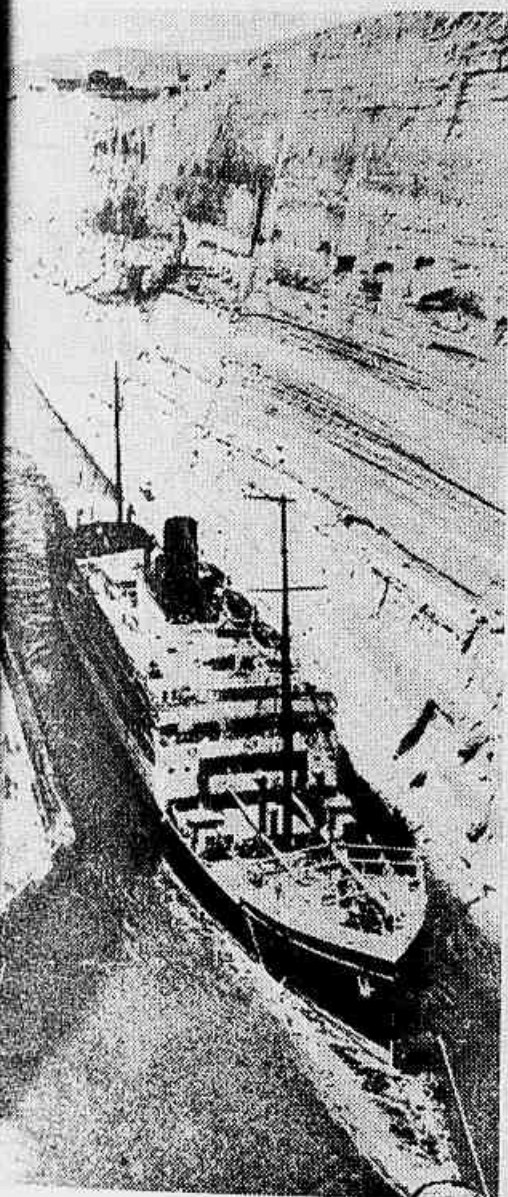
O palacio historico de Lambeth (Inglaterra) na margem meridional do Tamisa,
attingido pelas bombas allemãs.



Almirante sir Andrew Cunningham, com-
mandante em chefe da esquadra inglesa
no Mediterraneo.



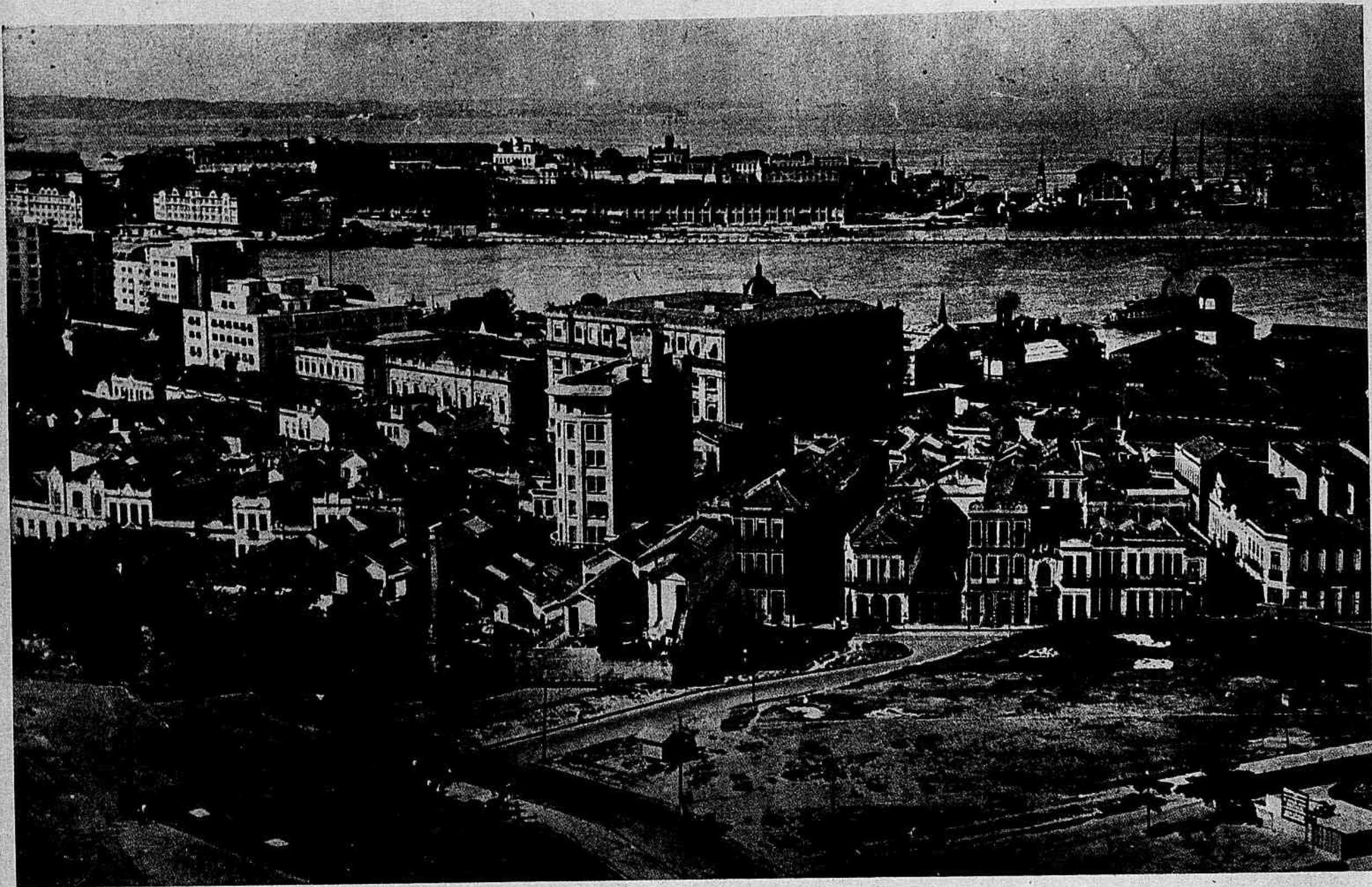
Vista aérea do canal de Corintho, cuja ponte, que liga o
Peloponeso ao continente, a aviação italiana atacou em vôo.



Um navio no canal de Corintho. Vê-se a pontz
e os italianos tentaram destruir.



ascistas e soldados militares da Allema-
ria, passeio em revista a artilharia
do exercito italiano.



Vista tirada do edificio do Ministerio da Fazenda, em construcção. — No primeiro plano as ruas coloniaes.

Quando Mem de Sá, em 1567, transferiu a cidade que Estacio de Sá fundara no morro Cara de Cão para o do Descanso — depois Castello, teve por objectivo localizal-a em sitio capaz de resistir a quaesquer ataques. A cidade, que se alastrou, desceu o morro e propagou-se pela varzea, principalmente do lado da bahia, na direcção do morro de S. Bento. Foram ahi surgindo viellas e beccos, logradouros acanhados e tortuosos, que bem depunham contra a topographia do nucleo populacional em evolução. O mar chegava á actual rua D. Manoel e na tambem actual praça 15 de Novembro ia ao local onde se vê a estatua de Osorio, sitio onde primitiva-

Rio Colonial

mente fôra erguido, para aguada dos marinheiros, o chafariz de Gomes Freire de Andrade, que, reformado, foi pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos transportado para a situação em que hoje está.

O desmonte do morro do Castello, e o consequente desapparecimento das tres ladeiras que ao mesmo davam accesso, levou um bom pedaço do Rio antigo, da época colonial. Lá se foram a antiga Sé o Collegio dos Jesuitas, os restos da velha fortaleza de S. Sebastião... Lá se foi tudo o que restava, na altura, da cidade do tempo dos governadores e dos vice-reis.

Mas o Rio colonial da planicie permaneceu em grande parte. Se é certo que



Rua Vieira Fazenda



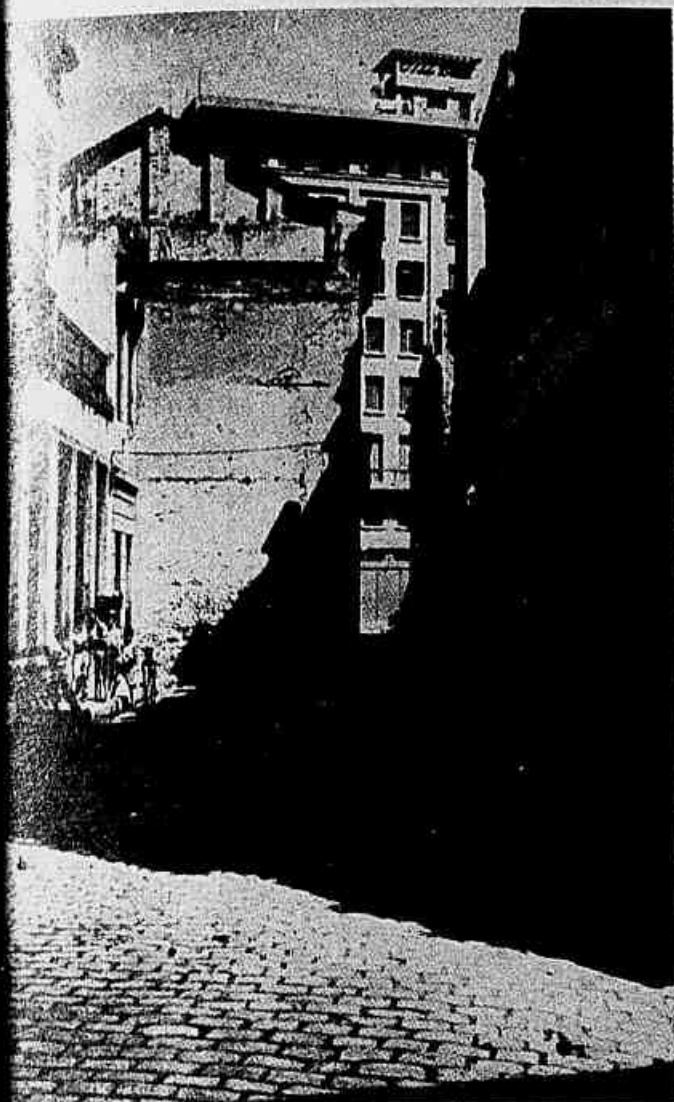
Trecho da rua da Misericordia.



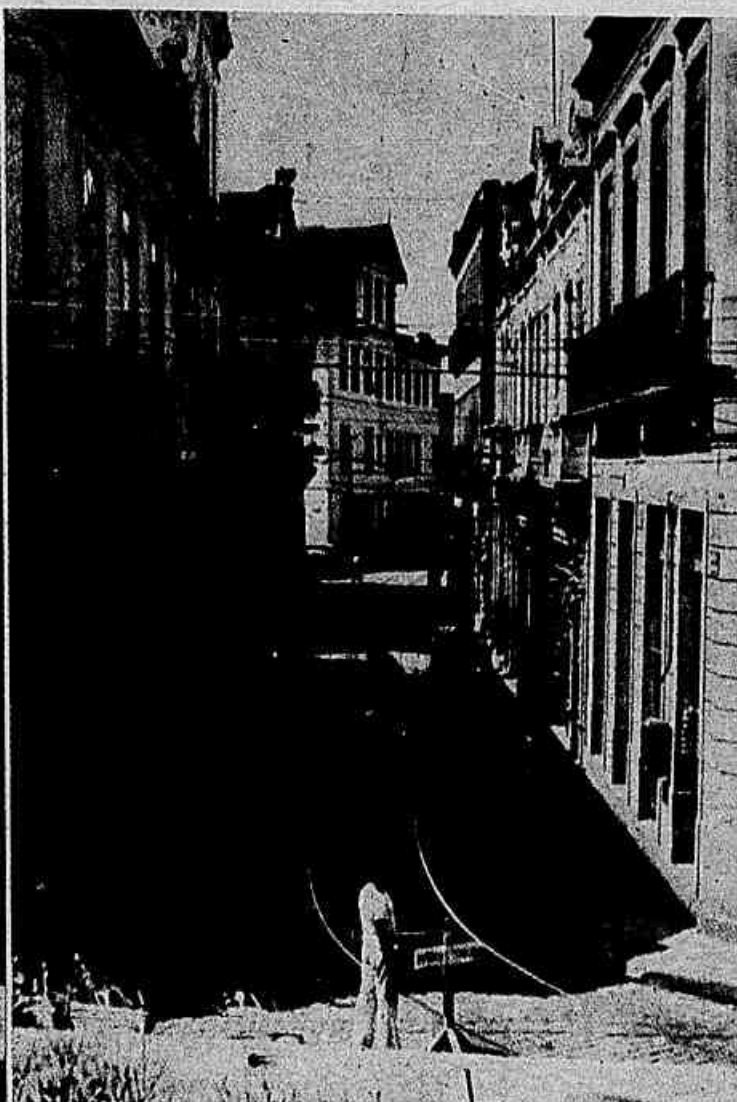
Becco da Musica.



Travessa D. Manoel



Becco dos Ferreiros



Travessa Costa Velho



Becco da Fidalga



Becco do Guindaste.

alguns logradouros soffreram modificações maiores ou menores e receberam o influxo de novos seculos na fachada de construcções novas, não é menos certa, porém, a subsistencia de viellas inacreditaveis, através de cujo traçado anachronico bem poderiam passar ainda os banguês, as liteiras e as cadeirinhas do tempo de Thomé de Souza.

A rua da Misericórdia é bem um documento da época colonial. Aqui e alli soffreu modificações; mas é quasi integral, de um dos lados, nas edificações e na tortuosidade, o caminho que ia do morro do Descanso á velha sesmaria de

Manuel de Brito, onde se erguia o morro de S. Bento.

Ainda se vêem nesse trecho velhissimo o becco da Musica, denominado primitivamente Porta da Cidade, e a travessa Costa Velho. Ainda ha restos da rua do Cotovello, cujo trecho entre a rua da Misericórdia e a ladeira era conhecido por becco do Açougue, a qual tem agora o nome de Vieira Fazenda, o incomparavel sabedor das cousas antigas da cidade, o metaphysico da topographia carioca. Vive ainda, mais modernizada que os demais logradouros, a travessa da Nati-

vidade, que fôra em outras edades o becco da Torre.

O becco do Guindaste, colonialissimo, ainda recorda o elevador dos Jesuitas e é nesse aranhol de viellas onde muitas teem a denominação de beccos, o unico becco real. De resto, a cidade só possui tres que possam ser assim chamados: o do Guindaste, o da Carioca e o Sem Sahida.

O becco dos Ferreiros ainda tem algo de velho, no trecho em que conserva a largura primitiva. O da Fidalga conservou o traçado inicial, a impenitente estreiteza e a incognita do nome. Que fidalga teria

morado ahi, como sabem todos, e cujo nomes todos ignoram?

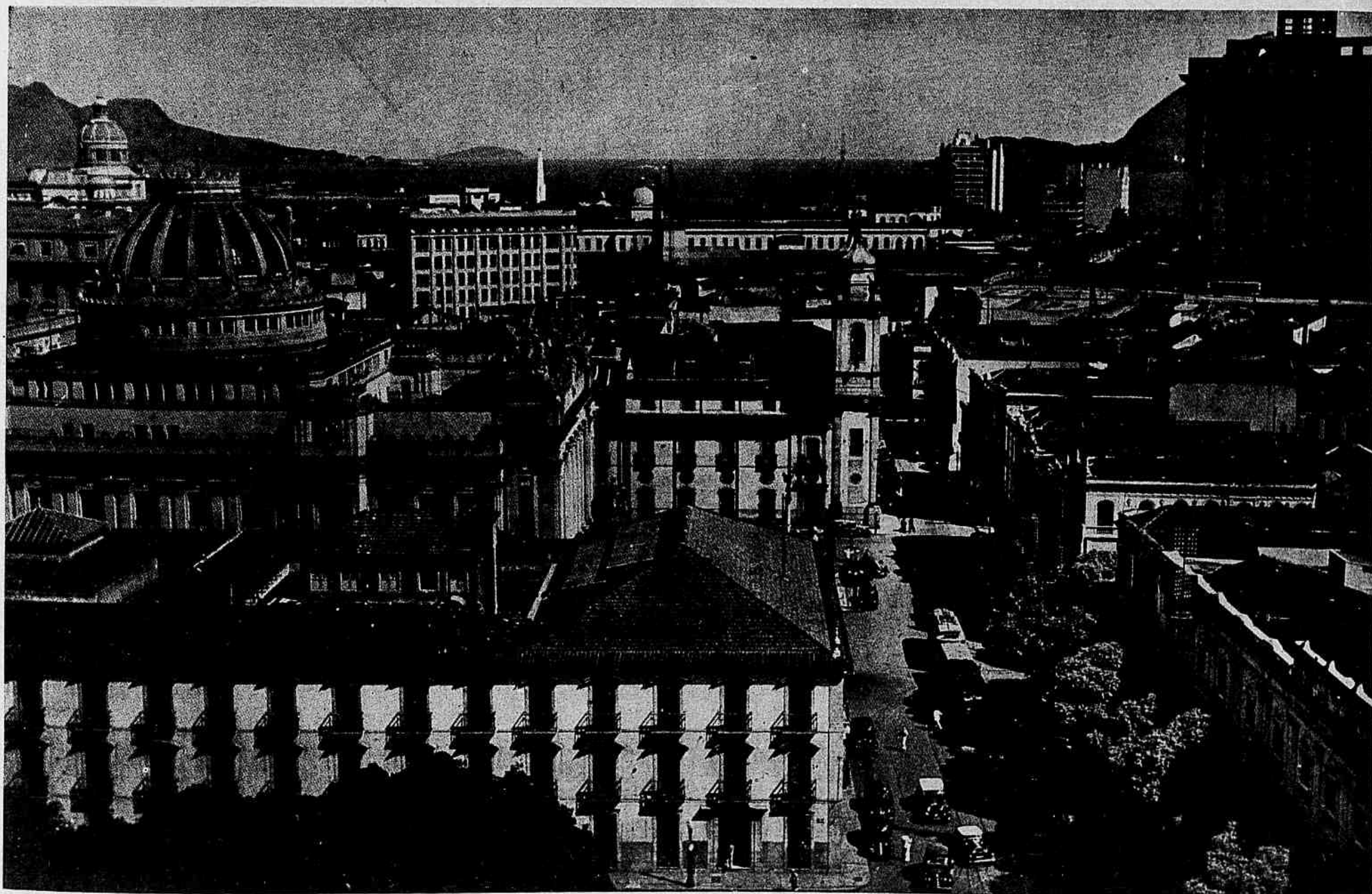
A travessa D. Manuel cada vez mais contrasta, e berrantemente, com as edificações majestosas e modernas que se erguem na linha de seu eixo.

Essa é a parte mais velha do Rio de Janeiro.

Rasgaram-se ruas novas, avenidas amplissimas, praças imponentes. Só esse trecho colonial resistiu e continúa a resistir!

Por que? Será, acaso, o monumento nacional da época em que não constituíamos uma nação?

(Continúa na pag. 36).



No primeiro plano, a Casa dos Governadores, depois Paço Imperial e hoje Departamento dos Correios e Telegraphos (reformada e com um novo andar). A seguir, o Palacio Tiradentes, erguido no local onde existiu a Cadeia Velha. Depois a Igreja de S. José e, para deante, a zona mais velha do Rio.

ESCOLA DOS "SPEAKERS"

Conto de HENRI FALK

Tenho como um dos meus amigos Leão Berinan, *speaker* de radio que deve fazer carreira, segundo me disse Cascal: voz bonita, bem timbrada, autoritaria mas suave, proporcionando ao ouvinte a sensação rara da sinceridade.

Naquella noite, tínhamos encontro marcado para a meia-noite, depois das funções, num café dos Campos Elyseos, onde sou encontrado, habitualmente, ás onze horas para escrever cartas.

Sua jovem amiga, morena encantadora de lindos olhos azues esverdeados, devia vir ter connosco. Ora, eu não estava cinco minutos ainda instalado quando Leão se apresentou diante de mim, a physionomia completamente desfigurada, narinas offegantes, labios quasi sem côr, tremulos.

Inquieto, fil-o sentar-se e perguntei-lhe:

— Então, meu velho, que é que ha?

— Não podes suspeitar o que acaba de acontecer-me! E eu, num tom de indifereçavel angustia, disse: — Lucia, que eu julgava o symbolo da fidelidade, é uma...

— Meu caro — tentei insinuar — antes de accusar com tanta violencia é preciso ter a certeza...

— Eu o vil! — replicou Leão — com os meus proprios olhos! Em plena clari-dade!

— Bebe! disse-lhe, offerecendo meu *grog*. — Não te enerves. Narra o occurrido. Far-te-á bem.

Obedecendo e com a voz entrecortada, começou o relato:

— Como de habito, devia dirigir-me, ás nove horas, para a estação. Lucia disse-me:

— "Para passar o tempo, até a hora do encontro com Cascal, irei ao cinema com Monica."

— Não disse que não. Lucia sahio e eu me apromptei para ir desempenhar, deante do micro, as minhas funções, apresentando artistas em programmas musicas. Estava já com o chapéo na cabeça, quando a campainha do telephone soou. Chamavam-me da radio. Era o sub-director, que assim me disse:

— "Berinan, uma novidade interessante! Seu collega Lorient, que devia transmitir o *match* Young Kiki contra Gustavo Bol, está de cama com quarenta graus! Sei que você é adepto dos sports. Por isso, proponho que o substitua."

— Calculas quanto me alegrei! Lorient é um dos maiores cartazes no genero. Substitui-o, fazendo a reportagem do embate pelo campeonato do mundo na categoria dos pesos-leves, seria para mim lisonjeiro.

Agradei com effusão ao sub-director, saltei num taxi e cheguei ao velodromo, onde me installei no lugar de destaque, de onde, sem ser visto, poderia, dominando o ring e tambem sem ser ouvido pelo publico, fazer para o mundo inteiro o relato minucioso de todo o embate.

O ultimo *round* da preliminar, que antecedia o embate pelo campeonato, terminou exactamente ás dez horas.

Young Kiki entrou em primeiro lugar, em roupão de seda clara, muito louro, muito secco, um passo de dançarino. Logo depois surgiu Gustavo Bol, em roupão de seda escura, um moreno robusto, de frente baixa.

Senti-me inspirado, creando um ambiente vivo, de realismo intensivo deante do antagonismo de aspecto dos esmurradores. Achava-me contente commigo mesmo, quando em duas poltronas do *ring* vi sentar-se, quem? Lucia... Lucia... Ella mesma, e um senhor alto, de monoculo... Estavam alegres, inclinados um para o outro. Soou o *gong*... O primeiro *round*!... Compreendes minha situação?...

A mulher querida, que me crê na estação enquanto eu a fazia no cinema, estava, sem que ella o desconfiasse, sob a minha vista, debaixo dos projectores!... Tive desejos de arrancal-a ao typo!...

Mas, se abandonasse o micro, o prelio terminaria, não por falta de combatentes, mas de *speakers*, para as multidões que acompanhavam as emissões. A luta? Onde estava a verdadeira luta?

Em mim, lutavam o amor ultrajado e a consciencia profissional! Esse estado de desespero attingia o auge nas vezes em que me era preciso acompanhar com olhos infalliveis a série de directos, crochets, uppercuts, etc., com que se gratificavam os adversarios...

Young Kiki começou a ganhar vantagem, sem embargo dos estímulos com que o publico cumulava Gustavo, o "Tatavo" da torcida. Mas a paixão triumphava em cada pausa de um minuto entre os *rounds*. Preparava-me para abandonar meu posto de observação afim de atirar-me sobre o par.

— Onde vae? — perguntou-me um organizador...

— Eu... eu...

— Trate de reter-se. Não creio que Bol se mantenha por muito tempo.

Gong... Gustavo vae á lona. Eu ruminava meu odio, enquanto radiotransmitia e mastigava insultos em direcção aos dois miseraveis. Dizia, por exemplo: "Young Kiki atira um duplo *crochet* sobre Bol, alcançando-o repetidamente no estomago!... Um, dois, tres..."

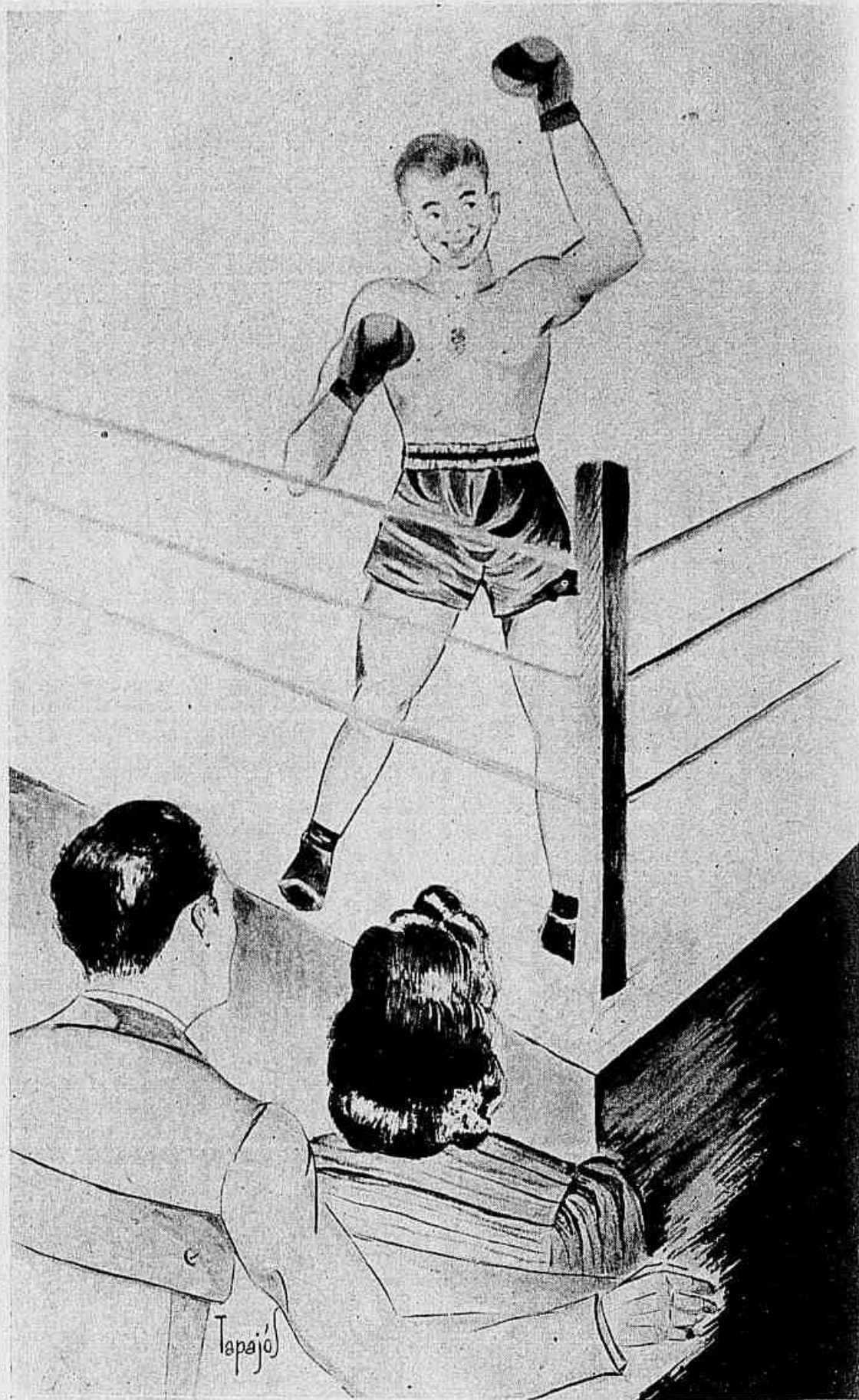
E misturava:

— Ah! porco, se te apanhassel...

E proseguia na descripção.

Bol levanta-se, Young Kiki ataca!... E continuava na minha luta intima: "Crapulas, vamos ajustar contas..."

Em breve, meu caro, a cabeça girava-me. Passei a misturar a todo instante meus commentarios sobre a luta!... E enquanto isso, o par infame se mantinha, espadua contra espadua, quasi face a face!...



Não aguentava mais!...

Subito, Gustavo cahiu. "Knocked-down". Ao contar o arbitro o decimo segundo firmou-se num joelho.

Acclamações. Elle se levantára em tempo!

O arbitro, não obstante, proclamou Kiki vencedor. Gritaria infernal. Decisão confirmada... No tumulto, gritei, cumprindo meu dever até ao fim:

— Young Kiki vencedor por K. O.!

Mas, vendo ao mesmo tempo o companheiro de Lucia deixar o lugar com ella, contive-me para não gritar: — Queres ficar?... Espera que te quebro a cara!

E vencendo todos os obstaculos, cheguei ás proximidades do *ring*... Muito tarde. Os bandidos haviam desaparecido...

Corri para aqui, narro-te tudo e, vês, Lucia ainda não chegou. Partiu com o cara, Deus sabe para onde... E chegará á meia noite, como se sáhisse do cinema. Olha a velhaca!... Que é que ella vae allegar?"

Pretextando procurar um tio, deixei Leão Berinan á espera de Lucia...

—oOo—

No dia seguinte procurou-me, sorrindo, porém com um ar um tanto contrafeito. E, como meu olhar o interrogasse, respondeu:

— E' justo. Devo-te uma explicação. Imagina que o typo era simplesmente o amigo de Monica, a camarada de Lucia! Monica, um pouco adoentada, não tinha podido sair e, como tivesse ingressos para o box, Lucia aproveitou-os.

— Tudo está bem, quando acaba bem! — exclamei ao apertar-lhe a mão.

— Ainda melhor que pensas! — disse-me Leão, desta vez francamente expansivo. — Parece que se ouviu, na irradiação, tudo quanto de injurioso murmurei. Acreditou-se que eu dirigia os insultos a Kiki e ao arbitro, cuja decisão muitos criticos sportivos censuraram. Tanto assim que uma multidão de ouvintes felicitou minha estação pela maneira imprevista pela qual seu *speaker* havia apoiado o campeão nacional! Sim, meu caro, desde hoje, pela manhã, sou radio-reporter titulado.

Nesse momento Lucia appareceu. Dirigi-me ao seu encontro, felicitando-

— Ah! Leão contou-te tudo?!... Vês as casualidades da vida? E' graças a mim que elle dá um passo gigante em sua carreira!...

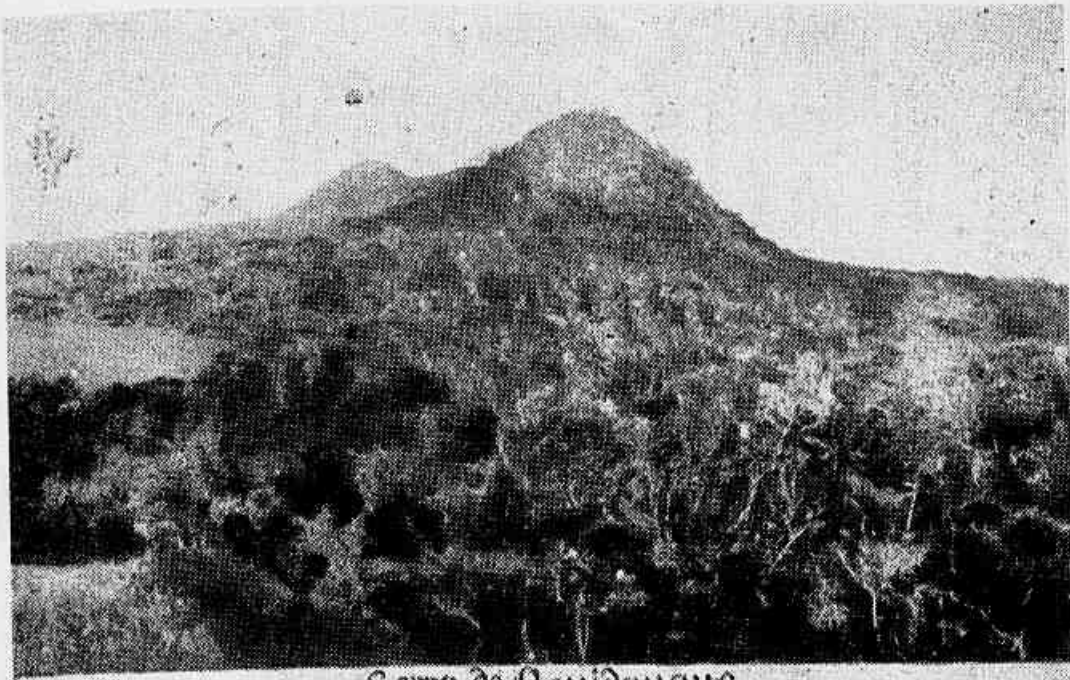
— Felizardo! — conclui, enquanto Lucia abaixava os olhos.

Leão, então, insistiu:

— Oh! por isto, eu o sou! Não posso negar...

Maravilhas e Misérias de Matto-Grosso

De Arthur de Avila Filho



Serra de Aquidauana

QUEM pela primeira vez penetra no sertão de Matto-Grosso sente um mundo diferente, mundo soberbo, imutável, absoluto em seus mysterios. O que mais empolga os espiritos já afeitos á rusticidade do meio é o contacto subito com alguns expoentes da civilização, no amago das mattas seculares ou dos cerradões. Avulta em minha memoria a linha telegraphica Aquidauana — Coxim, uma das patrioticas realizações do general Rondon.

O sertanejo não se commove ante os empreendimentos e construcções arrojadadas; sua alma, suas idéas estão moldadas na grandiosidade da Natureza. Elle repára apenas a madeira dos postes, vê os que estão estragados... O extranho pára, e medita:

"Ha meio século passou por aqui enorme comitiva abrindo caminho á civilização. Não houve obstáculo que detivesse esse grupo de brasileiros que venceram os maiores embates moraes e materiaes. Sahindo da então villa de Aquidauana, tinham certeza de que só em Coxim, actual Herculeana, poderiam encontrar gente mais ou menos civilizada. Pelo caminho esperavam as onças, as doenças e os indios ferózes que ainda desconheciam a palavra pacificadora de Rondon. Como tem progredido esta zona! Ninguém viaja duas ou tres léguas sem deparar um fazendeiro, um roceiro ou morador; de qualquer modo não anda muito para alcançar novo agasalho solícito, nova conversação sincera na pessoa de um amigo desconhecido."

Quando o viandante desperta de suas meditações, só então se recorda de que estava viajando, percebe o tempo perdido em admirar uma coisa tão commum, mas... Sim, nossos olhos vêem apenas uma linha telegraphica corriqueira, com postes, fios e isoladores; mas os nossos corações atingem os sacrificios, a coragem e a abnegação que foram empregados na obra. Por isso, quedamos pasmados ante os monumentos colossaes do patriotismo brasileiro.

Prosegue agora a travessia de cerrados densos, com as mesmas arvores, arbustos e ramos que se alternam numa sequência enervante. Campos inuteis para a criação! Quem se dirige ao Pantanal consola-se na esperança de vêr em breve os terrenos de pastagens maravilhosas, tapetes uniformes de densa verdura! O viajôr sente a brisa fresca, que augmenta á proporção que elle avança. E' o pantano que já está perto! Aqui a serra de Maracajú: é o planalto que se levanta repentinamente da planície, degráu de immensa escada! Poucas são as descidas em espaço de tres ou quatro léguas; são todas pedregósas, péssimas, de topos violentos á beira de abysmos e servem apenas a cavalleiros. As estradas para viaturas são raras, margeiam os rios como Aquidauana, Taboco ou Negro, que fazem côrtes totaes na cordilheira.

Aspécto comparável ao do Corcovado é o que se offerece aos olhos de quem á beira da serra lança a vista para a immensa depressão.

Quem é que, de cima daquelles penhascos de quatrocentos metros a pique, apreciou o Pantanal mattogrossense e não se julgou o mais feliz sobre a Terra, não se sentiu engrandecido pelo orgulho e nullificado ante a imponencia do panorama?...

Lá, em baixo, onde o ar nos parece pesado e o silencio sepulcral, distingue-se uma casa; dista tres léguas, e é a fazenda Esperança. A Piuva, um ponto alvo, muito longe, sete léguas sertanejas. Percebem-se as ruinas da fazenda Bahia de Sta. Clara, fundada ha sessenta e um annos pelo coronel Felisberto José dos Reis. Foi a fazenda-mater do municipio, e lá estão seus despojos firmes, inabalaveis para mostrar, ás gerações vindouras em procéla, como foram inabalaveis c firmes a vontade e o trabalho perseverante dêsse varão realizador. Matto-Grosso soffreu com a perda do gaúcho convicto, pois foi elle um dos audazes pioneiros do desbravamento do sertão, introductor da pecuária em larga faixa. Quasi centenário, estava forte, lucido ainda, lembrava perfeitamente a vida constituida de episodios épicos, desses que enchem a existencia dos predestinados da glória. Deixou para o Brasil quatorze filhos, muitos nétos e bisnétos, que são os actuaes donos daquellas extensas terras pantanosas, daquelles enormes rebanhos, que são parte da maior riqueza do Estado.

Quando pensamos que o pantano fôra em épocas remotas o fundo de um grande mar, ficamos abysmados com tamanha transformação da natureza. Sentimo-nos desprezíveis, mesquinhos, e só então reconhecemos a nullidade do orgulhoso sêr humano, ante a potencia creadora de Deus, transformadora da Natureza.

Ao pôr do sol, os lagos e lagôas, que são denominados bahias, figuram da terra como

olhos mornos, apaixonados, que scintillam resplandecentes de amor. Durante o colloquio do Sol e da Terra, quando o enamorado lança olhares mais ardentes, é nesse momento do crepusculo que comprehendemos a intensidade do amor inflammavel, da dedicacão eterna do Astro-rei. Nas horas emotivas, reservadas ás preces e contemplanções, avistamos ao longe aquellas lindas "bahias" scintillantes, porque nellas os raios solares batem obliquamente vindo até nós o reflexo da vida pittoresca, o sentimentalismo daquellas parágens amenas!

Dizem os antigos que os prados serranos foram limpos, não havia o cerrado inutil, eram eguaes aos do Pantanal onde quasi exclusivamente se encontram capins. O gado multiplicava-se fartamente, criava "além da natureza" como ouvimos dizer no sertão em vez de á lei da natureza. Para melhor comprehender-se o que foi esse bom tempo, basta que se repita: — "O gado é que criava o fazendeiro."

Actualmente ha trechos em cima da serra-planalto, em que a travessia, mesmo a pé, se torna difficil, tal o entrelaçamento de arvores rachiticas, arbustos, ramos que cobrem o chão. Nesses mesmos terrenos o campeiro de outr'ora corria desenfreadamente em seu "curraleiro", reboleando o laço atraz da rêz que fugia! A estes cerradões, onde só as antas habitam, o caboclo deu o nome de crôa, ou crôão, charravascal, que muito differem das mattas, mas que talvez sejam um periodo de formação das mesmas. Os brejos, várzeas e cabeceiras continuam irreductiveis, fortalezas isoladas, na plenitude de sua belleza, de seus pastos verdejantes. Ahi não medram as arvores inuteis, o cerrado, porque a constituição do terreno se oppõe á invasão com arma invencivel: o excesso de humidade. Para o pobre gado serrano restam apenas taes logares de pastura e dahi elle não se afasta, pois encontra juntamente o capim e a água. Por isso, os rebanhos maracajueses, noutro tempo tão grandes e prolificos, decrescem assustadoramente em quantidade e qualidade. Os fazendeiros vendem o gado presentindo já a esterilidade dos campos; a natalidade bovina é mediocre; a venda e a mortandade são enormes. Muitas são as fazendas abandonadas na serra; os donos vivem nas cidades, gastando o que a terra lhes dera em principio. Poderiam formar invernadas de pastos plantados, que fossem substituido os nativos.

Nos córregos d'agua crystallina onde viamos linda boiada a saciar a sêde, ora percebemos homens semi-nus com agua pela cintura, procurando a pedra preciosa. São os garimpos que apparecem!... Dantes, ouviamos o mugido saudoso da vacca a chamar a cria e a seguir o berro timido do bezerrinho que desperta, encantado, para a vida num paraizo. Hoje ouvimos um tiro e em resposta uma blasphemia rouca: Bandido! matas para roubar o diamante!

São os garimpeiros — são os mesmos homens que num trabalho insano custeavam gado, curavam com grande carinho os novilhos doentes, tinham amor á criação, á natureza; eram simples, bons, eram humanos.

O campo foi ingrato, vil; a civilização não poude auxiliá-los, porque tambem desconhecia seus dramas. Não interessava... Que fazer?

O diamante fascina, a sorte sorri... Formam-se os garimpos, formam-se as desgraças!

Ouviam-se tiros; era o vaqueano exterminando a onça terrivel que dizimava seu rebanho.

Hoje... são os mesmos projecteis, as mesmas mãos que levam a morte não mais ao felino, e sim ao amigo desprevenido, ao companheiro de trabalho. Por que? Porque um infeliz achou uma linda pedra...

O parceiro afasta-se um pouco, apreciando attentamente os signaes do carbono e sua belleza. Enfim, pretende aquilatar e, contente, murmura: "Sim! uns quarenta contos!..."

Ouve-se um tiro... E ha um moribundo e um assassino!

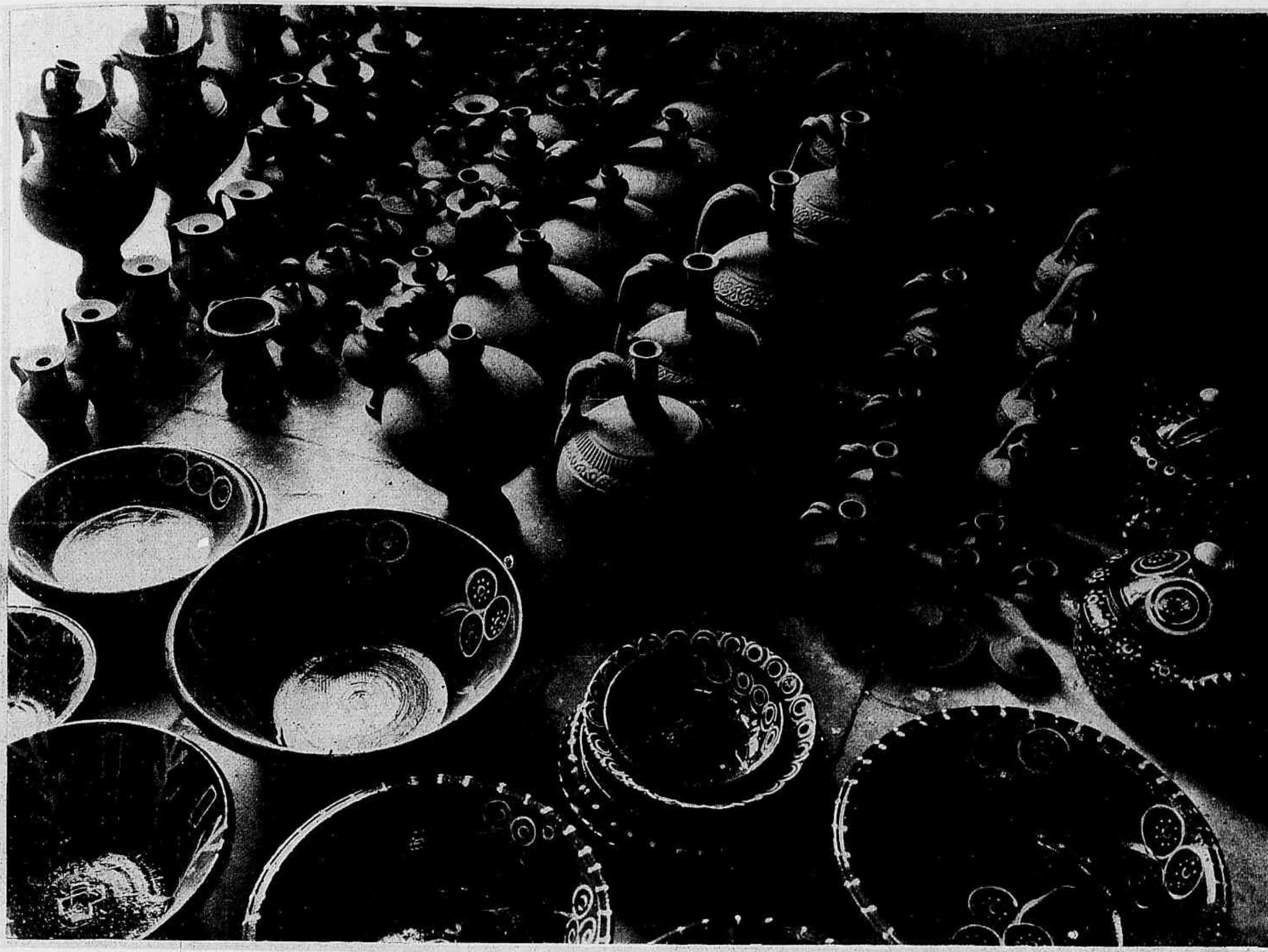
Que fazer se o diamante fascina e a sorte sorri?...

Tudo agora é diferente. O ar cheira a polvera e podridão! Percebo corujas agouRANDO mais desgraças, e urubús a rondar, a rondar sobre todas as cabeças!

Nessas plagas, o vaqueano respirava a fragancia das boninas, a frescura das águas cascadeantes. Mas... que fazer, se o diamante fascina?...



Fazenda S. José: carreta nas cabeceiras do córpo Acampamento — da Comissão Rondon.



Vasilhas e objectos de barro na recente Exposição do Mundo Português, em Lisboa.

Uma rendeira de Peniche trabalhando.

o asado de barro, que voltará, de regresso á cantareira, a regumar humilde e a gotejar ainda a água fresca.

E que variedade de formas e coloridos! Ha cestas, de espátulas lateraes para facilitar o empunhe, que lembram no envase em meia lua os barcos saveiros, de prôa e pôpa reviradas. Ceirões de vêrga, geminados e postos sobre o dorso do burro, multiplicam a capacidade dos alfôrges caminheiros, cuja forma imitam. Poceiros com azas lateraes alargam seu bôjo profundo para as braçadas de uvas e pomos maduros. Merendeiros, condeças, açafates, de verga, de vime, de bunho e empreita, entrelaçando as côres em desenhos variegados, descerram o seio recatado como corolas semi-cerradas, cofres discretos, canteiros tûpidos de flôres ou bêrços de meninos ou bonecas.

Mais graciosas, porventura, são as formas das vasilhas de barro. Cangirões e picheis abrem sobre o colo curto a bocca larga de beijo afunilado; o asado, de seio augusto, garganta estreita e asa aberta, duplica o busto da mulher, sobre cuja anca poisa; a malga offerece o rebordo circular aos beijos soffregos da sêde; o moringue, que tem seu geito de gaita de foles, estreita o gargalo para alimentar com levada de fonte os gorgolejos de quem bebe.

Mas pote, bilha, asado algum excede, em ternura humana a graciosissima talha de Coimbra. Dir-se-hia que o oleiro, creando a sua forma, copiou directamente o grupo da mulher-mãe com seu menino. O bôjo imita o busto de seio alto; as azas lembram dois braços que alevantam ou seguram o pucarinho; e este, de pé no têsto, vacilla como creança que se ergue timidamente sobre o berço.

A mulher fia, tece, borda; o homem enastra, entalha, molda; ambos criam, emfim, todos os objectos do seu uso domestico e nelles põem quasi sempre, quer a graça da Natureza, quer a ternura duma sensibilidade finissima de amorosos.

Por isso quando trabalham cantam; desafogam o coração em cantigas. E tu, viandante, se passares, ao cahir da tarde, á beira dum campo ou duma eira, poderás ouvir, erguendo-se dalguma garganta feminina, aquella sublime quadra popular que mereceu as honras de ser vertida para inglez e francez por Byron e Musset:

Chamaste-me tua vida
E eu tua alma quero ser;
A vida acaba co'a morte,
A alma não pode morrer.

JAIME CORTESÃO



Noticias e comentarios

A nossa capa



O programma de renovação da esquadra brasileira teve uma de suas bellas paginas no lançamento ao mar do destroyer "Mariz e Barros", nos ultimos dias de Dezembro.

Os episodios dessa natureza se vêm succedendo periodicamente, com uma tenacidade cheia de patriotismo; nem por isso, todavia, essa ultima affirmacão do trabalho nacional dos estaleiros de guerra deixou de ser um grande acontecimento.

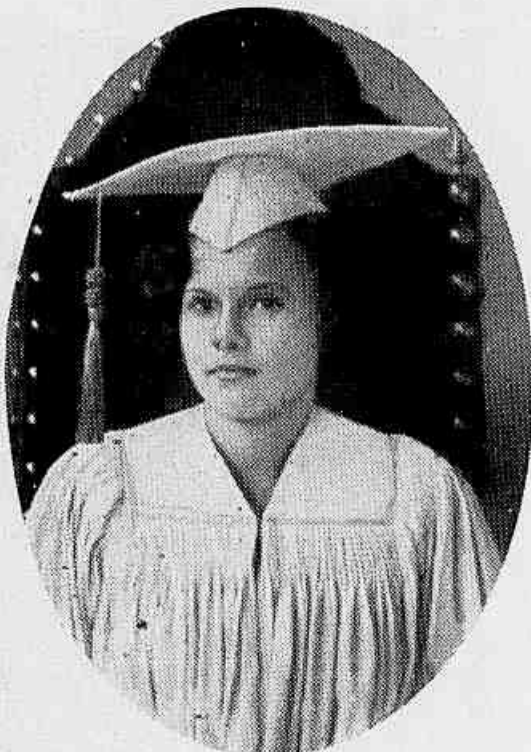
A nova bellonave recebeu o nome de "Mariz e Barros", figura magnifica de heróe, de que tanto se orgulha a Marinha Brasileira.

Antonio Carlos Mariz e Barros, filho do almirante José Joaquim Ignacio, Visconde de Inhauma, nasceu no Rio de Janeiro a 6 de Março de 1835. Teve praça de Aspirante a 14 de Junho de 1849, sendo promovido a guarda-marinha em 16 de Novembro de 1852. Embarcou no brigue "Maranhão" e na corveta "Bahiana", tendo feito neste navio uma viagem ao Pacifico. Por decreto de 31 de Março de 1855 foi promovido a segundo tenente e por outro, de 2 de Dezembro de 1857, a primeiro tenente. Commandou o hiate "Parahybo", a canhoneira "Campista", as corvetas a vapor "Belmonte" e "Recife", e, por ultimo, o encouraçado "Tamandaré". Foi duas vezes á Europa, uma ao Pacifico, outra ao Cabo da Boa Esperança e á ilha da Trindade. Fez tambem uma viagem de instrucção ao Alto Amazonas, de que apresentou importante relatório. Acompanhou o Imperador em sua viagem ao Norte e foi condecorado com o Habito da Rosa. Concorreu para salvar uma barca franceza prestes a naufragar sobre as pedras da fortaleza da Lage e foi por isso condecorado com a Cruz de Cavalleiro da Legião de Honra. Destacou-se sobremaneira no assedio á praça forte de Paysandú, na Campanha do Uruguay. Foi ferido mortalmente a 27 de Março de 1866 num combate contra o forte de Itapirú e uma chata paraguaya, fallecendo no dia seguinte na mesa de operação, quando lhe amputavam a perna.

A capa do presente numero da REVISTA DA SEMANA é um impressionante instantaneo photographico obtido por Arnaldo Vieira, nosso companheiro, do lançamento do "Mariz e Barros" ao mar.



O embarque do embaixador Baptista Lusardo, que, após varios dias de permanencia no Rio, regressou a Montevideo, onde reassumirá a chefia de nossa representação diplomatica no Uruguay.

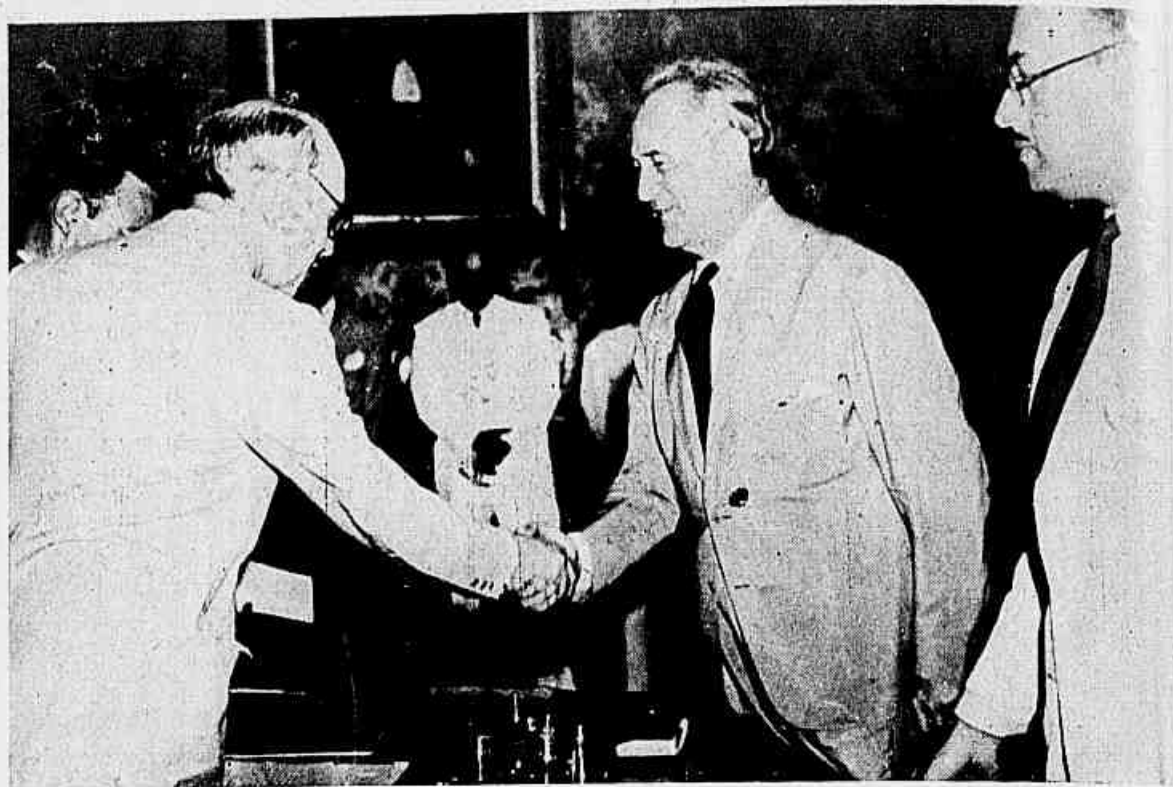


Senhorita Maria Luiza, filha do casal d. Beatriz D'Orsi Mesiano—dr. Antonio Mesiano, que concluiu o curso de bacharel em Sciencias e Letras.

BADEN-POWELL, GUERREIRO FEITO SYMBOLO DE PAZ

O general lord Robert Baden-Powell, primeiro barão de Gilwell, cavalleiro da Ordem Real Victoriana e da Ordem de São Miguel e São Jorge, cuja vida se extinguiu em Kenya, colonia inglesa da Africa, foi uma figura singular, com a existencia perfeitamente dividida em duas feições oppostas: a primeira votada ás armas, ás lides do exercito britannico, ás campanhas da India, do Afghanistan, da Africa do Sul, e a segunda integralmente consagrada á paz, a um grande anseio de philanthropia, a um sonho radioso de solidariedade humana. Após haver commandado homens aos quaes haviam sido ensinados todos os segredos da guerra, commandou creanças, que são os unicos seres humanos aos quaes melhor se póde ensinar a paz.

Baden-Powell foi o creador do escotismo, escola magnifica que, de prompto, perdeu



No Itamaraty, por occasião da assignatura do tratado entre o Brasil e a Venezuela. Vêem-se o chanceller Oswaldo Aranha e o representante diplomatico daquelle paiz, apertando-se as mãos.

a feição inicial de um movimento simplesmente recreativo e sportivo, para ser algo de idealista, de purificador da juventude, de forjador de energias e caracteres.

A sua creação em breve alastrou-se pelo mundo inteiro, e de duas ou tres dezenas dos primeiros escoteiros que se formaram em um ponto apenas do planeta, chegou aos milhões que hoje se contam no universo todo.

Afigura-se-nos que Baden-Powell tinha algo do nosso grande Caxias, porque o patrono do nosso Exercito, figura singular de guerreiro indomavel, tambem tinha o espirito preparado para as mais assigneladas realizações de paz; porque Caxias, que fôra um gigante nos campos de batalha, talvez tenha sido maior ainda quando

levava a espada invicta entretecida de ramos de oliveira, para as suas multiplas missões pacificadoras.

Baden-Powell, nascido na Inglaterra em 1857, morreu aos 83 annos de idade, deixando o nome ligado a esse movimento victorioso dos escoteiros e das girl-guides.

O mundo terá de recordal-o sempre. Mas é possivel que a sua figura não surja na recordação com o uniforme vistoso dos generaes, illuminada pelo fogo das batalhas, nimbada da gloria dos triumphos, e sim apenas com o short dos boy-scouts e a doçura do seu sorriso de ancião, sorriso confortador dos que podem ter consciencia de haver realizado no mundo alguma cousa mais do que uma pagina transitoria e vã.



General Baden-Powell

SENHOR DO BOMFIM



A imagem do Senhor do Bomfim, a bordo. Vê-se do lado direito o padre Manoel Barbosa, vigário da Conceição da Praia, o velho templo da capital bahiana.

O povo católico de São Paulo ofereceu, há tempo, ao da Bahia, uma imagem de N. S. da Aparecida. Agora, o homenageado do norte retribue o gesto gentil e oferta aos católicos de S. Paulo a imagem do Senhor do Bomfim, que é exactamente a que maior culto merece entre os bahianos.

Vindo a bordo do "Araranguá", desde que a nau mercante chegou ao nosso porto até que zarpou para o de Santos, o Senhor do Bomfim foi visitado por incontável numero de católicos. Bem se poderá dizer que a colônia paulista foi em peso venerar a preciosa

imagem. E razão havia para isso porquanto é ella copia fiel da que se vê na tradicional igreja do Senhor do Bomfim, da Bahia.

Executou-a o escultor bahiano Pedro Ferreira, utilizando exclusivamente material bahiano. A cruz e a imagem tem as mesmas características do original, tendo aquella um metro e cinco centímetros de largura por um metro e oitenta e cinco de altura. Sendo, entretanto, todo de ouro e prata o original, foi a madeira revestida de camadas douradas e prateadas, symbolizando aquelles metaes.

A imagem oferecida aos paulistas foi adquirida por contribuição popular, que se deve em grande parte á campanha do padre Manoel Barbosa,

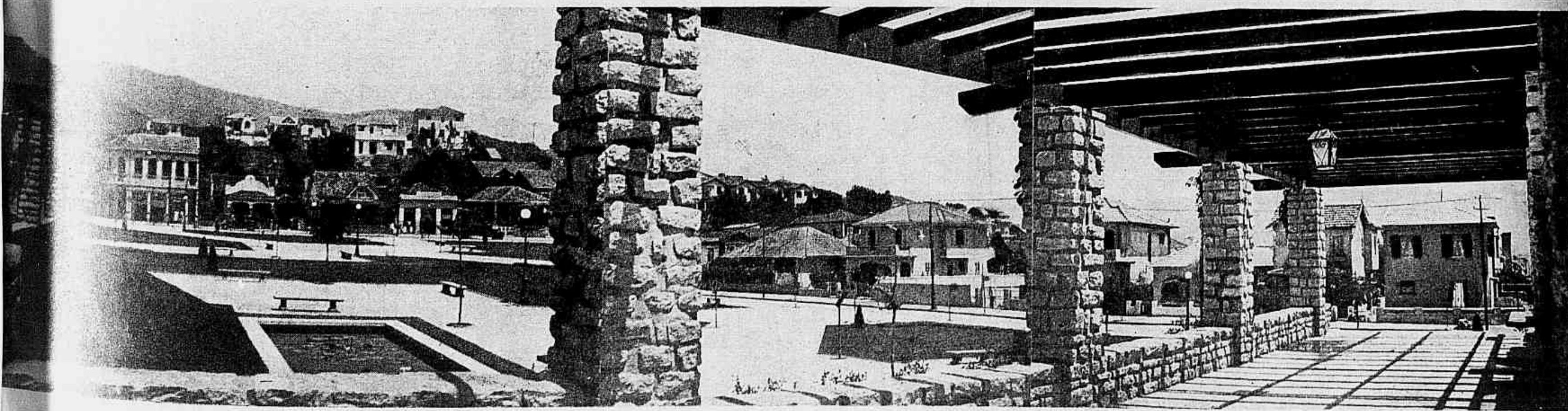
vigário da freguezia bahiana da Conceição da Praia, nosso confrade da imprensa e membro da Academia de Letras da Bahia.

Bôas Festas

Aos registros já feitos por nós do recebimento de cumprimentos pela entrada do Anno Novo acrescentamos aqui, com agradecimentos e a mais cordial retribuição, os de: Empresa Nacional de Petroleo; Sindicato dos Em-

pregados em Armazens, Trapiches e Escriptorios de Estaleiros, Empresas e Agencias de Navegação Nacionais e Extranheiras; J. Alves de Mello, nosso correspondente no R. G. do Norte; José Alberto Brasão (Monte Carmello — Minas); Soares, Roubaud & Cia. Ltda.

O QUE HA DE NOVO NO RIO



A nova praça que recebeu o nome de Nobel, inaugurada há dias no bairro do Grajaú.



Na igreja de N. S. da Gloria, na praça Duque de Caxias, após a missa festiva em comemoração da Aparição da Virgem do Pilar, padroeira da Hespanha, em Saragoça. Vêem-se, entre outros elementos destacados da colonia hespanhola, o sr. Fernandez Cuesta, embaixador da nação amiga — no primeiro plano: o sr. Gaspar Sans de Tovar, conselheiro da embaixada; d. Blanca de Borbon y Borbon, archiduqueza de Habsburgo; embaixatriz Fernandez Cuesta e senhora Carola de Saenz de Heredia, esposa do secretario da Embaixada.

FILIGRANAS

De PAULO NEREY

Onde eu vou ella vae commigo. Quando saio, está sempre me acompanhando, bem perto de mim. Nos meus aposentos, nos jardins, em toda parte juntinha ao meu lado. Tem para mim uma dedicação só comparável a um amor verdadeiro e sincero, feito de renuncia e desinteresse. Tudo o que faço ella imita. Por essas palavras estou a ver que comprehendeu: — E' uma noiva, uma apaixonada, uma amante... Não, minha amiga. Hoje assim é impossível. Ninguém vive mais desse modo. Sabe?! E' a sombra, a minha sombra.

— Então, adeus...

— Não; adeus, não. E' muito forte para a nossa sensibilidade.

— Até breve... outra tarde de sol igual a esta.

— Também não. E' muito impreciso e vago.

— Até o dia... de amanhã, sim?

— Sim.

Chove, chove incessantemente. A natureza toda chora como que sentindo os seus proprios tormentos. Na neblina da rua passam vultos apressados. Sobre o asphalto oleado deslizam, celeres, os taxis. Ha em tudo uma monotonia que entorpece e fatiga. Sobre as vidraças, as gotas de chuva são lagrimas que escorrem... No aposento oriental estylizado, entre almofadas e tanagras, duas vozes de instante a instante ferem o silencio mystico do recinto. Uma, forte e altiva, quasi imperiosa; outra, meiga, doce e obediente.

— Feche mais a janella... assim...

— Está muito escuro. Nem vejo bem seus olhos sobre os meus...

— Na penumbra tudo é mais poetico...

— Não; não quero assim.



Os portugueses do Rio de Janeiro, por iniciativa da Casa de Portugal, prestaram expressiva homenagem á memoria de Benevenuto Berna, inaugurando em seu salão de honra o retrato do grande e saudoso escultor brasileiro, cuja obra foi estudada pela palavra do jornalista lusitano sr. Mario Gomes. Estampamos aqui dois aspectos da carinhosa cerimonia.

— Sorria; vou accender o abat-jour do tecto, o da cor de seus labios.

— Agora.

— Está bem assim?

— Oh! Está claro de mais. E parece uma camara de terror, tudo vermelho.

— Então, accendo o outro, o do canto junto á columna de onyx, cor de saudade, amethysta.

— Sim, agora sim. Está bem. Diga-me alguns versos, primeiro.

O ambiente, desfeito em nostalgia, espiritualizava-se em sonho enquanto o amor sorrindo, passeava, imperceptivel sobre as tapeçarias.

Fôra, a chuva continuava ainda.

A individualidade de certos homens se revela quasi sempre pelos seus actos exteriores. Hodiernamente, parece que, desmentindo todos os dogmas e principios de

philosophia e contrariando os axiomas da psychologia, os homens quanto mais penetram na voragem do progresso e da civilização maior percentagem de caracter integro vão perdendo... Dir-se-ia, talvez, ser isto consequência da eterna lei das compensações, compensações da excessiva liberdade dominante nas diversas camadas sociais, que muito influe na personalidade. Já vae longe o tempo em que se repetia com ardor e sinceridade convincente a phrase de Young: "o homem mais feliz não é o possuidor de grande fortuna e sim o de brilhante caracter".

— Creia-me, meu filho, creia-me sincera e lealmente. Tudo o que eu lhe disser é attingindo o seu futuro, é para o seu bem. Toda a minha vida se resume em sua pessoa. Sua juventude é a alegria da minha maturidade. Sua mocidade será o jardim da minha velhice. E queira Deus que saiba comprehender, mais tarde, tão bem quanto eu tenho ensinado.

SOCIEDADE DE HOMENS DE LETRAS DO BRASIL

Ha mais de um quarto de século, em 1914, Olavo Bilac e Oscar Lopes fundaram a Sociedade de Homens de Letras do Brasil, gremio a que pertenceram, para falarmos apenas nos mortos, Coelho Netto, Alberto Torres, Alberto de Oliveira, Emilio de Menezes, Annibal Theophilo, Lima Barreto, Goulart de Andrade e outros. Interromperam-se, entretanto, os trabalhos da Sociedade, ha longuissimos annos.

Foi ella agora reorganizada, com varias figuras da primeira phase, e promete manter os mesmos ideaes dos primitivos estatutos.

E' esta sua directoria: presidente: Arnaldo Damasceno Vieira; vice-presidente: Alcides Maya; secretario geral: Paul Rittencourt; 1.º secretario: Harold Dalto; 2.º secretario: Affonso de Carvalho; 1.º thesoureiro: Gamaliel de Mendonça; 2.º thesoureiro: Garcia Junior; bibliothecario: Waldemar de Vasconcellos.

O RIO COLONIAL

(Continuação da pag. 29).

Conservem-se os chafarizes do Conde de Bobadela, da praça 15 de Novembro, e o de D. João VI, da rua Riachuelo, como recordações veneraveis do passado. Conservem-se os Arcos, que passaram de aqueducto a viaducto. Conservem-se outras tantas cousas em que vive a arte antiga e que, por isso, impõem respeito. Mas por que não arrazar esse grande trecho bolorento e sordido da Cidade Maravilhosa?

No local do velho morro do Castello vibra a majestade de palacios e palacios, uns concluidos, outros quasi terminados; e alli, á ilhargia da cidade novissima, de hoje, a cidade velhissima, cujo nascimento quasi chega a perder-se na noite dos tempos!

Por que não se faz a transformação de todo esse trecho onde se reuniu, para melhor resistir, tudo o que resta do Rio colonial? Por acaso não se transfigurou a velha Casa dos Governadores e não se fez desaparecer a Cadeia Velha? Que desapareça esse reslo recalcitrante e horrivel!



Flagrante da solemnidade commemorativa do 2.º anniversario da Secretaria Geral da Guerra, a que estiveram presentes o general Gaspar Dutra, ministro da Guerra, e outras autoridades do Exercito. Vê-se na photo o capitão Guilherme Tupe lendo o boletim do dia.

Crepusculo de dois deuses...

GASTÃO PEREIRA DA SILVA



A humanidade perdeu nestes dois ultimos annos os maiores representativos do pensamento universal: Sigismundo Freud e Henri Bergson.

Foram, incontestavelmente, esses dois grandes espiritos que encheram, com as suas concepções maravilhosas da vida, o seculo XX.

Ambos, embora pareçam tão discordantes entre si, harmonizam-se, em essencia, quando resumem o impulso vital da existencia humana num só principio.

Esse principio é, para Freud, LIBIDO. Para Bergson, ELAN. Um e outro são pura e simplesmente ENERGIA, que explica a vida fóra do campo mechanicista da materia.

Ambos os principios são INCONSCIENTES. Isto é: teem a mesma origem na cadeia dos instinctos, sem comtudo serem propriamente instinctos. Ambos não precisam do ambito da chamma da consciencia, para se revelarem.

Quando, por exemplo, Bergson diz que a intelligencia se caracteriza por uma incomprehensão natural da vida, revela a força de toda a sua philosophia, baseada na intuición.

Isto quer dizer que a vida só pode ser entendida *intuitivamente* ou, segundo Freud, *inconscientemente*.

Para Bergson, por outro lado, a consciencia do homem está ligada ao cerebro, mas não se segue dahi que o cerebro seja indispensavel á consciencia.

Assim tambem para a psychanalyse a noção de consciencia é toda ESPACIAL (de espaço) e, por isso, nunca pôde ter localização anatomica. As funcções psychicas são estruturales: estão no espirito.

Sobre esse ponto, no entanto, é que Bergson se approxima muito de Freud, apesar de estarem os dois aparentemente divorciados.

Assim, por exemplo, o que resalta da philosophia bergsoniana é o ataque sys-

tematico que o seu autor faz ao materialismo. Além disso, e talvez por isso, Bergson nunca se cansa de indagar "o que é a materia?".

A doutrina de Freud, no entanto, é tida e havida como materialista, porque o seu autor era atheu.

Mas, dentro de duas philosophias, que não precisam do cerebro para explica os phenomenos da consciencia, nem das retortas para revelar o pensamento e os enigmas do Kosmos, ha necessidade de distinguir vocabulos?

Tem pois razão o creador da psychanalyse quando diz que as palavras nem sempre servem de meios de expressão, principalmente quando dellas necessitamos para traduzir certas concepções metaphysicas...

Freud não é assim o opposto de Bergson, nem Bergson é o opposto de Freud. Ambos crearam dois systemas philosophicos diferentes na forma, mas correlatos na essencia. Ambos explicam a vida, sob uma nova modalidade biologica.

Até hoje, a "intelligencia do homem só tem operado com cousas mortas, com "solidos perfectos" que nada teem de commum com aquillo que é de ordem vital".

Freud não endossaria este conceito bergsoniano?

A vida, evidentemente, está mais além dos alambiques e dos tubos de ensaio, dos nervos e das medulas, das cellulas e dos tecidos que se refazem...

E foi isto justamente que esses dois gigantes do conhecimento moderno procuraram demonstrar.

Ambos, entretanto, assistiram á derrocada de seus esforços inuteis, mas altivos e dignos, como devem ser os deuses, ao presenciarem a queda impiedosa dos seus crepusculos, hão de surgir, como o sol, depois de um eclipse, ainda mais luminosos na aurora do mundo de amanhã!

O TREVO DE QUATRO FOLHAS

Desde que o sr. Max Schling, florista de Nova York, levou do Caucaso para o seu paiz, em 1906, alguns bulbos de *oxalis repens*, o trevo de quatro folhas passou a ser artigo de commercio.

Mas o *oxalis repens* não é um verdadeiro trevo. Pela primeira vez, o anno passado, os seus cultivadores viram o mercado invadido pelo artigo genuino, o *trifolium repens*. E milhões de perfectos exemplares de quatro folhas chegaram aos Estados Unidos, procedentes de Balboa, zona do canal do Panamá. São cultivados pelo engenheiro chefe dos telephones do canal, sr. Charles I. Daniels, natural de Connecticut.

O pai do sr. Daniels, que era floricultor, procurou durante annos seguidos um trevo de quatro folhas. E seu filho Charles, depois de levar dezeseite annos seleccionando, através de gerações de trevos, exemplares de quatro folhas, encontrou finalmente o segredo procurado. Actualmente, dedicando as horas vagas a esse cultivo, obtem elle grande quantidade de trevos de quatro folhas e espera dentro de pouco tempo produzir nada menos de dez milhões por anno. Emprega para isso novos dispositivos, taes como o de fazer crescer as plantas, não na terra, mas numa solução chimica de sua invenção. E para não deixar apanhar chuva. Para corroborar os trevos já o sr. Daniels emprega actualmente vinte e quatro panamenses.

O melhor meio de animar a venda dos trevos de quatro folhas é, naturalmente, propagar a noção de que elles são raros. E é o que fazem os agentes de Daniels nos Estados Unidos. O sr. Daniels, por exemplo, que está em Pittsburg, enviaram exemplares, bellamente acondicionados, a um annunciadador da especialidade. No mesmo dia o team dos fa-

mosos "Pittsburgh Pirates" ganhou um match renhido. Uma mulher de côr comprou um trevo de quatro folhas para reforçar as possibilidades de ganhar uma aposta e ganhou-a. Resultado: o stock de trevos da casa Lubin & Smalley esgotou-se em menos de quinze dias.

Mas o melhor mercado do sr. Da-

niels, constituem-no os annunciadadores. O sr. Daniels vende principalmente pelo systema das propostas dos freguezes, isto é: preferindo aquelles que offereçam mais. Os 6 milhões de trevos que vendeu o anno passado renderam-lhe 40.000 dollares, sendo mais de metade dessa quantia lucro liquido. Os seus agentes em Nova York receberam re-

centemente a maior das encomendas até agora feitas: um milhão de trevos. Era a Travelers Insurance Co. que adquiriria toda aquella quantidade de "talismans", para os distribuir em calendarios transparentes de celluloides, com estes dizeres: "Para ter sorte e especialmente para fazer boa viagem, nada como um trevo de quatro folhas".



No Palacio do Cattete ao realizar-se a homenagem dos intellectuaes ao sr. Presidente da Republica. Aspecto tomado quando fallava o sr. Celso Vieira, da Academia Brasileira, que fez entrega ao sr. Getulio Vargas de expressiva mensagem.



O Stand de "A FAMA". Agência Controladora de Publicidade, na primeira Exposição Nacional do Livro, na Sala dos Espelhos do Cine Odéon, inaugurado em 20-12-1940, em homenagem a Gutenberg fundador da Imprensa em seu 500.º aniversário de fundação.



O novo gabinete dentário da Polyclínica de Botafogo, montado com todos os requisitos modernos da ciência.

TRES BANDEIRAS

A bandeira da Dinamarca, vermelha e com uma cruz branca, é a mais antiga do mundo. Reza a lenda que, quando o rei Waldemar II, no anno de 1219, commandava os seus exercitos contra os Livonianos e vendo, em certa altura da batalha, que a sorte das armas lhe ia ser adversa, ergueu os olhos ao céo, invocando a protecção divina para conjurar a derrota que parecia imi-

nente. Viu então descer das alturas infinitas a bandeira vermelha com a cruz branca, graças á qual as suas tropas finalmente triumpharam.

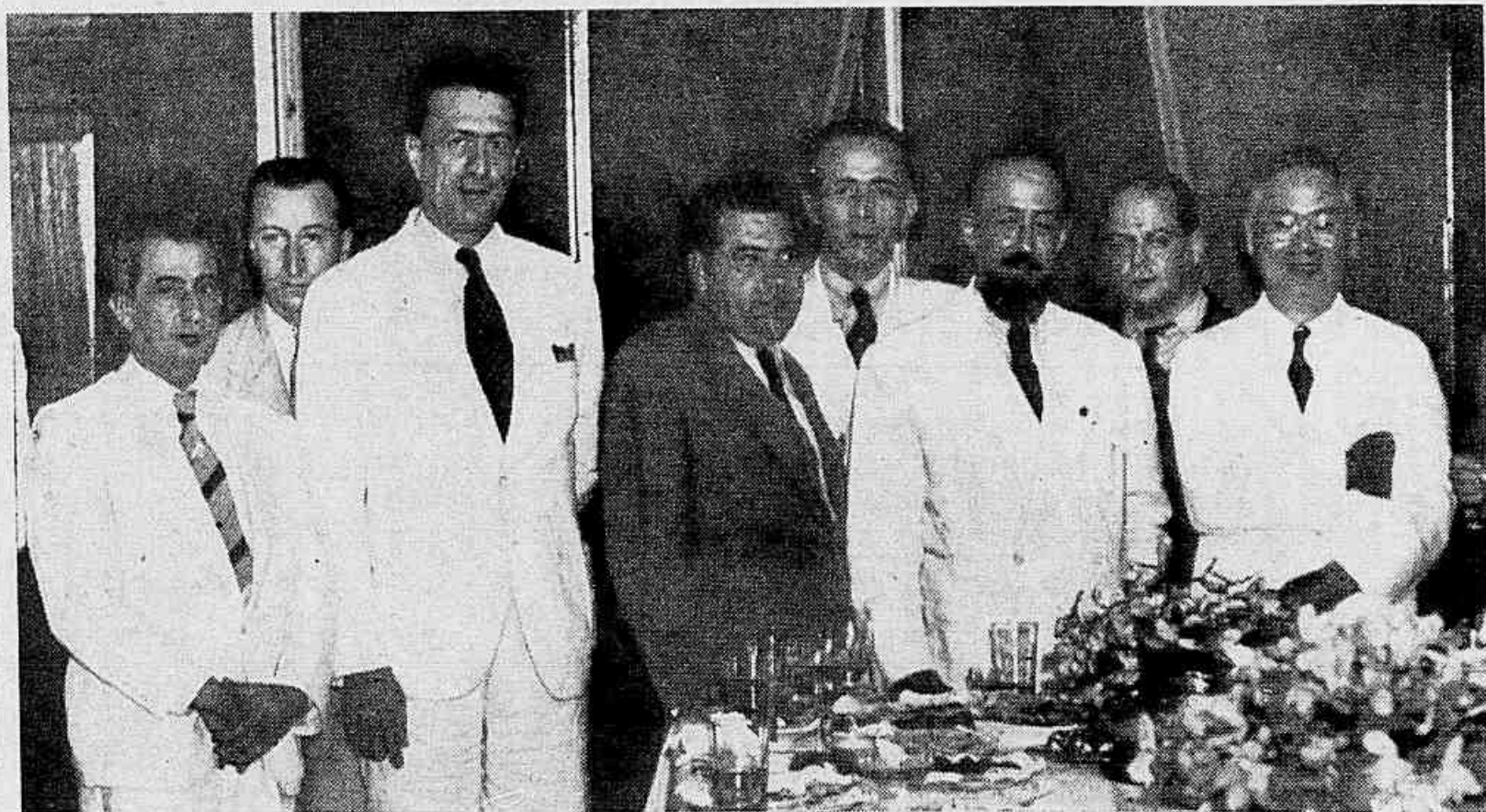
Certas autoridades em Historia negam esse milagre, assegurando tratar-se apenas de um estratagemma do monarcha prestes a ser vencido. Foi elle, opinam os historiadores, que mandou fazer secretamente a bandeira e depois a apresentou aos soldados já descoroçados e quasi em panico, para

lhes infundir nova esperança e nova coragem. Realmente, os homens se reanimaram e ganharam a batalha. Quanto ao mais... Foi estratagemma? Foi milagre? Quem sabe?

A bandeira austriaca é vermelha, com uma linha branca, horizontal. A sua origem remonta á batalha em que o duque Leopoldo V da Austria se bateu até que o seu gibão branco se cobriu de sangue, menos a parte protegida pelo cinturão que continuou branca.

Quem observar a bandeira da Hungria notará que a corôa alli representada está encimada por uma cruz e que esta se acha um tanto torcida. A razão disto é que, em certa occasião, a corôa hungara foi roubada e os ladrões, ao introduzi-la á força num cofre, violentaram a cruz, torcendo-a.

MOLESTIAS DOS PULMÕES
DR. FRIEDMANN
Rua Alvaro Alvim n.º 24, de 1.º a 4.º

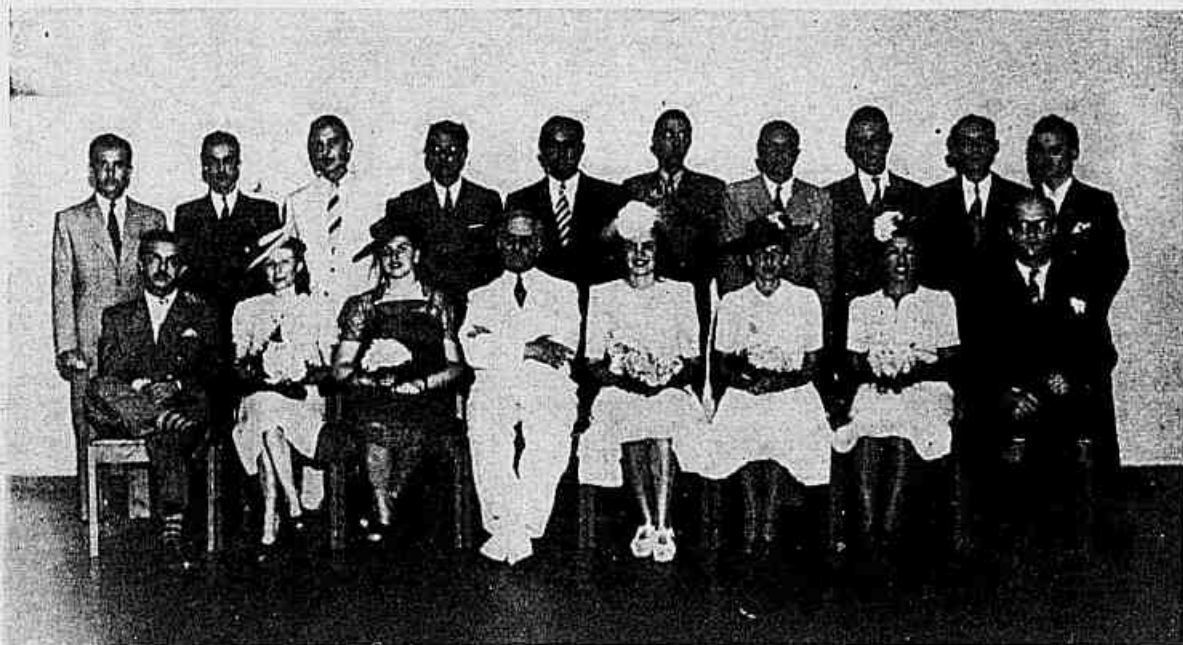


Flagrante da primeira recepção do embaixador Ito Ishi, offerecida [aos jornalistas cariocas, vendo-se o illustre diplomata japonês á cabeceira da mesa, acompanhado do dr. Jarbas de Carvalho e do nosso companheiro Alberto Lima, do major Antonio Carlos Bettencourt, dos drs. Mario Magalhães e Borja de Almeida.

GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS



TRANSPIROL



Os novos chimicos da Universidade do Brasil collaram grão solemnemente no salão de festas do palacio da Associação Brasileira de Imprensa, posando em seguida, acompanhados do dr. Leitão da Cunha, para esta Revista.



O jovem e conhecido sportman Luiz Plácido Pinto, desejando assinalar festivamente a sua entrada na maioridade, offereceu aos seus amigos uma ceia que deu seu cordialissimo.

F JORNAL DAS FAMILHAS



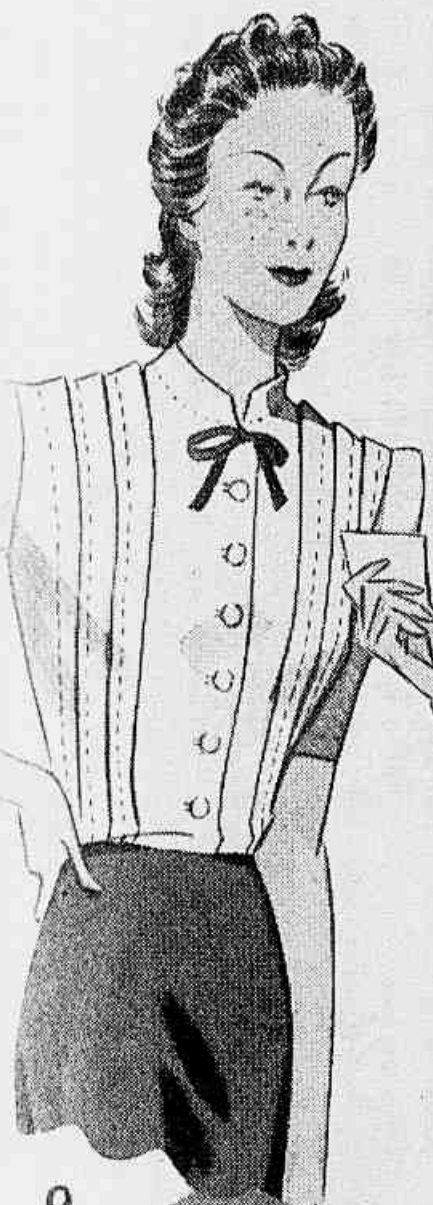
Vestido de crepe azul marinho e casaco com golla e revers de crepe branco. Chapeu de palha branca, com grandes rosas brancas e véo azul marinho.

MODELOS



1 — Vestido de crepe ou shantung branco com desenhos azul marinho, com corselet. 2 — Vestido de crepe verde, guarnecido com franzidos na frente. Fita de faille verde na cintura. 3 — Vestido de crepe marron com desenhos brancos, godets e jabot plissados. 5 — Vestido de crepe de fantasia enfeitado com ordens de pontos abertos. Golla de crepe branco. 4 — Vestido de crepe da China azul marinho, guarnecido com bordado inglês na barra e nas mangas. A golla e jabot de crepe ou fustão branco, com o mesmo bordado. 6 — Vestido de foulard azul marinho, pregas na frente da saia. Plastron e gravata de setim branco. 7 — Vestido de crepe da China branco com desenhos pretos. A golla, punhos e barra dos babados de crepe branco,

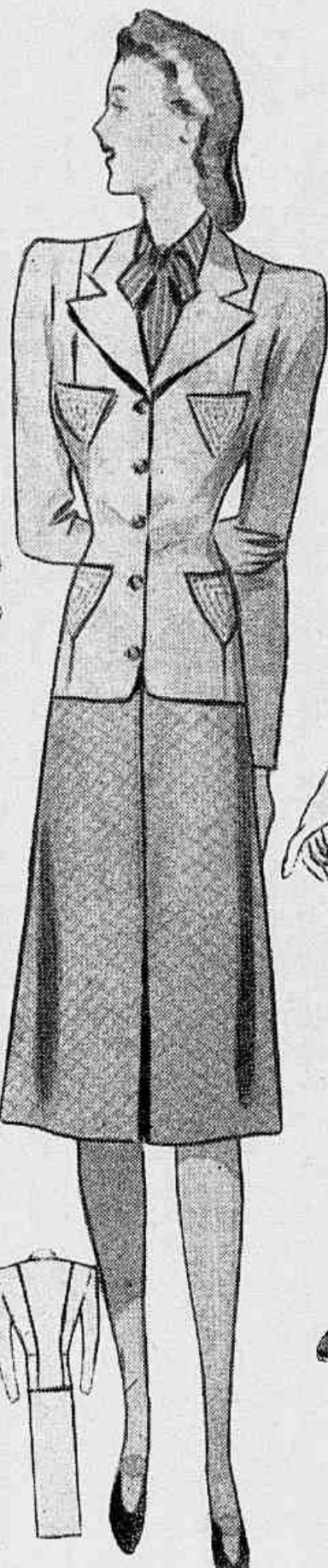
unidos com pontos abertos. 8 — Interessante blusa de setim branco com pregas pespontadas com setim azul marinho ou preto. 9 — Blusa de renda, guarnecida com babadinhos de renda. 10 — Costume composto de saia de lã ou linho bege com xadrez marinho. O sacó de lã ou linho bege, os bolsos pespontados com marinho. Blusa de crepe ou cambraia vermelha com listras brancas. 11 — Vestido de crepe da China branco guarnecido com ordens de franzidos. A golla, punhos e barra de bordado sobre cambraia branca, guarnecida com babadinhos franzidos. 12 — Vestido de crepe da China branco com desenhos vermelhos, guarnecido com bicos executados com crepe branco. 13 — Vestido de crepe azul marinho com desenhos brancos. No decote e nas mangas, babadinhos de crepe branco.



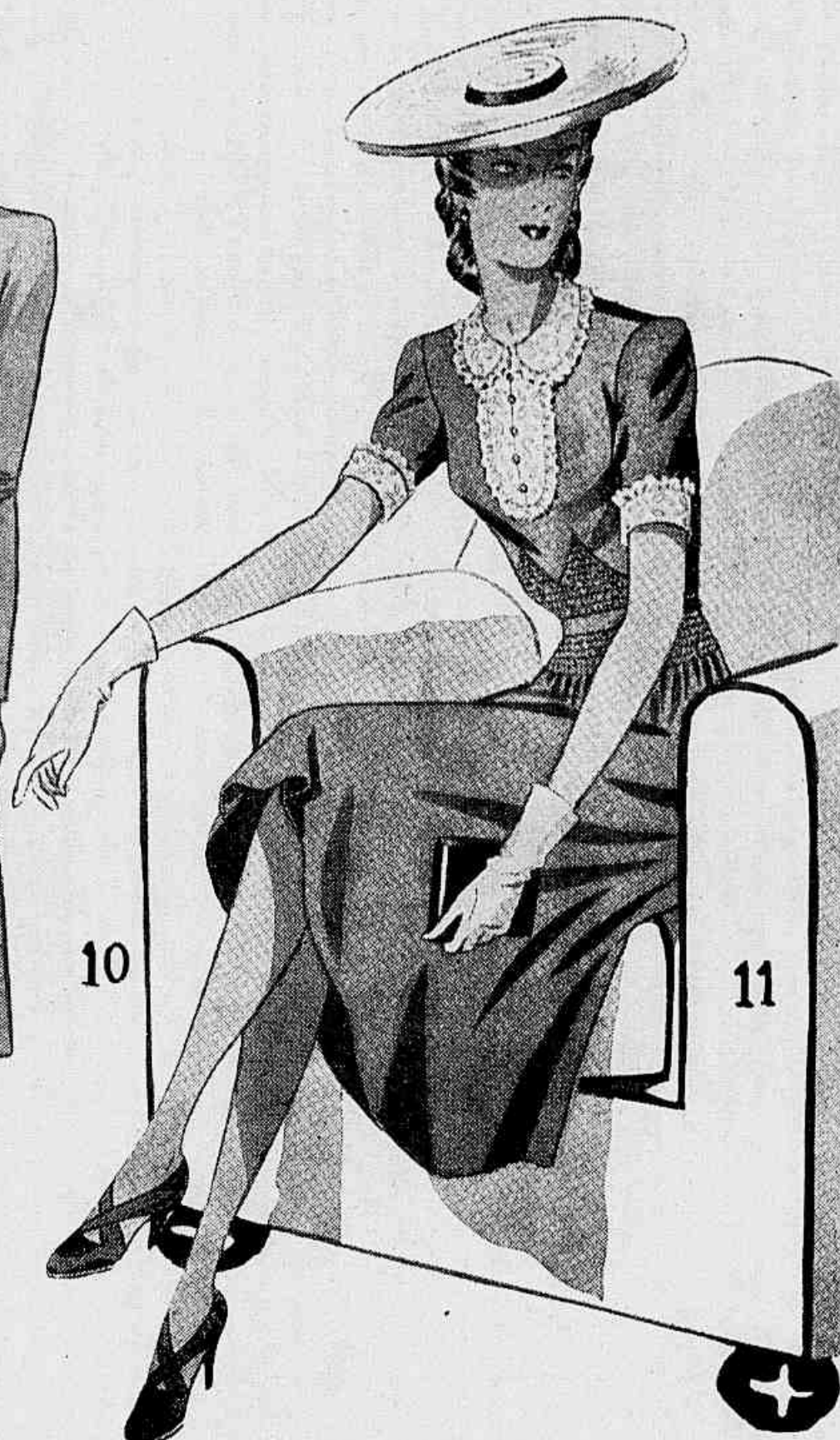
8



9



10



11



Casaco de crepe marro-
cain bege, forro de te-
cido escocoz, marrom com
xadrez bege e verde,
para ser usado com um
vestido de crepe bege.
Chapéu de palha marrom
com flores e frutas.



1 — Costume de crepe ou linho
beige claro. Blusa de crepe de Chine
ou cambraia azul claro.
2 — Manteau de lã ou crepe ma-
rocaïn bege escuro, com bolsos appli-
cados.



Vestido-manteau de
lã ou crepe espes-
so, preto com lis-
tas brancas

13

Para CONSERVAR
SUA PERMANENTE
E CABELLOS
MAIS SEDOSOS
USE APENAS

OLEO L'ORÉAL
A BASE DE MUTAMBA



Blusa de tafetá branco ou de tom suave, guarnecida com ordens de franzidos nas frentes e nas mangas.



Blusa formada por tiras de crepe de diversos tons de vermelho, desde o muito claro até ao vermelho vivo. A saia de crepe vermelho muito escuro.



Costume de crepe branco com xadrez azul marinho; a gola guarnecida com velludo ou setim azul marinho.

MADAME JACQUELINE

A ESBELTEZ

As Aplicações Locaes de Parafina Cor Verde, para o corpo, dão um resultado real quando feitas com perseverança e animo.

As "papadas", os "cangotes", os "bour-relets" (protuberancias) em baixo dos braços e em torno da cintura desaparecem em pouco tempo; pernas grossas, joelhos, tornozelos readquirirão também rapidamente as medidas normaes.

Gentil leitora, inicie desde já o uso dessas Aplicações extraordinarias e constate a sua elegancia, a belleza de sua linha...

CORRESPONDENCIA

Norma — Antes de ir para a praia, applique no rosto todo a Huile Romaine Antique, bem como nas mãos, os braços, as costas, e lhe garanto que não ficará com a pelle queimada. Sim, esse oleo é também o melhor "demaquillador"; não use nem sabão nem sabonete para a limpeza da pelle; use somente a Huile Romaine Antique, que pode conservar durante a noite. De manhã lavagem com a Loção de Leite de Amendoas e Hamamelis, um adstringente de 1.ª ordem.

Madame R. Santos — Recomendo-lhe as applicações diarias da Mascara da Juventude — Belleza Instantanea: sua cutis voltará a ser fresca e bonita; essas applicações fortalecem os musculos, tiram as rugas, manchas, pannos, fecham os poros, rejuvenecendo de forma notavel. O pote dá para uma cura (20 applicações); para o seu maquillage, depois, use o Creme e a Loção Radia; á noite, esse Creme dá á cutis uma frescura incomparavel.

Gisela Normalisata — Esses são os pequenos inconvenientes de sua idade: applique 2 a 3 vezes ao dia sobre essas feias espinhas a Loção Azul, e verá como depressa ficará livre dellas. As manchas vermelhas também desaparecerão. Para o nariz, pode usar a minha Loção Especial contra Craves, que vem dando optimos resultados.

Suzanna Fremet — Não se afflija: para as rugas do seu pescoco, o extraordinario Tónico Adstringente das 4 Fructas lhe satisfará inteiramente; use-o todos os dias á noite, depois de ter feito a sua limpeza da pelle com a Huile Romaine Antique. Para as rugas do canto da boca e dos olhos o Antirugas Especial n.º 3 vai lhe conseguir maravilhas. Coragem e mãos á obra: a victoria será sua!

Madame JACQUELINE

A' VENDA NAS PERFUMARIAS CARNEIRO E CASA HERMANNY



Vestido de crepe azul marinho, listado de verde e branco. Cinto e casaco azul marinho.



Vestido de linho vermelho, a saia tem pregas na frente, a blusa pala nas costas.

EMAGRECIMENTO

Por novo systema, sem dieta e sem exercicios fatigantes no "INSTITUTO DE BELLEZA MARILU".

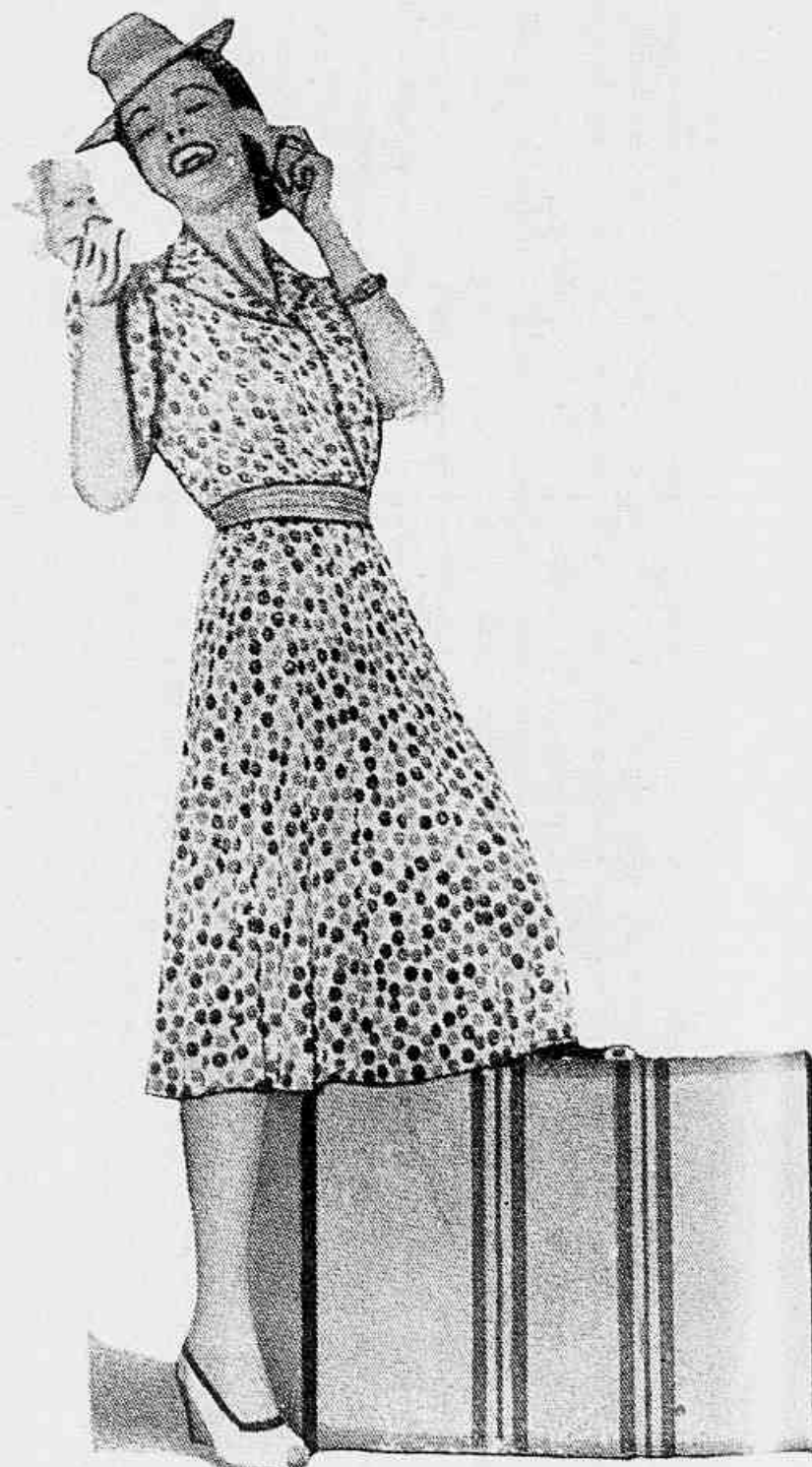
AV. RIO BRANCO, 128-2.º, SALA 209
TEL. 42-4872

PENSAMENTO

Um sermão é frio, um conselho arido, uma censura bem cruel... A's vezes, uma lagrima vale mais.



Vestido para sport, de shantung ou linho azul com bolas azues.



Vestido de crepe ou cambraia, fundo branco com desenhos multicôres. Cinto de fitas de faille dos tons dos desenhos.

Chronica de Paris

A moda precisa ser pratica: por esta razão as blusas estão cada vez mais em voga. Estas são executadas em todos os tecidos, desde o **voile**, linho, cambraia, **organdi**, até aos crepes, satins, chamalotes, **lamés** e rendas. Guarnecidas com preguinhas, pontos abertos, entremeios, bordados: inglês, Richelieu, assim como os bordados com contas e lentejoulas.

Os costumes sejam elles de linho, crepe ou lã são em geral de feitiço classico, mas notando-se que os casacos dos mais elegantes para a tarde são em geral curtos e ajustados, vendo-se ainda muitos **boleros** para acompanhar as toilettes para a noite. Nota-se também que os casacos elegantes não tem bolsos na parte de cima, só na de baixo. Alguns destes bolsos tem a abertura do lado, o que dá uma nota original. Para acompanhar os vestidos para jantar ou para a noite, os casacos assim como os **boleros** são muitas vezes bordados com contas, lentejoulas, **strass** e fio metálico.

As saias são quasi sempre guarnecidas com bolsos, mesmo quando são franzidas e guarnecidas com pregas, mas nestas naturalmente os bolsos são interiores e com fenda vertical. Em muitos, os bolsos são fingidos, apenas a aba vertical para simular.

Em muitos vestidos para a tarde a pala e mangas são de renda ou guarnecidas com incrustações de renda.

A cor mais na moda é o azul. Foram os Norte-americanos que o puzeram na moda por ser a azul a cor que traz mais sorte, assim affirmam elles; isso naturalmente até ser escolhida outra cor, será esta então a da sorte.

As flores continuam a dominar nos chapéus e na guarnição dos vestidos de baile, assim como nos vestidos para a tarde.

Marinette



Verão...

Oferecendo incomparáveis preparados idealizados especialmente para resguardar a tez durante o verão, Elizabeth Arden permite-nos gozar intensamente a mais bela época do ano.

O "Oleo Suntan" em duas mui lindas tonalidades, proporciona á cutis um tom bronzeado encantador, conservando entretanto a pele macia e aveludada. — O "Creme de Oito Horas", que com seu extraordinario efeito, faz desaparecer as queimaduras em oito horas, refresca a cutis que ficou demasiadamente exposta ao vento e aos raios solares.

Elizabeth Arden

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA

1 — Saia com pregas e blusa longa de crepe bege claro. Pala e frente com incrustações de renda; as mangas de renda, no mesmo colorido do tecido. 2 — Costume de crepe marocain verde; pala e a guarnição das mangas do mesmo tecido, verde mais escuro. Os botões de tecido verde mais claro.



Num vestido de crepe-setim preto, clips de brilhantes e esmeraldas. Na cabeça pennas flexíveis de gallo, nos tons preto e verde.

DIVERSOS MODELOS

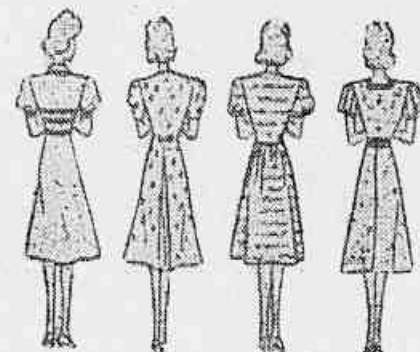


1 — Vestido de shantung ou linho de fantasia, acompanhado por um casaco do mesmo tecido. 2 — Vestido de crepe da China de fantasia, enfeitado com babadinhos franzidos do próprio tecido. 3 — Vestido e casaco de crepe branco, enfeitado com o mesmo tecido com xadrez azul ou vermelho. Póde ser executado em linho. 4 — Vestido de linho ou fustão branco, golla, mangas e bolsos de filet grosso. Casaco do tecido do vestido.



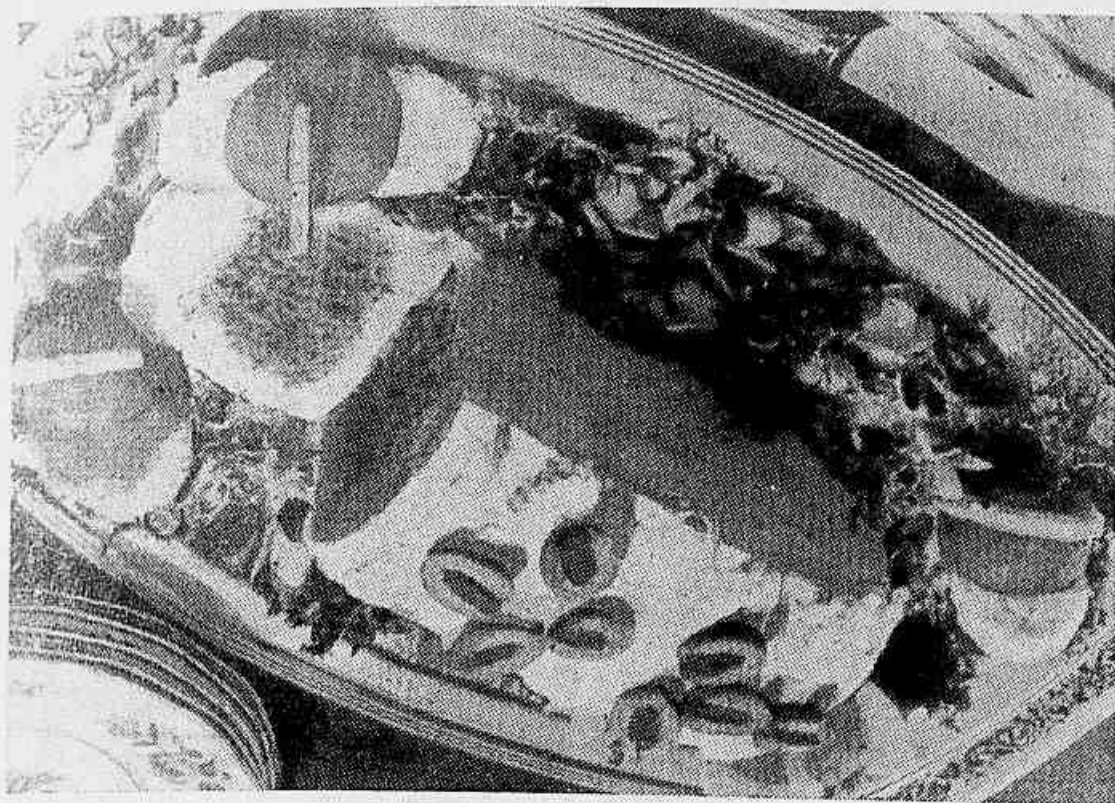
Para praia — Vestido de toile de seda azul com listas brancas.

1 — Vestido de crepe da China ou voile de algodão, fundo vermelho com desenhos brancos, guarnecido com tiras plissadas. 2 — Vestido de crepe ou linho de fantasia, guarnecido com o mesmo tecido branco. 3 — Vestido de crepe ou shantung de fantasia, no collete a lista do desenho collocada verticalmente. 4 — Vestido de shantung ou linho, branco com desenhos vermelhos e verdes, enfeitado com o mesmo tecido verde.



Vestido de crepe preto, a saia plissada e o corpo com nervuras e fitas enfiadas. Collar de campanulas de porcelana branca. Grande chapéu de palha preta, luvas brancas.

Algumas receitas de frios para lunch ou chá



Pão com mayonnaise.

Peixe com gelatina — Camarões com massa vinhée — Gayettes (bolinhos) — Croquetes de gallinha — Cromesquis de miolos — Ovos recheados com enxovas — Pão com mayonnaise — Tigelinhas de milho verde.

PEIXE COM GELATINA

Pôr para cozinhar um peixe de um kilo dentro de um molho preparado da seguinte maneira. Pôr numa panella 30 grs. de manteiga, duas cebolas e duas cenouras cortadas em fatias, deixar tomar cor, juntar em seguida meio litro de vinho branco e tres quartos de litro de agua, sal, uns grãos de pimenta do reino, um bouquet de cheiros. Deixar ferver 15 minutos antes de collocar o peixe. Assim que o peixe estiver cozido, retirar da panella, coar o molho, juntar meio copo de vinho Madeira, deixar reduzir o liquido no fogo brando. Bater muito bem duas claras de ovos, desfazer com um pouco de caldo morno, depois despejar dentro do caldo quente, mas não fervendo.

Pôr então a panella no fogo forte, e bater o liquido enquanto aquece até ebulição. Deixar em seguida ferver devagar um quarto de hora juntando as folhas de gelatina (cincoenta) desfeitas na agua uma meia hora antes. Deixar repousar uns 10 minutos sem ferver e coar num panno humido (quente) parte da gelatina para regar o peixe já arrumado na travessa e enfeitado com rodellas de cenouras e ovos duros cortados em rodellas. O resto da gelatina é despejada numa travessa grande e recortada em triangulos, losangos, etc. Enfeita-se a travessa com a gelatina picada e galhos de salsa. Serve-se com o seguinte molho. Passar na peneira 4 gemmas de ovos duros, juntar uma colherinha (das de café) de mostarda, temperar com sal e pimenta e depois ir juntando pouco a pouco um copo de azeite, batendo sem cessar. Na hora de servir juntar uma colherinha de vinagre.

CAMARÕES COM MASSA VINHÉE

Prepara-se a massa com 200 grs. de farinha de trigo, uma pitada de sal, outra de pimenta e agua morna para desfazer a farinha até ficar um tanto delgada; estando bem batida e desfeita a farinha, juntar duas claras de ovos bem batidas e umas seis a oito gottas de azeite (o azeite serve para dar á massa depois de frita uma certa consistencia abiscoitada).

Descascam-se alguns camarões crus, e salpicam-se os corpos com sal fino, caldo de limão e umas gottas de azeite; depois espetam-se em palitos cinco ou seis camarões, mergulham-se na massa e são fritos no azeite ou na banha bem quente.

GAYETTES (bolinhos)

Passar na machina um pedaço de figado de porco e de carne de porco, um terço de carne para dois de figado; temperar com cebola ralada, uma pitada de salsa, um dente de alho muito bem esmagado. Depois de tudo muito bem misturado, formar uns rolinhos, embulhar em fatias de toucinho, arrumar num taboleiro bem juntos uns dos outros, regar com manteiga e deixar cozinhar uma hora e meia, em forno moderado.

Servir estas gayettes frias.

CROQUETES DE GALLINHA

Pôr para assar uma gallinha bem temperada, depois retirar toda a carne e passar na machina. Pôr a carcassa, pernas e azas para cozinhar com bastantes temperos em agua e sal. Depois de ficar reduzido o liquido, engrossar com maisena amassada com manteiga, juntar este molho á carne passada na machina (póde-se juntar uma ou duas fatias de presunto). Deixa-se esfriar e tira-se com uma colher a porção sufficiente para fazer os croquetes (não muito grandes); imettendo um a um dentro de uma tigela com farinha de rosca, dando-se o geito com a mão; passar em seguida em ovos batidos e de novo na farinha de rosca. São fritos em seguida na banha, de maneira a banhar bem na gordura fervendo, e fritar rapidamente, para ficarem tostados por fóra e bem molles dentro.

CROMESQUIS DE MIOLOS

Despejar numa panella um copo de molho coado (fazer o molho com um pedaço de carne refogada com manteiga, cebola, cheiros e a agua necessaria; coar e juntar um calice de vinho Madeira, e assim que ficar reduzido engrossar com um pouco de farinha de trigo); juntar dois miolos de vitella e metade de seu peso de lingua escarlata (lingua fumada cozida) tudo muito bem picado, temperando-se com uma pitada de noz moscada. Depois de tudo bem misturado, deixar esfriar. Depois formar rolinhos do tamanho de uma rolha, achatal-os

levemente e envolver cada um numa tira de massa de hostia, amollecida entre dois pannos humidos.

Tomar então os cromesquis, um a um, mergulhar na massa de fritar e depois na gordura fervendo, poucos de cada vez; retirar quando tiverem tomado boa cor e a massa bem secca.

Massa de fritar — Uma chicara grande de farinha de trigo, duas colheres de manteiga e agua morna para desfazer, uma chicara pequena: não bater, apenas misturar os ingredientes e deixar repousar uma hora e meia. Juntar duas claras batidas na hora de fritar.

OVOS RECHEADOS COM ENXOVAS

Pôr para cozinhar 8 a 10 ovos. Depois de frios tirar as cascas e partir os ovos no sentido do comprimento, separar com cuidado as gemmas das claras. Amassar as gemmas com um pouco de miolo de pão embebido no leite e espremido, juntamente com 4 filets de enxovas e um pedaço de manteiga, ligar a mistura com 3 ou 4 gemmas de ovos crus, temperar. Recheiar as metades de ovos, arredondando bem em cima, para imitar um ovo inteiro; mergulhar nas claras batidas, passar na farinha de rosca e depois fritar na banha ou no azeite.

Póde-se fazer o mesmo recheio substituindo as enxovas por presunto.

PÃO COM MAYONNAISE

Tomar um pão de caixa, partir em fatias no sentido do comprimento e recheiar as fatias com as seguintes misturas.

Fazer um molho de mayonnaise bem espesso, pôr numa tigela 4 gemmas, um pouco das claras finas e juntar uma boa pitada de sal; bater sem cessar as gemmas e ir juntando gottas a gottas um copo e meio de azeite. Na hora de empregar juntar uma colherinha de vinagre.

Cortar fatias finas de maçãs descascadas. Cozinhar um bom punhado de camarões. Passar na machina carne de porco assada, de gallinha assada e de vitella. Misturar as carnes com a mayonnaise, alface cortada muito fina e pedacinhos de cenouras e de beterrabas cozidas. Recheiar as camadas das fatias do pão com esta mistura, enfeitando cada camada com fatias de ovos duros, azeitonas e pedacinhos de legumes de conserva; sobre cada camada collocar uma de fatias de maçãs. As fatias de pão untadas com manteiga. Cobrir com a capa do pão e passar por cima desta uma massa feita com nata misturada com queijo ralado, enfeitar em cima e em volta com pedacinhos de legumes de conserva, com os camarões, maçãs pequenas, rodellas de pepinos, rabanetes cortados em flôr e salsa.

TIGELINHAS DE CREME DE MILHO VERDE

Ralar umas 10 ou 12 espigas de milho verde, passar numa peneira fina. Cozinhar uma espiga que tenha os grãos já formados, para poderem ser debulhados. Juntar a massa do milho ralado, uma chicara de leite, 1 colher de manteiga, 2 ovos um pouco batidos, engrossar o creme com maisena, uma colher pouco mais ou menos, e os grãos de milho; temperar com sal. Despejar dentro das tigelinhas untadas com manteiga, arrumar as tigelinhas num taboleiro com um pouco de agua e pôr no forno regular. Enfeitar na hora de servir com um pedacinho de presunto.

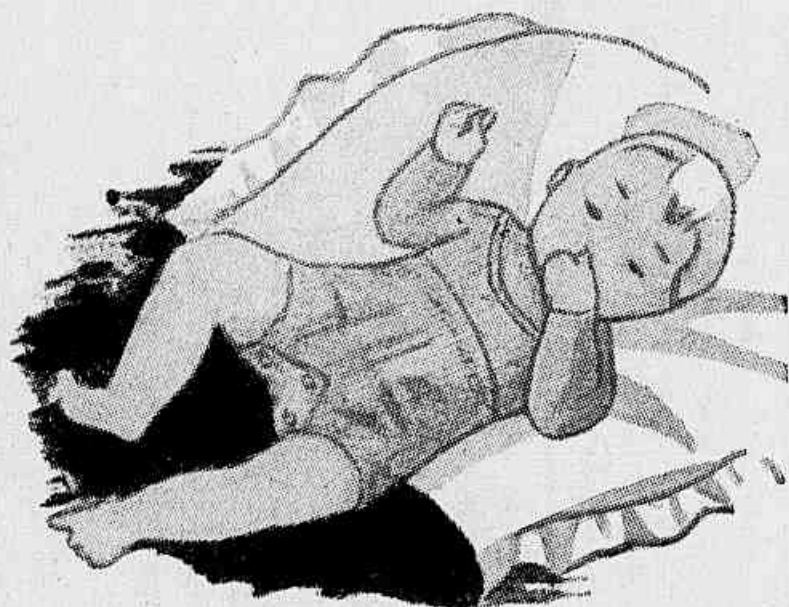
Póde-se fazer tambem em forminhas; estas são viradas depois de frias sobre uma fatia de presunto e esta sobre uma folha de alface.

Casamento na America do Norte

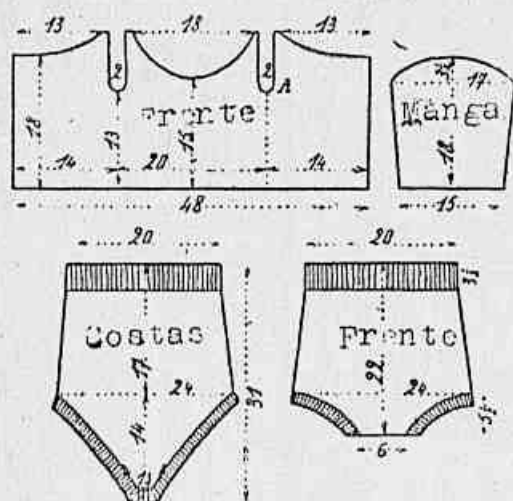


Os noivos — Mr. e Mrs. Stanley Grafton Mortimer. A noiva com um vestido de jersey de seda branca com longa cauda.

Modelos para Crianças



Roupinha
para criança
em tricot
de lã



Os moldes com as suas medidas.

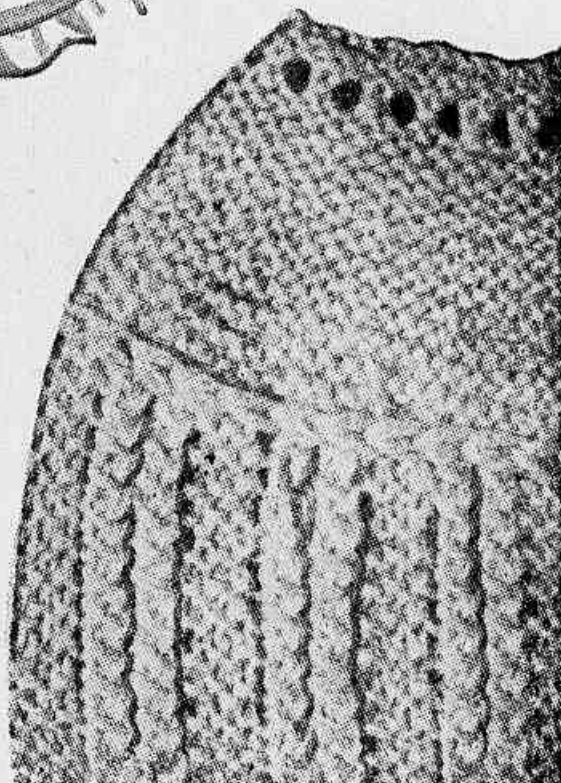
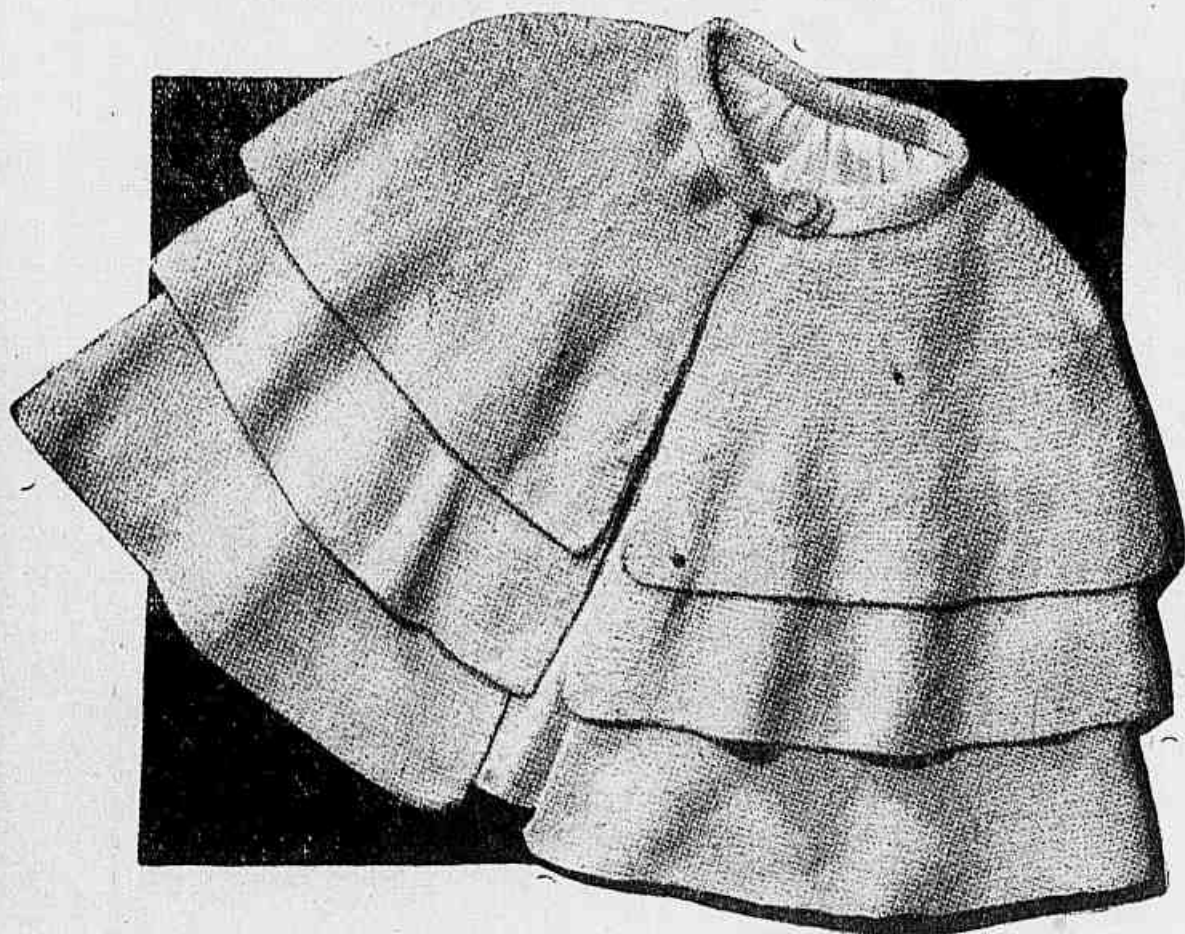


Figura 1

Para a execução desta roupinha são necessárias 150 grs. de lã de dois fios azul ou rosa, um jogo de 5 agulhas de tricot de 3 mm. de diametro, 1 jogo de 5 agulhas de 2 mm., 5 de diametro, 1 jogo de 5 agulhas de 2mm. de diametro.

Pontos empregados — Pontos de musgo: sempre pelo direito. Ponto côtelé: 1.ª carreira (direito do trabalho) (x) escorregar 1 malha, tricotar 1 malha pelo direito, introduzir a ponta da agulha esquerda na malha escorregada para a tricotar pelo direito como se apresenta. Escorregar uma malha, tricotar 1 malha pelo direito, introduzir a ponta da agulha esquerda na malha escorregada para a tricotar pelo direito como se apresenta, tres malhas pelo direito, recomeçar em (x). 2.ª carreira (x) tricotar pelo direito as 3 malhas tricotadas pelo direito na 1.ª carreira; 4 malhas pelo avesso (x). Repetir sempre essas duas carreiras. Carreira formando abertos — 1.ª carreira (x) 2 malhas juntas pelo direito, 1 laçada (x). — 2.ª carreira, tricotar pelo direito todas as laçadas e todas as provenientes das diminuições feitas na 1.ª carreira.

CAPA DE TRICOT DE LÃ



Esta capa é formada por tres babados de tricot de lã, no ponto de jarreteira (todo pelo direito). Os babados são pregados no forro de crepe da capa. O forro termina onde é pregado o ultimo babado.



1 — Vestido para a praia, de fustão branco, com barra de linho verde e cadaço zig-zag vermelho. 2 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com cadaço zig-zag azul. 3 — Vestido de crepe branco com bolas azues, fitas azues como guarnição. 4 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com pespontos de linha grossa amarela; o lacet também amarelo, assim como o cinto.

Casaquinho — Na agulha de 3 mm. pôr 170 malhas, tricotar o ponto côtelé, começando e acabando a carreira no direito do trabalho por 4 malhas pelo direito. Nas extremidades das carreiras a direito até em cima. Quando medir 13 centímetros de altura, tricotar somente as 50 primeiras malhas, representando o 1.º lado das costas; deixar as outras 120 malhas á espera sobre outras agulhas. Lado da cava — A — fechar na 1.ª carreira 2 malhas, 3.ª carreira 1 malha, depois trabalhar a direito. Quando medir 15 centímetros de altura começar o arredondado da pala collocando pouco a pouco á espera sobre alfinetes de segurança, na 1.ª carreira, as 24 primeiras malhas, depois no começo das carreiras 1 vez 6 malhas, 4 vezes 3 malhas, 2 vezes 2 malhas. Sobre as 120 malhas deixadas á espera, tomar 70 malhas para a frente, deixar as outras 50 malhas á espera. Nas extremidades das carreiras, formar as cavas, fechando na 1.ª carreira 2 malhas, na 3.ª carreira 1 malha, depois trabalhar a direito. Quando medir 15 centímetros de altura, collocar a metade dessas malhas da frente á espera e trabalhar as outras malhas collocando pouco a pouco á espera sobre alfinetes de segurança, lado da golla, 1.ª carreira 8 malhas, depois no começo das carreiras 1 vez 4 malhas, 3 vezes 3 malhas, 3 vezes 2 malhas, 5 vezes 1 malha. Fazer o mesmo trabalho com a outra metade das malhas deixadas á espera.

Retomar as 50 malhas ao 2.º lado das costas e tricotar da mesma maneira que o 1.º lado.

Pala — Sobre 4 agulhas, fazer escorregar todas as malhas que foram postas nos alfinetes de segurança, apanhando mais algumas malhas suplementares de cada lado da frente, perto dos hombros. Trabalhar estas malhas indo e vindo, as carreiras começam e acabam na abertura das costas. 1.ª carreira, pelo direito sobre o avesso do trabalho. Em seguida todas as carreiras pelo direito — na 6.ª carreira, tomar as agulhas de tricot de 2mm 5. Na 10.ª car-



**PILULAS DE
FOSTER**

REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES

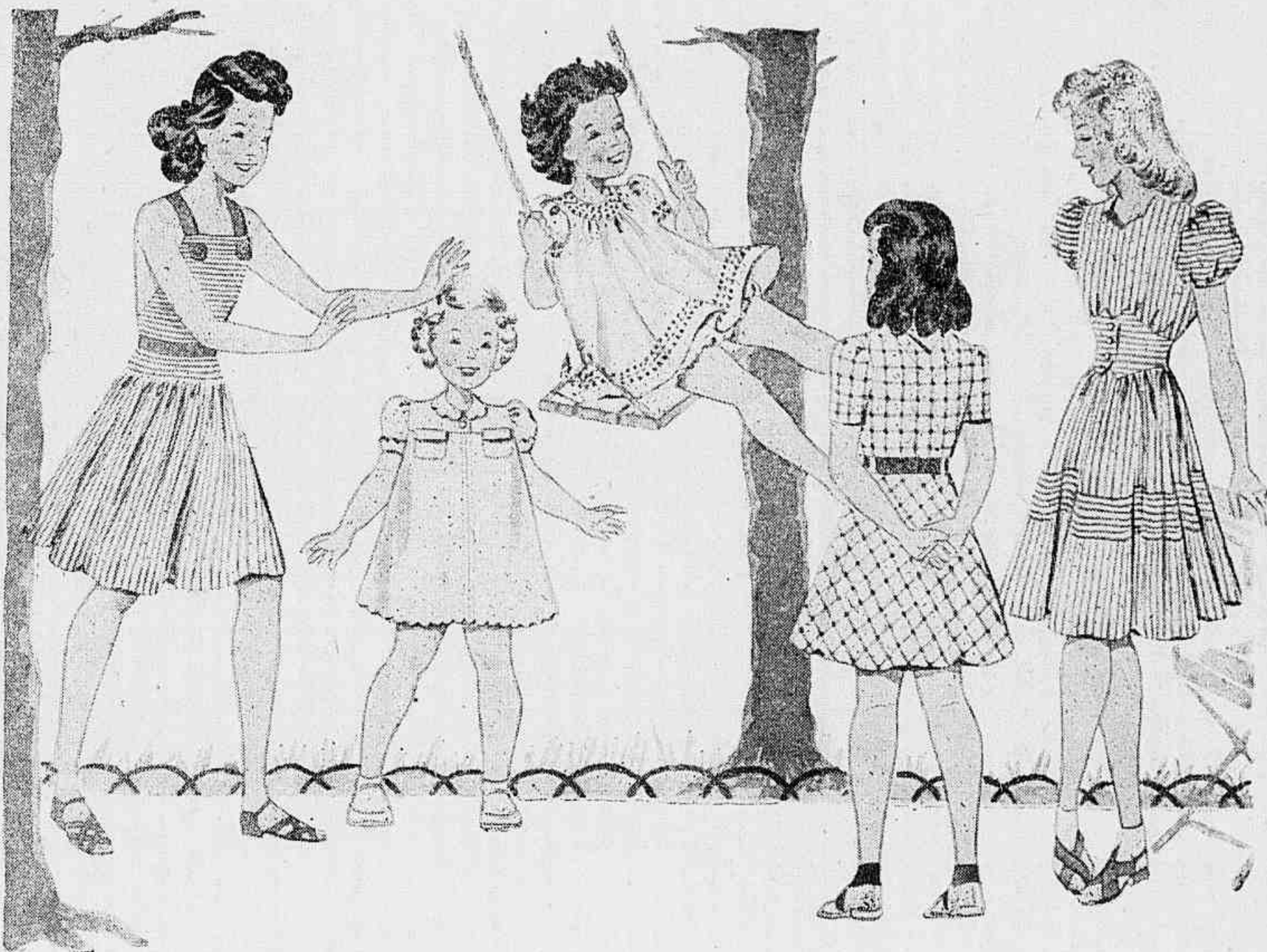
O MUNDO EM PILULAS

Na Islandia existem vulcões de lama, ou "geysers", os quacs, a intervallos regulares, lançam grandes jactos de agua

quente misturada com lama. Ha um desses "geysers" que é chamado "fiei", porque cada duas horas, contadas a relógio, lança seu esguicho e de repente para, ficando duas horas inactivo.

reia 3 malhas pelo direito, 1 diminuição, 3 malhas pelo direito, 1 diminuição, etc. Na 13.ª carreira tomar as agulhas de 2 mm. Na 16.ª carreira, 2 malhas pelo direito, 2 malhas juntas. Da 17.ª carreira á 23.ª carreira, pelo direito sem diminuições. Na 24.ª carreira os pontos com abertos para passar a fita. Terminar por 4 carreiras pelo direito. (Fig. 1).

Manga — Na agulha de 2 mm, 5 pôr 52 malhas, trabalhar o ponto de musgo até obter 2 centímetros e meio de altura, depois trabalhar o ponto côtelé com as agulhas de 3 mm., juntando de cada lado 1 malha todas as 11 carreiras para obter 60 malhas quando medir 14 centímetros e meio de altura. Arredondar a parte de cima da manga fechando de cada lado, no começo das carreiras, 2 vezes 2 malhas, 2 vezes 3 malhas, 1 vez 5 malhas, 1 vez 7 malhas, depois tricotar em linha recta sobre as 16 malhas restantes.



1 — Vestido para a praia, de zephyr branco, guarnecido com zephyr azul. 2 — Vestidinho de linho rosa, guarnecido com festonados e pespontos. 3 — Vestidinho de voile branco enfeitado com bordado ponto de cruz, executado com linha de tons vivos. 4 — Vestido de tobalco escocês, empregado a fio direito e em vize. 5 — Vestido de voile listado; na blusa e saia as listas empregadas no sentido vertical; nas manguihas, corselet e guarnição da saia as listas no sentido horizontal.

Depois de feitas as costuras das mangas e pregadas estas, fazer 2 carreiras de malhas simples com a agulha de *crochet* em volta dos lados da abertura das costas e na parte de baixo; em volta da pala com uma agulha de bordar enfiada com dois fios de lã fazer um ponto de cadeia.

Calça-fralda — Costas — Começar pela ponta pondo na agulha de *tricot* 7 malhas, trabalhar o ponto côtelé juntando de cada lado 1 malha todas as 4 carreiras durante 12 carreiras, depois todas as 3 carreiras durante 9 carreiras. Depois alternativamente até em cima durante 31 carreiras, 2 malhas sobre a 1.ª carreira, 1 malha sobre a carreira seguinte, 1 carreira sem aumento para juntar 3 malhas sobre 4 carreiras, 1 vez 4 malhas, 1 vez 5 malhas, a direito a seguir até 27 centímetros e meio de altura; começar então o ponto côtelé e fazer 3 centímetros e meio de altura. A frente é feita da mesma maneira somente sem a ponta.

ANECDOTAS

A duquesa de Maine disse um dia a mme. de Stael: "Gosto muito de conversar, todos me ouvem, e eu não ouço ninguém."

Uma outra vez também lhe disse com a mesma ingenuidade:

"Minha filha, pelo que noto eu é que sempre tenho razão."

O sr. de Boisgelin gabava Voltaire sobre a clareza do seu estylo:

"Os riachos são claros porque não são profundos".

Julgava elle estar elogiando.

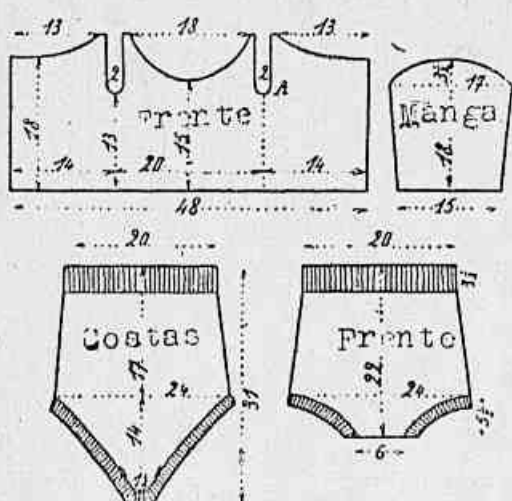


1 — Vestido de crepe da China coral, guarnecido com babadinhos plissados. 2 — Vestido de crepe georgette azul, enfeitado com vizes do proprio tecido. 3 — Vestido de crepe rosa enfeitado com grupos de pregas e laços de fita rosa, cinto de velludo azul saphira. 4 — Vestido de crepe georgette verde com golla-capa, cinto corselet. 5 — Vestido de taletá de fantasia, guarnecido com babadinhos plissados. O cinto com flôres. 6 — Vestido de organdi azul claro com guirlandas de rosas vermelhas. 7 — Vestido de crepe georgette verde claro, enfeitado com franzidos.

Modelos para Crianças



Roupinha
para criança
em tricot
de lã



Os moldes com as suas medidas.

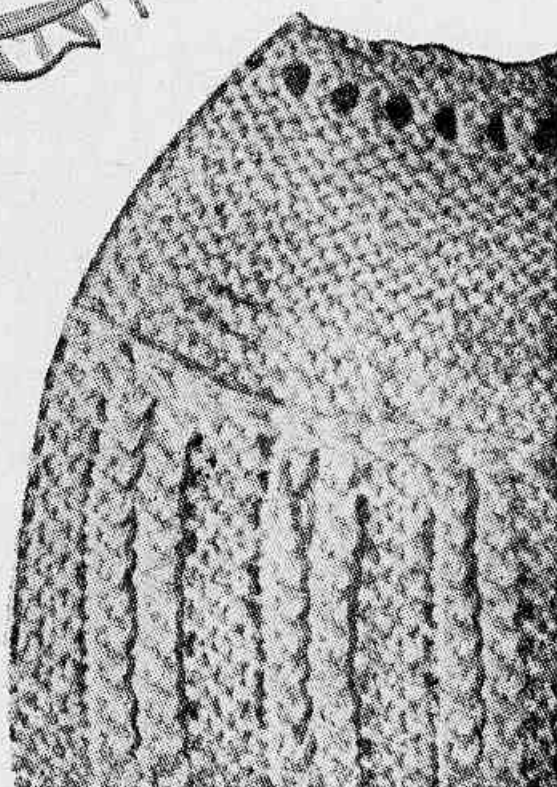
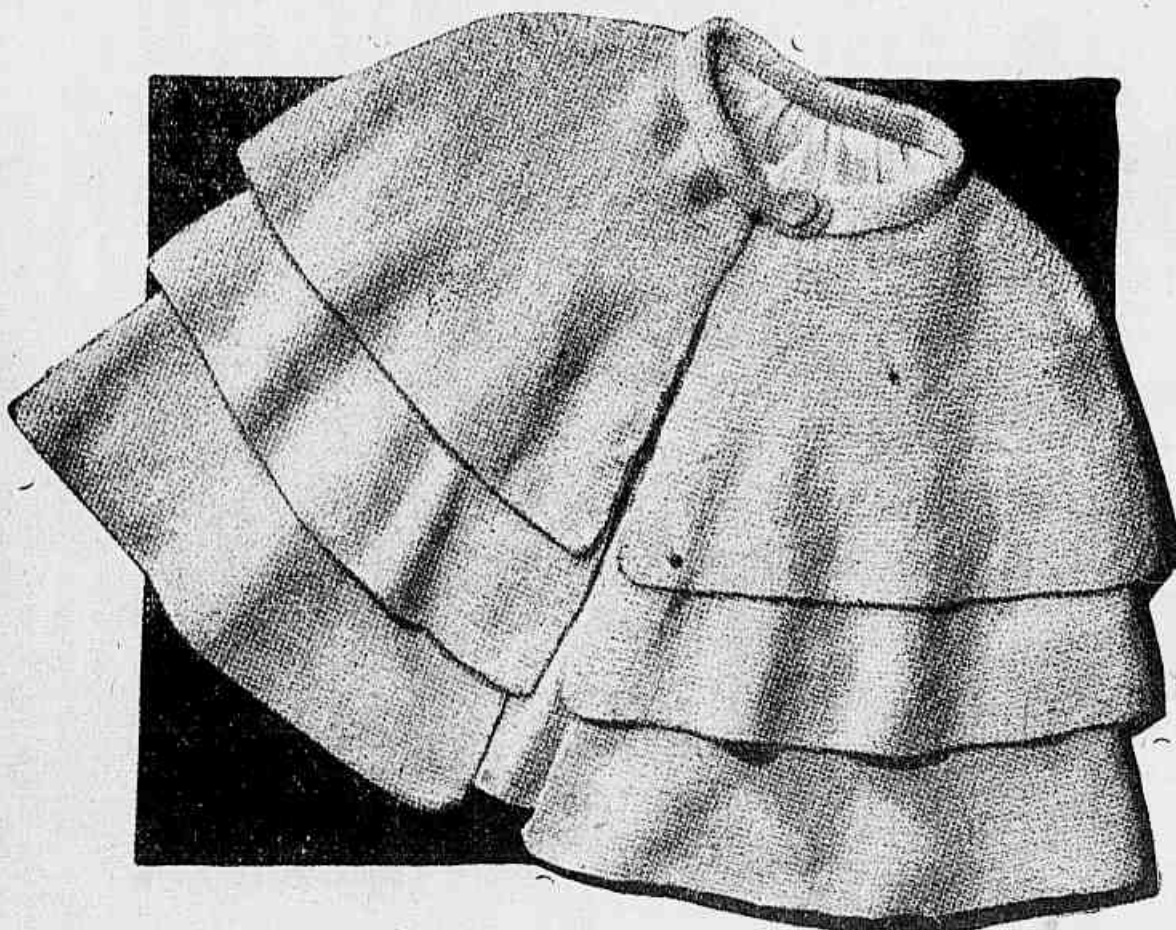


Figura 1

Para a execução desta roupinha são necessárias 150 grs. de lã de dois fios azul ou rosa, um jogo de 5 agulhas de tricot de 3 mm. de diametro, 1 jogo de 5 agulhas de 2 mm., 5 de diametro, 1 jogo de 5 agulhas de 2mm. de diametro.

Pontos empregados — Pontos de musgo: sempre pelo direito. Ponto côtelé: 1.ª carreira (direito do trabalho) (x) escorregar 1 malha, tricotar 1 malha pelo direito, introduzir a ponta da agulha esquerda na malha escorregada para a tricotar pelo direito como se apresenta. Escorregar uma malha, tricotar 1 malha pelo direito, introduzir a ponta da agulha esquerda na malha escorregada para a tricotar pelo direito como se apresenta, tres malhas pelo direito, recomçar em (x). 2.ª carreira (x) tricotar pelo direito as 3 malhas tricotadas pelo direito na 1.ª carreira; 4 malhas pelo avesso (x). Repetir sempre essas duas carreiras. Carreira formando abertos — 1.ª carreira (x) 2 malhas juntas pelo direito, 1 laçada (x). — 2.ª carreira, tricotar pelo direito todas as laçadas e todas as provenientes das diminuições feitas na 1.ª carreira.

CAPA DE TRICOT DE LÃ



Esta capa é formada por tres babados de tricot de lã, no ponto de jarreteira (todo pelo direito). Os babados são pregados no forro de crepe da capa. O forro termina onde é pregado o ultimo babado.



1 — Vestido para a praia, de fustão branco, com barra de linho verde e cangaço zig-zag vermelho. 2 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com cadaço zig-zag azul. 3 — Vestido de crepe branco com bolas azues, fitas azues como guarnição. 4 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com pespontos de linha grossa amarella, o lacet também amarelo, assim como o cinto.

Casaquinho — Na agulha de 3 mm. pôr 170 malhas, tricotar o ponto côtelé, começando e acabando a carreira no direito do trabalho por 4 malhas pelo direito. Nas extremidades das carreiras a direito até em cima. Quando medir 13 centímetros de altura, tricotar somente as 50 primeiras malhas, representando o 1.º lado das costas, deixar as outras 120 malhas á espera sobre outras agulhas. Lado da cava — A — fechar na 1.ª carreira 2 malhas, 3.ª carreira 1 malha, depois trabalhar a direito. Quando medir 15 centímetros de altura começar o arredondado da pala collocando pouco a pouco á espera sobre alfinetes de segurança, na 1.ª carreira, as 24 primeiras malhas, depois no começo das carreiras 1 vez 6 malhas, 4 vezes 3 malhas, 2 vezes 2 malhas. Sobre as 120 malhas deixadas á espera, tomar 70 malhas para a frente, deixar as outras 50 malhas á espera. Nas extremidades das carreiras, formar as cavas, fechando na 1.ª carreira 2 malhas, na 3.ª carreira 1 malha, depois trabalhar a direito. Quando medir 15 centímetros de altura, collocar a metade dessas malhas da frente á espera e trabalhar as outras malhas collocando pouco a pouco á espera sobre alfinetes de segurança, lado da golla, 1.ª carreira 8 malhas, depois no começo das carreiras 1 vez 4 malhas, 3 vezes 3 malhas, 3 vezes 2 malhas, 5 vezes 1 malha. Fazer o mesmo trabalho com a outra metade das malhas deixadas a espera.

Retomar as 50 malhas ao 2.º lado das costas e tricotar da mesma maneira que o 1.º lado.

Pala — Sobre 4 agulhas, fazer escorregar todas as malhas que foram postas nos alfinetes de segurança, apanhando mais algumas malhas suplementares de cada lado da frente, perto dos hombros. Trabalhar estas malhas indo e vindo, as carreiras começam e acabam na abertura das costas. 1.ª carreira, pelo direito sobre o avesso do trabalho. Em seguida todas as carreiras pelo direito — na 6.ª carreira, tomar as agulhas de tricot de 2mm 5. Na 10.ª car-



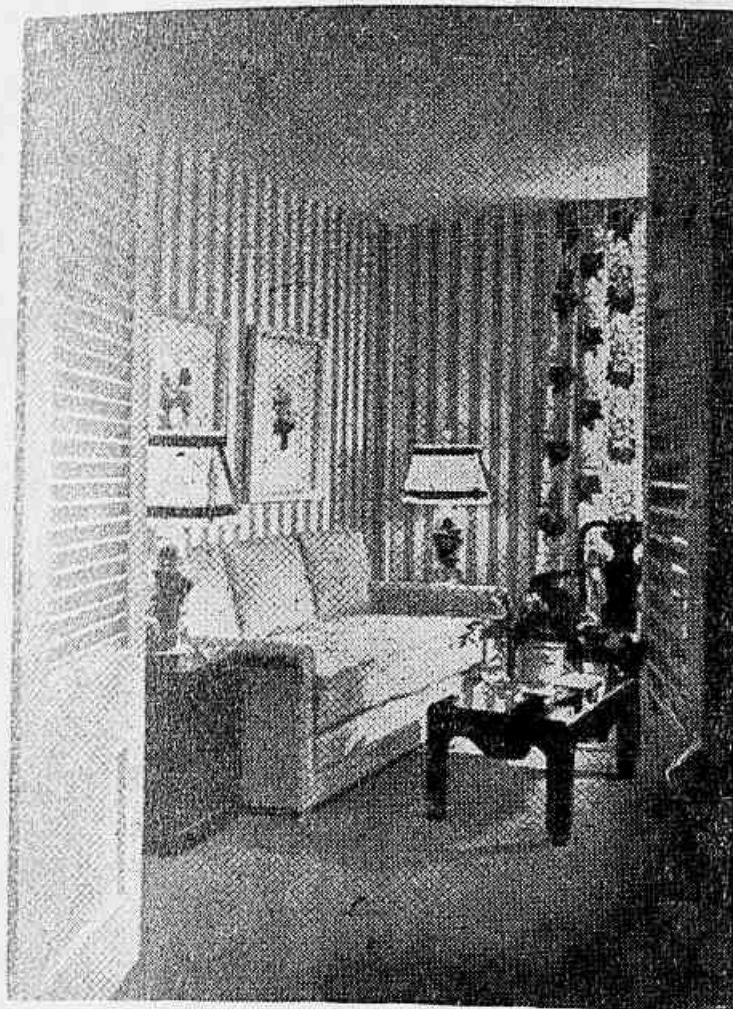
**PILULAS DE
FOSTER**

REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES

O MUNDO EM PILULAS

Na Islandia existem vulcões de lama, ou "geysers", os quaes, a intervallos regulares, lançam grandes jactos de agua

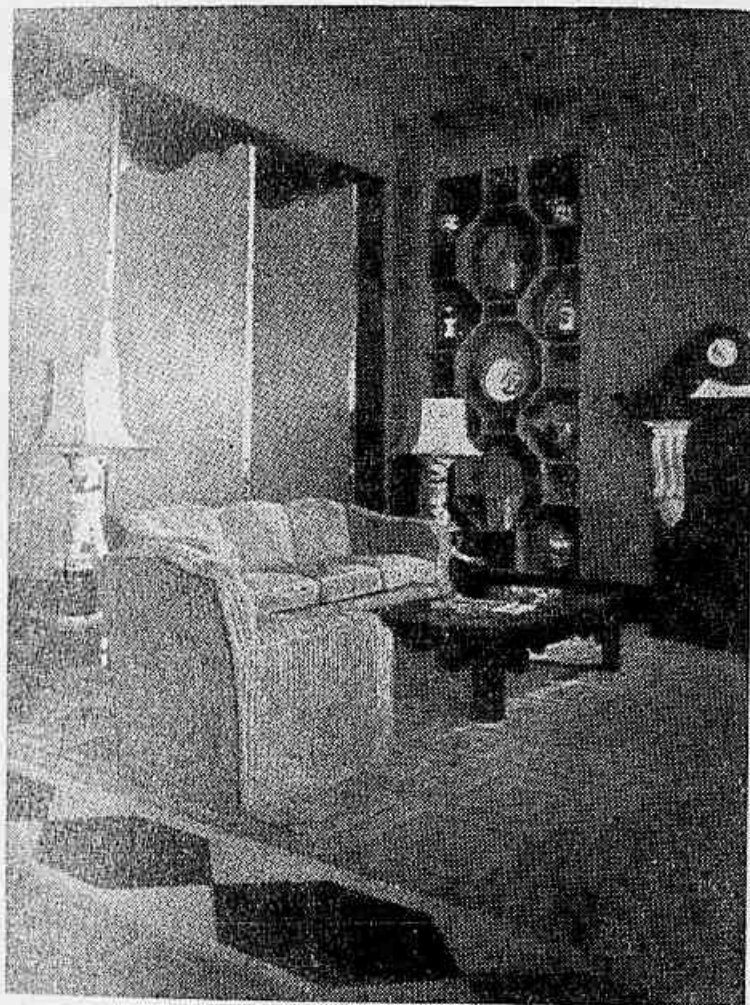
quente misturada com lama. Ha um desses "geysers" que é chamado "fiei", porque cada duas horas, contadas a relógio, lança seu esguicho e de repente pára, ficando duas horas inactivo.



Quarto de dormir com cama-divan, as paredes listradas e os reposteiros floridos.



Sala com as paredes de marmore e um grande sofá petúnia rosa.

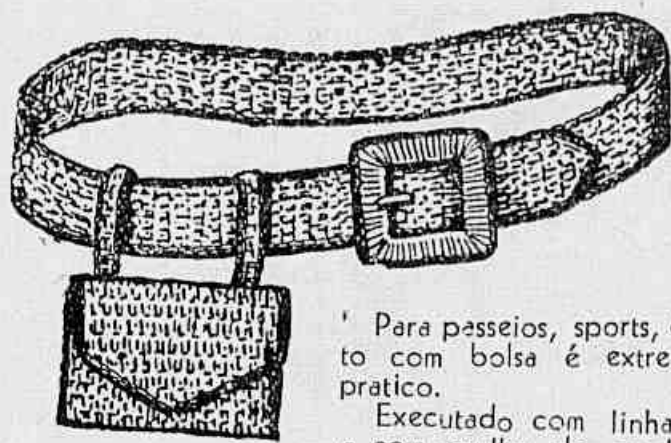


Interessante hall bege e vermelho, com vasos, pratos e lampadas chinesas.



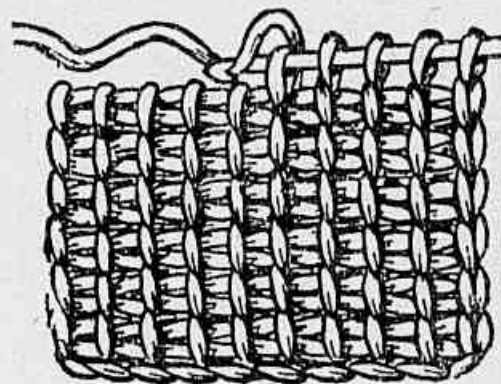
Sala de estar confortável, dando para o terraço.

Cinto com bolsa de crochet



Para passeios, sports, este cinto com bolsa é extremamente pratico.

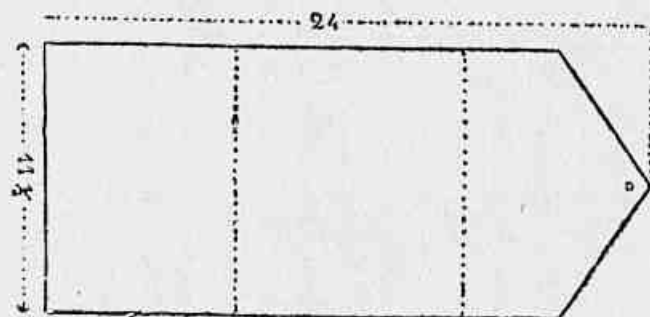
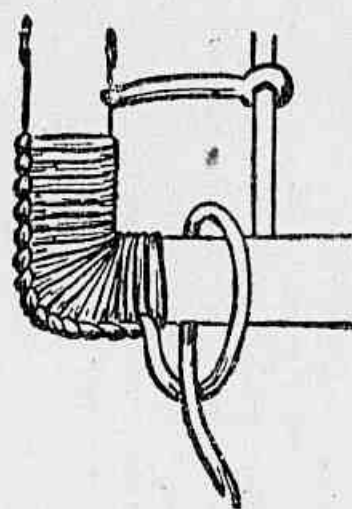
Executado com linha grossa e com agulha de crochet fina, para obter um trabalho rigido. O ponto empregado é o tunisiano.



Para a bolsa, começar o trabalho de maneira a obter 11 centímetros e meio de largura; depois de ter feito 20 centímetros de comprimento, começar a diminuir no começo e no fim de cada carreira para terminar em ponta com 24 centímetros de comprimento.

Passar a ferro pelo avesso com um pano humido por cima. Dobrar como um envelope, coser os lados e pregar um colchete de pressão para fechar a aba. Fazer uma alça de um centimetro de largura por 10 de comprimento para enfiar no cinto.

O cinto é formado por uma tira de tres centime-



tros de largura. Rodear com um ponto baixo para dar mais firmeza. Cobrir uma fivela com a mesma linha e pregar numa das extremidades do cinto.

Cada manhã incita a fazer o necessario e a esperar o possivel.

Goethe

E' perigoso querer sempre dominar na conversa e levar muito longe um bom argumento quando se o encontrou.

La Rochefoucauld

O preguiçoso é irmão do mendigo.

(Proverbio escocês)

PENSAMENTOS

A arte de ser umas vezes muito audacioso e outras muito prudente é a arte de ter bom exito.

Napoleão I.

As ideias falsas são as grandes devastadoras da História. As armas materiais não são suficientes para combater as.

Gustave Le Bon.



Bela para a noite, de lamé dourado e contas de cristal lapidado no tom rubi.

E' a vontade de vencer que consegue as victorias, e o que é exacto nas grandes luctas que chamam a attenção do mundo é tambem exacto para as luctas obscuras e escondidas de cada vida particular.

H. Perreye.

A razão de ser do homem na vida é constituir uma função; é preciso que os seus dias sejam creadores dum resultado.

R. de Gourmont.

Recordem-se que aquelle que não sabe receber um bom aviso não pôde ser soccorrido de maneira efficaz.

Franklin.



Vitaminise a sua culis

• O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embelezadora.

• Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.

• Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de belleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

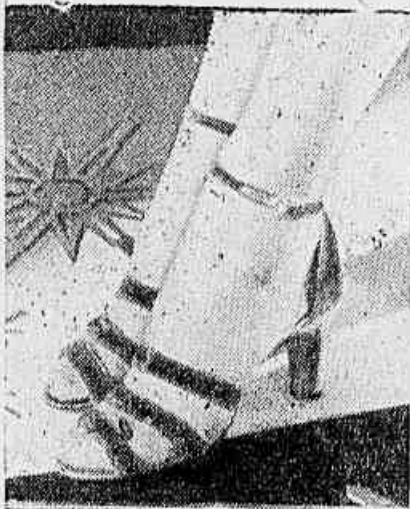


Sapato que pôde ser executado em lamé ou setim.

A MODA NOS SAPATOS PARA A NOITE



Sandália de suêde com lentejoulas praticadas.



Sandalias de velludo verde.



Sandália de pelle de leopardo. Laço de pelle branca e preta.

A moda exige que se varie de sapatos como de vestidos. Então para acompanhar os vestidos para a noite é enorme a variedade de sapatos cada um mais luxuoso que o outro. Vendo-se desde o sapato ou melhor da sandália do mesmo tecido que o vestido, até aos de ricas sedas, lamés, velludos, guarnecidos com strass, lentejoulas e ricas fivelas.



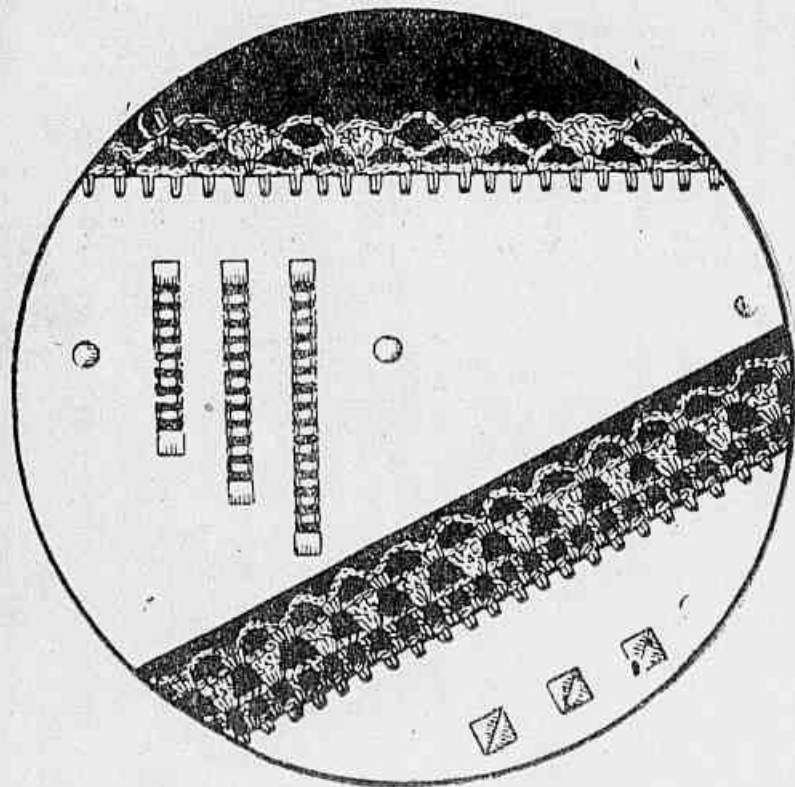
Interessante sapato formado com rosetas de fita de faille, fio de prata e perolas.



Sandália para noiva, de setim ou crepe.



Sapato original de lamé de fantasia.



A renda de crochet para guarnecer as roupas de baixo.

PENSAMENTOS

Deus não tem templo mais augusto que a Natureza, nem tabernaculo mais sagrado que o coração do homem.

O melhor culto a prestar a Deus é servir a humanidade.

Se todos os homens soubessem o que dizem uns dos outros haveria muito poucos amigos neste mundo. Isto prova-se pelas brigas que provocam as indiscreções que são feitas às vezes.

Pascal.

Os homens são tão loucos que seria ser louco de uma outra maneira não ser louco também.

Pascal.



Rouge Zande

empresta às faces uma cor suave e acariciadora que faz realçar a beleza natural. É mais fácil obter uma maquilagem perfeita usando somente os produtos ZANDE. Seis cores, para todas as cutis.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — mas a um preço que o põe ao alcance de todos os rostos.



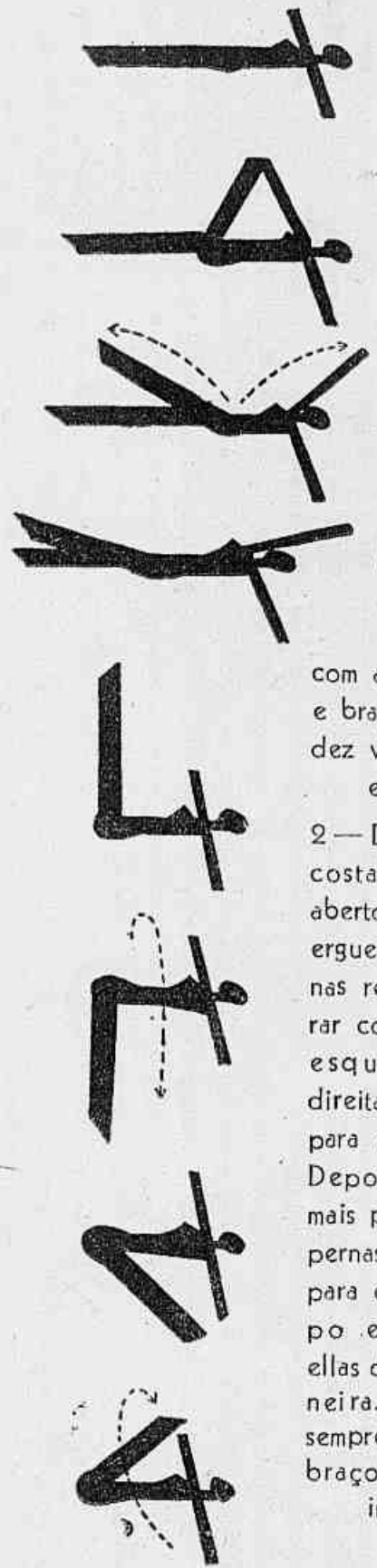
... e o Baton ZANDE! Para se obter lábios suaves de delicados contornos que exercem magnética atração. ZANDE adere durante mais tempo. Seis cores. Quatro tamanhos.

Ha duas especies de homens: uns justos que se julgam peccadores, outros peccadores que se julgam justos.

Pascal.

SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

Gymnastica com braços e pernas



1 — Esticada de costas no chão, os braços em cruz, erguer a perna esquerda e o braço direito, segurar o pé com a mão. Voltar á posição primitiva levando os braços para cima da cabeça. Fazer o mesmo exercício com a outra perna e braço. Repetir dez vezes cada exercício.

2 — Deitada de costas, os braços abertos em cruz, erguer as duas pernas reunidas e girar com ellas da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Depois inclinar o mais possível as pernas reunidas para cima do corpo e girar com ellas da mesma maneira. Conservar sempre a cabeça, braços e busto immoveis.

Para passeio



1 — Vestido de voile de fantasia, guarnecido com ordens de franzidos. Botões e vriez branco ao longo da frente. Gravata de fita de faille branca. Pequeno chapéu de palha preta com grande chrysanthème na frente.
2 — Vestido manteau de crepe branco com desenhos pretos, guarnecido com nervuras e renda preta.

MINAS

Grupo obtido por ocasião da solenidade da conclusão do curso, pela turma de 1940, no Collegio Isabela Hendrix, o conceituado e tradicional educandário da capital mineira. Foi paranympo o dr. Oswaldo Trigueiro.



SERGIPE

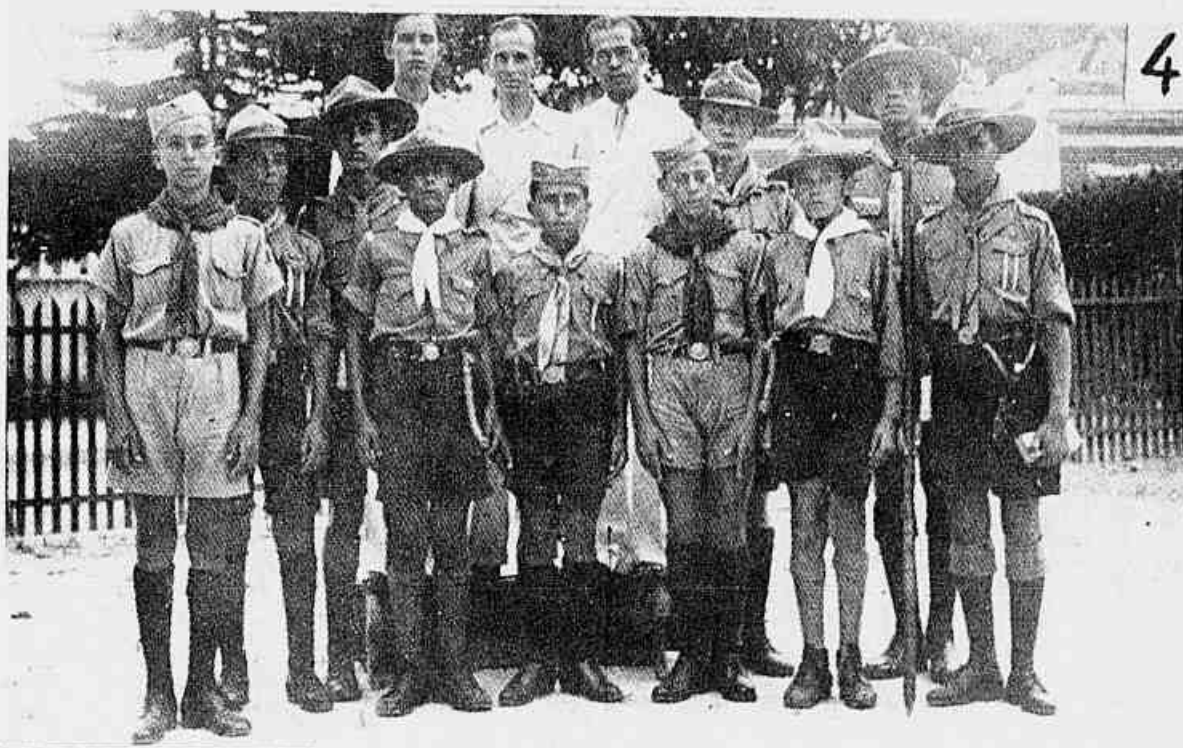
A festa de encerramento do anno lectivo de 1940 do Curso de Musica Santa Cecilia, officialisado pelo governo do Estado, em Aracajú. Alunos de ambos os sexos apresentados pela prof. Maria Waldete de Mello no salão nobre da Bibliotheca Publica daquela capital nordestina.



ESTADO DO RIO



JORNAL dos ESTADOS



1 — Aspecto colhido na praça de sports do Instituto de Educação de Nictheroy, ao ser inaugurado o curso de habilitação de professores de educação physica. 2 — Aspecto tirado no Finanças Club, de Nictheroy, ao ser dado o "grito de Carnaval". 3 — Grupo feito no Canto do Rio F. C. ao ser eleito para sua presidencia o dr. Eugenio Borges, secretario da Segurança Publica do E. do Rio, que se vê assignalado. 4 — Os escoteiros do E. do Rio que vão ao sul do paiz sob a chefia dos sts. Joaquim de Couto, José Carlos Peixoto e Ruy de Almeida Braga. Esse grupo integrará, com outras delegações, o grupo geral, que terá a chefia do major Rollim.



UM MONUMENTO DE BELLEZA...
UM CONJUNTO DE ARTE...
UMA PERFEIÇÃO DE TECHNICA...
EIS O PACKARD!

FEITO PARA TODAS AS OCCASIÕES, O PACKARD, AONDE QUER QUE APAREÇA, TAL QUAL UM PODEROSO IMAN, ATRAHE A ATENÇÃO DE TODOS E FASCINA OS OLHARES MAIS EXIGENTES... "E' MAIS LINDO, MAIS FINO, MAIS INCONFUNDIVEL DO QUE NUNCA", DIZEM TODOS QUE O ADMIRAM. O SEU INTERIOR, MAIS ELEGANTE, MAIS LUXUOSO, FOI CREADO PARA O CONFORTO E ACABADO COM UMA BELLEZA EXQUISITA!

SUAS TONALIDADES "MULTICORES", SUA NOVA SUAVIDADE DE MARCHA, SEU CUSTO BAIXO DE MANUTENÇÃO E SERVIÇO, FAZEM-NO O AUTOMOVEL MAIS ATRACTIVO E DE VALOR MAIS ECONOMICO PARA 1941:



COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

RUA BENEDICTINOS N.ºs 1 a 7
AVENIDA OSWALDO CRUZ N.º 67